YEAH BABY! A Nova Aventura de AUSTIN POWERS

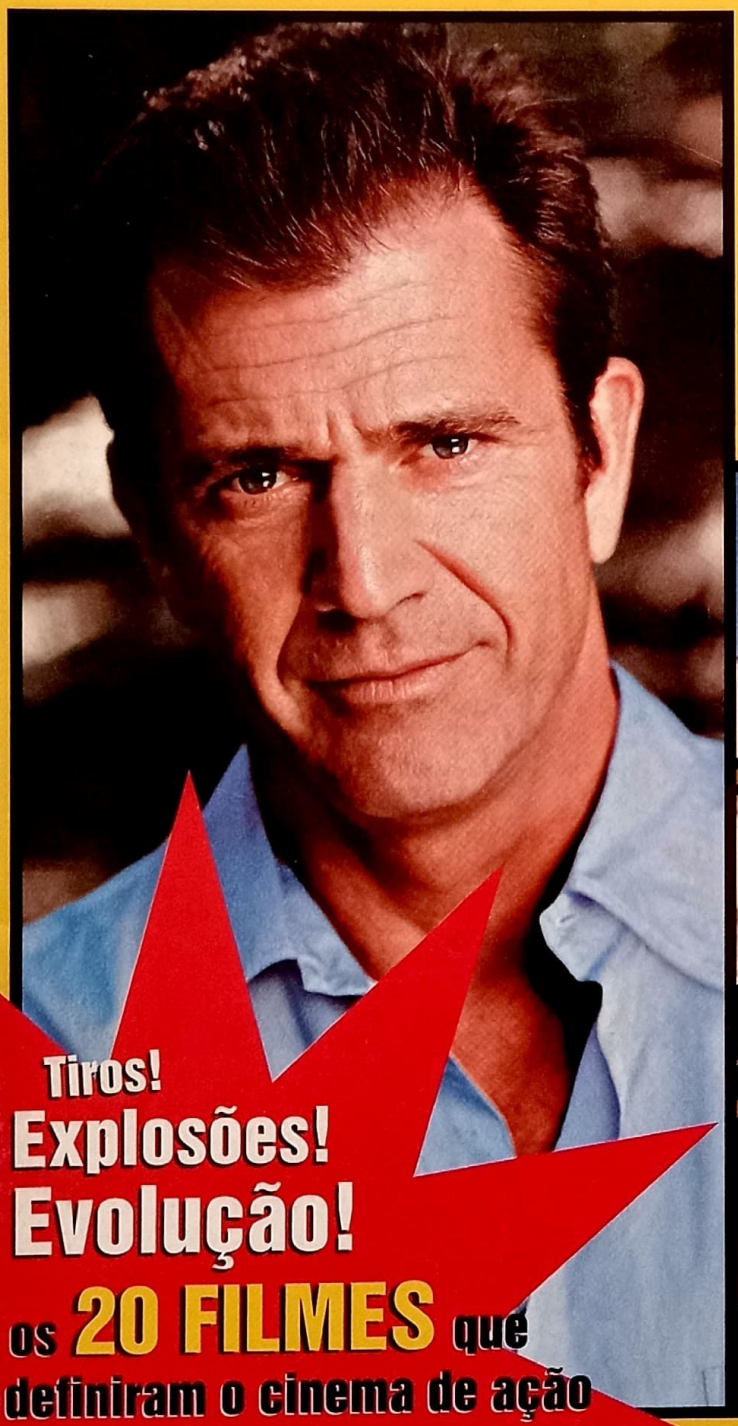
SET

CINEMA - VÍDEO - DVD

EDITORA PEIXES
www.setonline.com.br

apresenta

★ ★ ★ OS MAIORES ASTROS EM AÇÃO ★ ★ ★

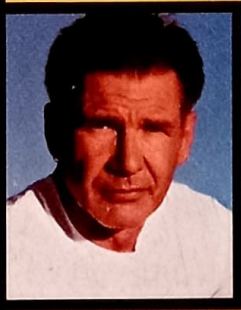


MEL GIBSON

encara estranhos visitantes
(e o diretor de O SEXTO SENTIDO)

em **SINAIS**

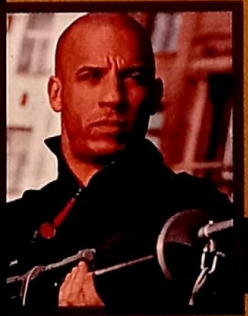
12047/1
ISSN 0104-1592 00183
9 770104 159003
Setembro, 2002 - Ed. 183 - Ano 15 - R$ 7,90



HARRISON FORD

em K-19 THE WIDOWMAKER

O herói muda de lado



VIN DIESEL

em xXx – Triplo X

O novo Schwarzenegger?

MATT DAMON

em A Identidade BOURNE

O espião que veio do drama

Tiros!
Explosões!
Evolução!
os 20 FILMES que definiram o cinema de ação

Imagine o maior medo. Multiplique por 13.

Uma história apavorante, com assustadores efeitos especiais, bem ao estilo de *A Casa da Colina* e *A Casa Amaldiçoada*.

VHS·DVD

www.columbiadvdvideo.com.br

ESPAÇO A

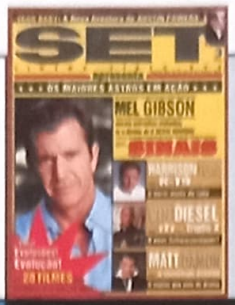
Jet Li num confronto com Jet Li. Quem leva a melhor? Você.

Uma história repleta de ação, com incríveis efeitos especiais e espetacular coreografia de artes marciais, do mesmo nível de *Matrix* e *O Tigre e o Dragão*.

VHS DVD

www.columbiadvdvideo.com.br

NESTA EDIÇÃO



SETEMBRO

Na capa:
Mel Gibson (Buena Vista), Harrison Ford (UIP), Vin Diesel em *xXx* (Columbia), Matt Damon (UIP)

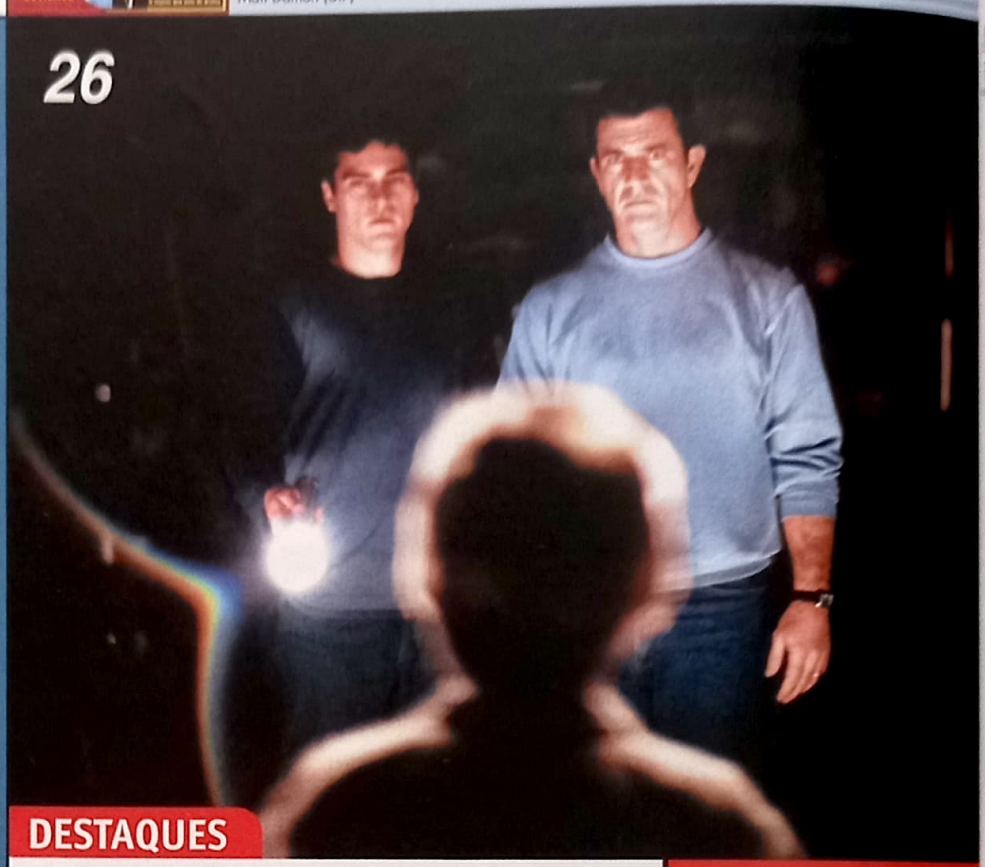
AO LEITOR

Um ano atrás, o expert em efeitos especiais Dennis Muren, vencedor do Oscar por *T2* e *Jurassic Park*, entre outros, aprendeu uma dura lição sobre como deixar a platéia hipnotizada com uma cena de impacto: a destruição das torres do World Trade Center. "Uma das coisas que descobrimos foi a imensa quantidade de poeira e estilhaços arremessada no ar." Se fosse um filme, diriam que era mentira.

É assim que acontece com os filmes de ação. Talvez por primarem, em sua maioria, pela forma em detrimento do conteúdo, o gênero é terreno fértil para experimentação estética, para a descoberta de novos modos de fazer um longa ser uma experiência única. Claro que, entre os subprodutos que abarrotam cinemas, locadoras e as noites de domingo, o cinema de ação encontra espaço para transcender a simplicidade de seu conceito e se tornar arte.

É por isso que garimpamos os vinte trabalhos mais influentes do gênero nesta edição, para mostrar que, para o bem ou para o mal, até o filme mais tosco contribui para a evolução. E que, infelizmente, também deixa a tragédia, que completa um ano, com cara de espetáculo.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br



DESTAQUES

20 LUZES, CÂMERA... AÇÃO!!!
De *Asas* a *Matrix*, os vinte filmes que definiram o cinema de ação – e a carreira de alguns astros e realizadores nas matérias a seguir...

26 MEL GIBSON O astro investiga um pequeno mistério de grandes proporções em *Sinais*

32 HARRISON FORD Na aventura *K-19 – The Widowmaker*, o herói rompe a Cortina de Ferro

36 VIN DIESEL Arnold Schwarzenegger ganha um herdeiro de peso com o astro do novo *xXx – Triplo X*

40 MATT DAMON O vencedor do Oscar encara seu primeiro filme de ação em *A Identidade Bourne*

44 JERRY BRUCKHEIMER *Em Má Companhia* mancha o currículo do criador de *Top Gun* e *Armageddon*

46 JOHN McTIERNAN O inventor do cinema de ação moderno escorrega na refilmagem de *Rollerball*

48 JOHN WOO Em *Códigos de Guerra*, o mais influente diretor do gênero retrata a Segunda Guerra

SEMPRE EM SET

8 CARTAS
12 TAKES
50 CINEMA
▸ *Austin Powers em O Homem do Membro de Ouro*
56 DVD
▸ *De Volta para o Futuro*
65 VÍDEO
▸ *O Closet*
70 TRILHAS
71 LIVROS E HQS
72 EQUIPAMENTOS
75 TV PAGA
80 DE CARA NOVA
▸ *A Corrida do Século*
82 NOSTALGIA

A GUERRA DE HART

COLIN FARRELL

em VHS e DVD VIDEO

BRUCE WILLIS

HOMENS SÃO MEDIDOS
PELO QUE DIZEM...
HERÓIS PELO
QUE FAZEM.

Já nas locadoras!

Visite o nosso site www.foxvideobrasil.com.br

HART'S WAR © 2001 Metro-Goldwyn-Mayer Pictures Inc. Todos os Direitos Reservados. Arte e Desenho © 2002 MGM Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados. Distribuído pela MGM Home Entertainment. Disponível exclusivamente pela Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados.

CARTAS DOS LEITORES

Escrevo para dizer que a matéria sobre *Minority Report* está realmente "admirável" – tanto num futuro novo quanto no presente enferrujado! Rodrigo Salem me deixou com uma tremenda vontade de conferir *A Nova Lei*, como também me fez tirar de vez o chapéu para Tom Cruise (o que, em um passado não tão distante assim, era algo completamente impensado). Porém, o clímax da matéria está mesmo na rápida biografia sobre o mestre Philip K. Dick – sem falar que a edição ganhou um dez redondo com o texto de Sérgio Rizzo sobre os vinte anos de *Blade Runner*. Assim, saber que Spielberg acabou de receber seu diploma universitário nem teve tanta graça...

Milena Azevedo
São Leopoldo-RS
milena_azevedo@uol.com.br

Fox

UM RAPAZ ESPECIAL

Sou um verdadeiro fã de cinema. Assino revistas, assisto a todos os filmes, tenho um grande acervo em casa e com certeza uma lista gigantesca de filmes já assistidos em minha vida. Tenho 17 anos e gostaria de saber se existe alguma maneira de eu vir a me tornar alguma autoridade do cinema. Talvez essa não seja a palavra certa, mas tipo um membro oficial da Academia Brasileira, que me tornasse especial em relação às outras pessoas que também vão ao cinema. Ficaria agradecido pela ajuda.

Guilherme Lima
poderosogui@bol.com.br

Primeiro passo: estudar, estudar, estudar. Ver muitos filmes é ótimo, mas não te dá nenhuma vantagem em relação ao resto da humanidade. Agora, se você entrar no cinema conversando em voz alta com o Zé, seu amigo imaginário, todo mundo vai achar que você é um rapaz muito especial.

QUANTO ANTES MELHOR

Quero parabenizá-los pela excelente entrevista com Samuel L. Jackson, mas acima de tudo o propósito desta mensagem é cumprimentá-los pelo conteúdo da revista. E não é para puxar saco, não. Eu gosto mesmo de SET! Agora que peguei o gosto, sempre que puder vou escrever e espero um dia ter publicado meu e-mail.

Rosa G. Scarcela
Bauru-SP
rosinhascarcela@globo.com

Ok, publicamos. Agora o que você vai fazer com o tempo livre?

E A COMISSÃO?

Por que não mudam o nome da revista de SET para MAD? É a cara de vocês. No entanto, agradeço por publicarem meu anúncio na seção Entre Leitores, fiz grandes negócios.

Willivam Lambert de Sousa
w_lambert@ig.com.br

A MAD pertence a outra editora, cara-pálida. E ainda esperamos o cheque com nossa comissão.

CARA PARA BATER

Não sou fã de *Star Wars*, mas gosto dos episódios 4 e 5. Sou mesmo fã ardoroso de cinema: seja cinemão pipoca, de arte, independente. Jamais deixaria de ver *Episódio 2*. Que me desculpem os fãs da saga, mas este filme é uma das coisas mais chatas já produzidas. Artificial, frio, entediante, sem emoção. Uma pena. Impossível acreditar que os fãs conseguem alguma empolgação com tanto absurdo por segundo de projeção.

Edmilson Rocha
Curitiba-PR
edmilson.rocha@bbs2.sul.com.br

Discordo, mas sua opinião é válida. Agora, essa eu deixo para os fãs responderem.

TEM DOIDO PARA TUDO...

Tenho um amigo que adora a Xuxa e eu tento convencê-lo que assistir a *Xuxa e os "Duentes"* por vontade própria não é normal. Aliás, como vocês sugeriram, eu mergulharia em cocô de elefante com prazer, se vocês pedirem com jeitinho.

Cristiano Evangelista de Moraes
Guarulhos-SP
cristiano.desenho@bol.com.br

Você reclama do seu amigo e propaga seu amor por cocô de elefante? Uma palavra: terapia.

CARTA-MADONNA DO MÊS

SET é a melhor opção para os cinéfilos brasileiros. Mas aproveito a oportunidade para demonstrar minha indignação para a postura com que a revista demonstra ter diante da Madonna. Não entendo o motivo de tanto massacre. Todos os atores cometem erros. Classificá-la de sem talento é colocar em prova a credibilidade da imprensa que tanto a elogiou por seu desempenho em filmes como *Olhos de Serpente*, *Evita*, *Dick Tracy*, *Uma Equipe Muito Especial*... Honestamente, não entendo o preconceito.

Flávio Silva
flaviorobsilva@uol.com.br

Um dia vou entender por que o universo se ergue em defesa de Madonna, a atriz. No mês que vem com certeza tem mais.

SET NA PAREDE

Adorei a SET Especial *Star Wars*, o pôster é nota 10, e a reportagem "As Várias Faces de Darth Vader" ficou muito interessante. Eu gostava do vilão de *Star Wars*, mais não sabia nada sobre ele.

Franco Vasconcelos
franco.cinefilo@bol.com.br

A redação agradece – e espera sua sugestão, leitor, para nossos próximos pôsteres. Você manda!

COMOVENTE

Minha primeira edição de SET foi aquela que trazia *Corpo Fechado* na capa. Desde então não pa-

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editores: *Ricardo Matsumoto e Rodrigo Salem*
Diagramadora: *Claudia S. Fukunaga*
Assistente de Redação: *Lana Delgado*
Estagiário: *Roberto Larroude*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Adriane Grau, Alessandro Giannini, Alfredo Sternhein, André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Fernanda Furquim, João Menezes, Juliana Pereira, Marcelo Forlani, Milly Lacombe, Rogério Motoda, Sérgio Rizzo* **(arte)** *Primo Alex Gerbelli* **(ilustração)** *Fernando Mena* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Nadia Lappas* (nadia.lappas@edpeixes.com.br) *Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Executivos de Negócios: *Débora Leopoldo, Camila Dell Arciprete, M. Auxiliadora Araujo (Auxi), Eduardo Lima e Rogerio de Moraes*
Executivos de Contas: *Marisa Lins*
Coordenadores de Publicidade: *Anderson Moquiuti e Jorge L. Trinca*
Marketing Publicitário: *Monique Marie de Oliveira Lopes e Andréla de Freitas S. Vergani*

CIRCULAÇÃO/MARKENTING
Gerente de Assinaturas: *Orlando Paliaiol*
Supervisor de Marketing Direto: *Robson Cerqueira*
Supervisora de Vendas Pessoais: *Cristiane Moquiuti*
Gerente de Marketing e Circulação: *Sidnei Lubianco*
Assistente Comercial: *Fernando Pansan*
Assistente de Marketing: *Margareth Torres*
Produção Gráfica: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Bahia/Sergipe: *Aura Representações* – Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Brasília: *SG2 Comunicação* – Tel./Fax (61) 322-2034
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3381-9112/9988-5061
Rio de Janeiro: *Ricardo Lutt Gardes* – Tel./Fax (021) 2213-0904
CE/MA/PI/RN: AG Holanda – Tel./Fax (85) 253-4101/254-6045
Minas Gerais: *MAM Publicidade* – Tel./Fax (31) 3281-8332/3281-6884
Interior de São Paulo: *Villanegro* – Tel./Fax (19) 3461-2345
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco/Alagoas: *Taquion Assessoria* – Tel./Fax (81) 3438-5086
Curitiba: *Target Marketing* – Tel.: (041) 222-6000 – Fax: (041) 222-5238
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 183, setembro de 2002, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Somey Marketing e Serviços Ltda.

UOL www.setonline.com.br
Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-1477
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

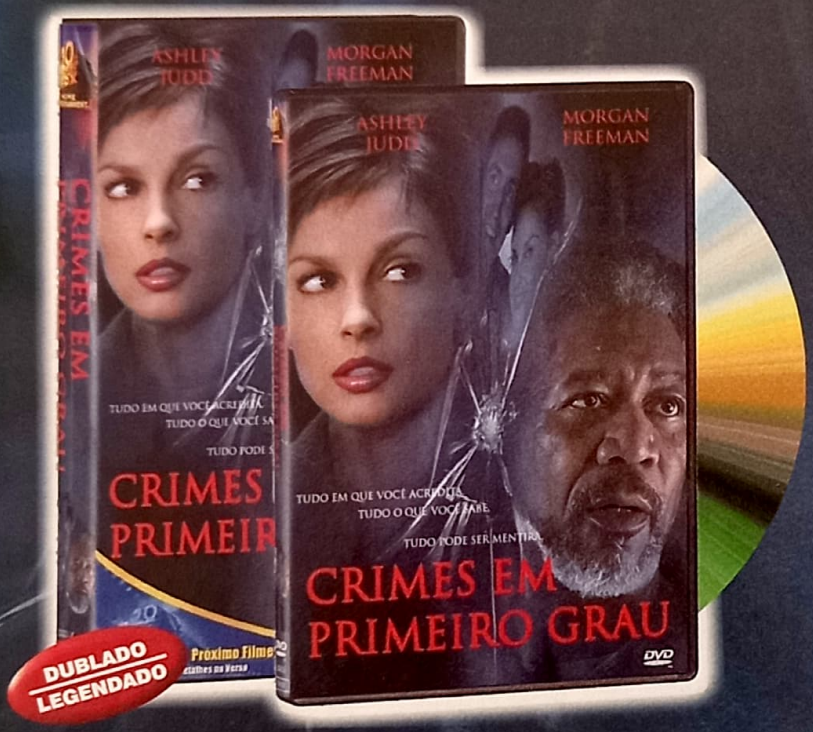
IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo

IVC ANER

CRIMES EM PRIMEIRO GRAU

MORGAN FREEMAN

ASHLEY JUDD



DUBLADO
LEGENDADO

Tudo o que você acredita
Tudo o que você sabe
Tudo pode ser mentira.

PROCURE NAS LOCADORAS!*

em VHS e DVD

www.foxvideobrasil.com.br

Disponível a partir de 11/09/2002

© 2002 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

CARTAS

rei mais de ler a revista. Escrevo para dizer que SET mudou meu ponto de vista sobre o cinema – embora muitas das críticas vão de encontro à minha opinião (achei *O Senhor dos Anéis* bobo). Parabéns por seus textos, humor, qualidade gráfica e saibam que hoje, para mim, pescar algum filme na locadora ficou mais fácil.

Leandro de Arruda Santos
Florianópolis, SC
lelecoas@hotmail.com

Obrigados, Leandro. O cheque está no correio.

SUGESTÃO PODREIRA

Gostaria de parabenizá-los pelo cardápio de filmes B na edição de agosto. Porém, vocês deixaram dois clássicos de fora da lista: *O Monstro do Armário* (1986), de Bob Dahlin; e *A Geladeira Diabólica* (1991), de Nicholas Jacobs – ambos produzidos com uma boa dose de groselha e isopor.

Renato Russo Onorato
rrenas@terra.com.br

O Renato Russo (??) foi uma das dezenas de leitores que apontou "falhas" na seleção de Eduardo Torelli (que, acredite, tem um acervo de podreiras invejável). Rapazes, não dá para citar absolutamente todos os bons filmes ruins em quatro páginas.

TARADO

Gostaria de fazer, em nome de muitos, a pergunta que não quer calar: quando diabos vocês irão publicar outra matéria sobre as estrelas mais sexy do cinema? A última vez foi há três anos!!! Nós, cuecas de plantão, estamos sentindo falta das beldades. E escolham bem a capa, de preferência deixem a atriz mais sensual e quente dos últimos tempos reinar: Nicole Kidman.

Marcos Tulio O.M.
astulionunes@onda.com.br

Tua namorada sabe que você mandou esse e-mail? E o que diabos é "O.M."?

AH, UMA JAULA...

Sou completamente louco por Kirsten Dunst há cinco anos. Me ajude a realizar um de meus sonhos, o de ver meu nome na SET como o maior fã da Kirsten do Brasil. Por favor coloquem também uma foto dela.

Daniel Konrth
Pelotas – RS
Dkonrath@bol.com.br

Ai, ai... "O Daniel é o maior fã de Kirsten Dunst no Brasil." Satisfeito? A foto vou ficar devendo.

OLHO NO LANCE

Na reportagem sobre *Star Wars: Ataque dos Clones*, vocês falam que Jake Lloyd não trabalha desde *A Ameaça Fantasma*. Mas segundo o site www.imdb.com, ele fez três filmes: *Race to Space* (em 2000), *Die with Me* e *Madison* (ambos de 2001).

Guilherme Loesch
RonyWesley@aol.com

Viu? Como dissemos, ele não fez nenhum ***filme*** *desde* A Ameaça Fantasma...

"I'M A WEIRDO..."

Assisti a *Star Wars: Ataque dos Clones* e fiquei impressionado!!! *A Ameaça Fantasma* ficou no chinelo, o novo filme se iguala ao melhor capítulo da saga, *O Império Contra-Ataca*. Pouco antes do lançamento do longa, eu estava com barba e cabelos meio compridos, começaram a me chamar de Obi-Wan. Realmente havia uma semelhança, apesar de o visual não ter sido proposital. Eu apenas... relaxei, pois havia tomado um fora de minha garota e caí em depressão (sou o típico romântico!). Mas tive de fazer a barba, pois garotas não gostam de caras barbudos, arrumei outra pouco antes do lançamento do filme, mas já a dispensei.

João Francisco Vasconcellos Leme
jsithwarrior@bol.com.br

E você ainda consegue namorada? Depois dessa, aquele abraço. Até o mês que vem.

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 13/07 e 8/08/2002

Cartas	520
E-mails	1579
Fax	4
Telefonemas	98
TOTAL	**2201**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

Nº 182 – Agosto 2002

Tom Cruise e Steven Spielberg exploram o futuro em *Minority Report*; *Cidade de Deus* leva a favela ao cinema; o melhor dos filmes B na chegada de *Malditas Aranhas!*; entrevista com Samuel L. Jackson; em vídeo e DVD, *O Senhor dos Anéis*

Nº 181 – Julho 2002

Os 25 anos de *Star Wars* e a revolução do cinema digital; alienígenas voltam à Terra em *Homens de Preto 2*; *Insônia* reúne Al Pacino e Robin Williams; visitamos os bastidores de *Matrix Reloaded/Revolutions*; tudo sobre Cannes 2002; em vídeo e DVD, *O Quarto do Filho*

Nº 180 – Junho 2002

Star Wars – Episódio 2: Ataque dos Clones, chega aos cinemas; *Blade 2* e outros vampiros de celuloide; Jodie Foster é presa em casa em *O Quarto do Pânico*; *A Soma de Todos os Medos* reacende a paranóia terrorista; em vídeo e DVD, *Depois da Chuva*

Nº 179 – Maio 2002

Tudo sobre a estréia de *Homem-Aranha*: entrevistas, perfil de Stan Lee, a Marvel no cinema; Britney Spears e as musas da música na tela grande; o adeus a Billy Wilder; a estréia de *Abril Despedaçado*; em vídeo e DVD, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*

Nº 178 – Abril 2002

E.T. – O Extraterrestre volta aos cinemas; David Lynch, o maestro do bizarro; as primeiras imagens de *Minority Report*; o cinema nacional mostra sua força em *O Invasor*; a estréia de *A Máquina do Tempo*; em vídeo e DVD, *A.I. – Inteligência Artificial*

Nº 177 – Março 2002

Tudo sobre o Oscar 2002; *O Homem Que Não Estava Lá*, o triunfo dos irmãos Coen; o sucesso de Russell Crowe e Denzel Washington; Robert Altman, as palavras de um mestre; a estréia de *Entre Quatro Paredes*; em vídeo e DVD, *O Diário de Bridget Jones*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br/mailto:somey@somey.com.br. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

ASSINATURAS SET

POR TELEFONE: (0xx11) 3038-1477

E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br

POR FAX: (0xx11) 3038-1415

OU ACESSE: www.assinepeixes.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA: Rua Helena, 260
4º andar – CEP 04552-050
São Paulo - SP

Dois Grandes Sucessos do Cinema agora em DVD!

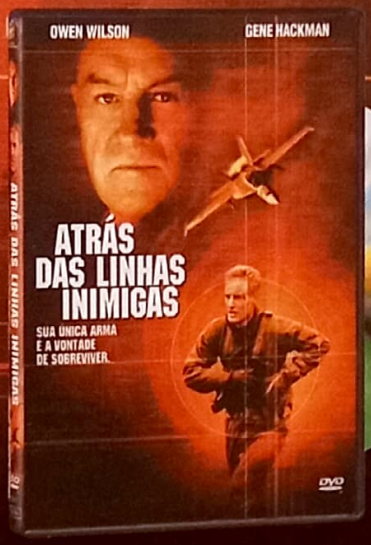
GENE HACKMAN
"INIMIGO DO ESTADO"
"MARÉ VERMELHA"

OWEN WILSON
"ARMAGEDDON"
"ENTRANDO NUMA FRIA"

JOAQUIM DE ALMEIDA
"A BALADA DO PISTOLEIRO"
"PERIGO REAL E IMEDIATO"

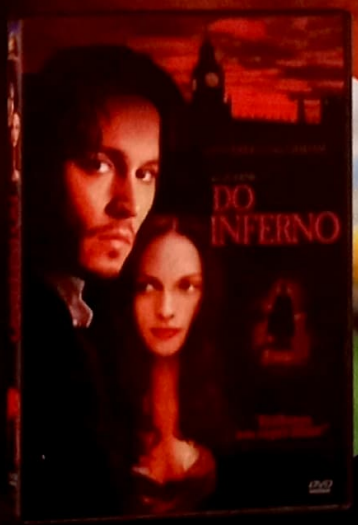
SUA ÚNICA ARMA É A VONTADE DE SOBREVIVER

ATRÁS DAS LINHAS INIMIGAS



UM FILME DE HUGHES BROTHERS

DO INFERNO



Baseada na verdadeira história de "Jack, O Estripador"

JOHNNY DEPP
"A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça", "Profissão de Risco"

HEATHER GRAHAM
"Diga Que Não é Verdade", "Boogie Nights - Prazer Sem Limites"

IAN HOLM
"O Senhor dos Anéis", "O Quinto Elemento"

Ja à Venda!

reserve já o seu na

compre na maior loja de discos do Brasil

DVD WORLD

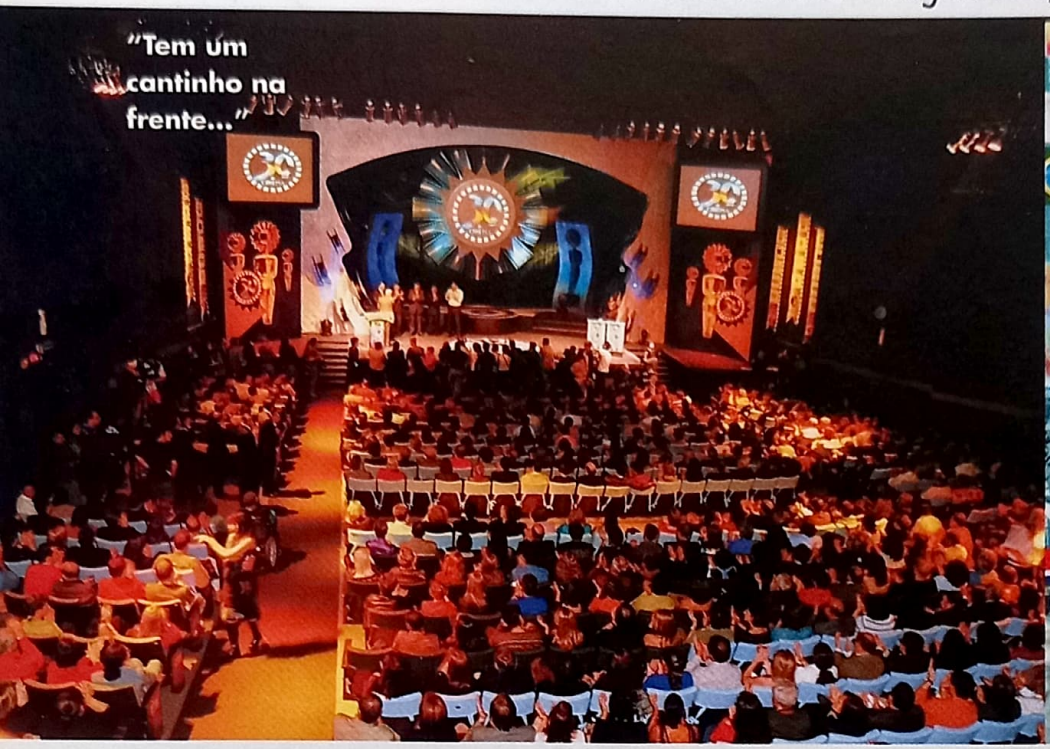
Televendas
** 11 3842-6033

www.dvdworld.com.br

© 2002 Twentieth Century Fox Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox" "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

ALTA (IN) FI

Durval Discos, da estreante Anna Muylaert, surpreende em Gramado



Durval Discos: John Cusack de cabeleira-metal?

Pelo menos quatro filmes de longa-metragem fizeram a festa na comemoração dos 30 anos do Festival de Gramado. Entre os longas brasileiros, *Durval Discos*, de Anna Muylaert, levou sete Kikitos, incluindo os de melhor filme pelo júri, pela crítica e pelo público. O mexicano *La Perdición de los Hombres*, de Arturo Ripstein, e o argentino *El Hijo de la Novia*, de Juan Jose Campanella, dividiram a premiação latina, ficando o primeiro com os prêmios de melhor filme e direção, e o segundo com os de melhor atriz (Norma Aleandro), crítica e público. E o documentário *Edifício Master*, de Eduardo Coutinho, levou o único prêmio oficial da categoria.

Numa seleção marcada por filmes apenas medianos, premiar *Durval Discos* como melhor longa de ficção foi um lance ousado. Era o único dirigido por uma estreante. E o mais complexo também, com sua mistura de gêneros e soluções visuais minimalistas. Discutível mesmo foi favorecer Priscila Rozembaum, a mulher de Domingos de Oliveira no filme *Separações*, em detrimento de nomes muito mais fortes na premiação de melhor atriz. Débora Falabella (*Dois Perdidos Numa Noite Suja*) ou mesmo Etty Fraser (*Durval Discos*) teriam sido escolhas muito mais adequadas.

Com apenas quatro filmes em competição, a premiação dos longas latinos foi correta. *La Perdición de los Hombres* e *El Hijo de la Novia* dividiram o bolo de forma igual, deixando apenas o prêmio de melhor ator para Alejandro Trejo, o taxista do filme chileno *Táxi para Três*. Ao escolher a comédia dramática de Campanella para o prêmio da crítica, o corpo de jornalistas especializados feriu suscetibilidades. Talvez devesse seguir a noção artística dos mais conservadores, para quem a comunicação com o público é apenas um detalhe. O uruguaio *Estrella del Sur*, de Luís Nieto, saiu como entrou – de mãos abanando.

Premiar o documentário *Edifício Master* com o Kikito da categoria não foi surpresa. Era o melhor entre os selecionados e, com certeza, também de todo o festival. Condecorar *Onde a Terra Acaba*, filme de Sérgio Machado sobre o lendário Mario Peixoto, com um prêmio especial foi muito mais surpreendente. Na mensagem de agradecimento de Coutinho, a sugestão de reincorporar o documentário à seleção principal novamente. "Documentários não nascem espontaneamente", disse ele. "Precisam de pesquisa, fotografia, montagem e, às vezes, até de roteiro." É de se pensar.

Alessandro Gianinni

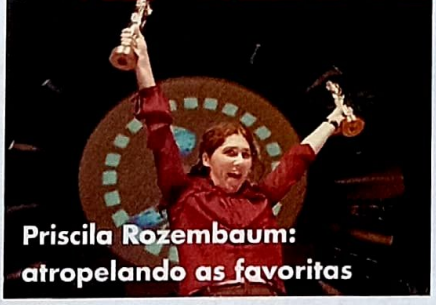
DELIDADE GAÚCHA

e embolsa sete Kikitos

Fotos: Divulgação

Campanella: "Voy ficar por aqui"

Táxi para Três: seriam dois?



Priscila Rozembaum: atropelando as favoritas

OS PREMIADOS

FILMES BRASILEIROS DE LONGA-METRAGEM EM 35 mm

- **Melhor filme:** *Durval Discos*, de Anna Muylaert
- **Melhor diretor:** Anna Muylaert, por *Durval Discos*
- **Melhor ator:** Alexandre Moreno, por *Uma Onda no Ar*
- **Melhor atriz:** Priscila Rozembaum, por *Separações*
- **Melhor ator coadjuvante:** Emilio de Mello, por *Querido Estranho*
- **Melhor atriz coadjuvante:** Suzana Saldanha, por *Separações*
- **Melhor roteiro:** Anna Muylaert, por *Durval Discos*
- **Melhor montagem:** Eduardo Escorel, por *Dois Perdidos Numa Noite Suja*
- **Melhor fotografia:** Jacob Solitrenick, por Durval Discos
- **Melhor música:** David Tygel, por *Dois perdidos Numa Noite Suja*
- **Melhor direção de arte:** Ana Mara Abreu, por *Durval Discos*
- **Prêmio especial do júri:** *Uma Onda no Ar*
- **Prêmio da crítica:** *Durval Discos*
- **Prêmio do júri popular:** *Durval Discos*

FILMES LATINOS DE LONGA-METRAGEM EM 35 mm

- **Melhor filme:** *La Perdición de los Hombres*, de Arturo Ripstein
- **Melhor diretor:** Arturo Ripstein, por *La Perdición de los Hombres*
- **Melhor ator:** Alejandro Trejo, por *Táxi para Três*
- **Melhor atriz:** Norma Aleandro, por *El Hijo de la Novia*
- **Prêmio da crítica:** *El Hijo de la Novia*
- **Prêmio do júri popular:** *El Hijo de la Novia*

DOCUMENTÁRIO LONGA-METRAGEM EM 35 mm

- **Melhor filme:** *Edifício Master*, de Eduardo Coutinho
- **Prêmio especial do júri:** *Onde a Terra Acaba*, de Sérgio Machado

CURTA-METRAGEM BRASILEIRO EM 35 mm

- **Melhor filme:** *Como Se Morre no Cinema*, de Luelane Loiola Corrêa
- **Melhor diretor:** Ana Luiza Azevedo, por *Dona Cristina Perdeu a Memória*
- **Melhor ator:** Lui Strassburg, por *O Encontro*
- **Melhor atriz:** Malu Bierrenbach, por *O Encontro*
- **Melhor roteiro:** Iziane Filgueiras Mascarenhas, por *O Céu de Iracema*
- **Melhor montagem:** Luelane Loiola Corrêa e Luiz Guimarães de Castro, por *Como Se Morre no Cinema*
- **Melhor fotografia:** Kátia Coelho, por *O Encontro*
- **Melhor música:** Mestre Verequete, por *Chama Verequete*
- **Melhor direção de arte:** Fiapo Barth, por *Dona Cristina Perdeu a Memória*
- **Prêmio especial do júri:** Para o sr. Zagati, do filme *Zagati*
- **Prêmio da crítica:** *Como Se Morre no Cinema*, de Luelane Loiola Corrêa
- **Prêmio do júri popular:** *Como Se Morre no Cinema*, de Luelane Loiola Corrêa

CURTA DE ANIMAÇÃO EM 16 mm e 35 mm

- **Melhor curta nacional de animação:** *O Limpador de Chaminés* (35 mm), de Rodrigo John

PRÊMIO CANAL BRASIL DE AQUISIÇÃO, CURTA 35 mm

Zagati e *O Céu de Iracema*

TROFÉU BR PARA MELHOR DIRETOR ESTREANTE

Walter Carvalho e João Jardim, por *Janela da Alma*

SESSÃO COMÉDIA Por Fernando Mena

REUNIÃO

O RETORNO DO INOCENTE

Por mais curiosidade que *Dragão Vermelho*, remake da primeira aparição do assassino Hannibal Lecter, produza, sabemos intimamente que não será um *O Silêncio dos Inocentes*. Aquela química que gerou os cinco principais Oscar dificilmente se repetirá. Mas Jodie Foster e o diretor Jonathan Demme vão tentar. Os dois se encontrarão outra vez em um thriller escrito especialmente por Richard Price (*Clockers*), ainda sem nome. Anthony Hopkins não foi convidado... ainda não, Clarice.

Jodie: "Escapei de *Hannibal*"

Fotos: Divulgação

BRUCE WILLIS

RODEIO DE MATAR John Travolta, George Clooney e Bruce Willis nunca trabalharam juntos, mas os três atores foram os agraciados com adaptações de livros do cultuado Elmore Leonard. Travolta se deu bem em *O Nome do Jogo*, Clooney estourou em *Irresistível Paixão* e Willis... ainda não viu seu papel realizado. Isso vai acontecer somente dez anos depois de o produtor Andy Rifkin ter oferecido os projetos para o trio de estrelas: se tudo correr direito, *Tenkiller* terá o eterno "duro de matar" na pele de um astro de rodeio que vira dublê em Hollywood para depois descobrir que o rancho de sua família foi tomado por pilantras.

"Imaginem onde amarrei a corda!"

LEO DiCAPRIO, O GRANDE?

Ele foi Romeu nos braços de Julieta, viajou no Titanic e usou máscaras de ferro. Mas agora Leonardo DiCaprio se prepara para retroceder ainda mais no tempo: o astro foi convidado pelo diretor Baz Luhrmann, com quem trabalhou em *Romeu + Julieta*, para o papel principal da biografia de Alexandre, o Grande. Quando for oficial, DiCaprio estará passando a perna no diretor Oliver Stone, que também prepara uma versão das aventuras do imperador. Por outro lado, Jim Carrey deve finalmente ganhar a corrida para viver o milionário Howard Hughes, antes cobiçado por Leo, no filme de Christopher Nolan *(Amnésia)*.

A ARTE IMITA A VIDA.

E A GENTE

SABE QUE VOCÊ ANDA

MEIO DURO.

SÓ R$ 19,90 CADA.

TELEVENDAS 0800 11 2001 · PELA INTERNET: WWW.2001VIDEO.COM.BR OU NAS LOJAS:

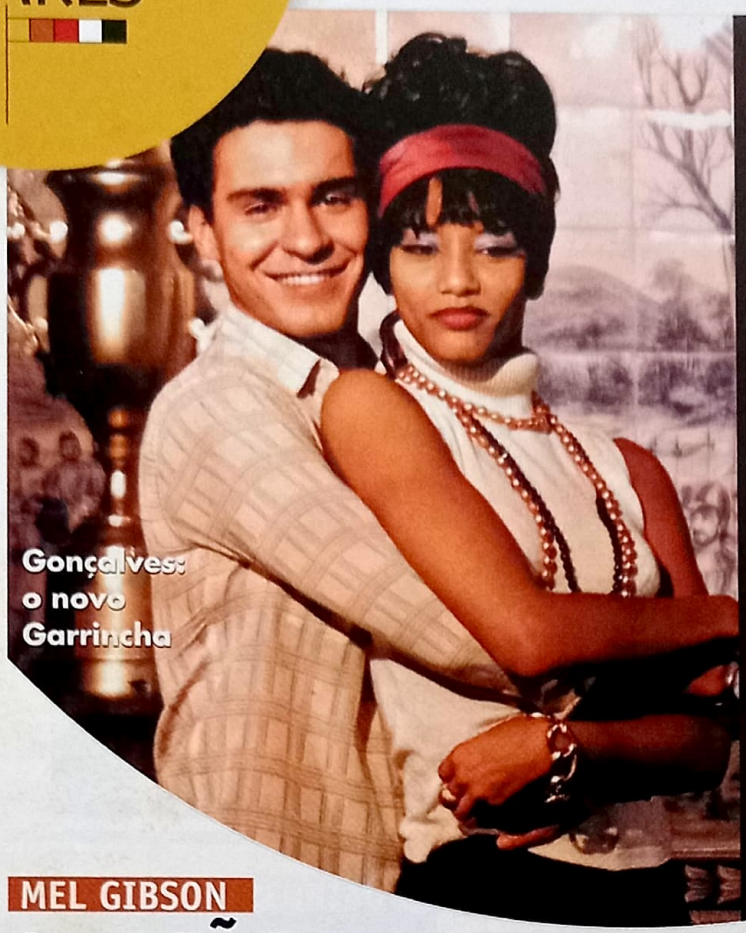
AV. PAULISTA, 726 (11) 251-1044

AV. PEDROSO DE MORAES, 1.241 (11) 3816-7666

AV. CIDADE JARDIM, 1.000 (11) 3813-7546

AV. SUMARÉ, 1.744 (11) 3873-2017

o cinema está aqui
• Pedroso de Moraes, 1241 - 3816-7666
• Paulista, 726 - 251-1044
• Cidade Jardim, 1000 - 3813-7546
• Sumaré, 1744 - 3873-2017



Agência Folha

Gonçalves: o novo Garrincha

CINEMA PARA AS MASSAS

Cinema brasileiro é como os últimos discos do Pearl Jam: os críticos amam e o povo detesta. Mas isso pode mudar com uma fornada de produções populares que podem render muita grana (ou simplesmente cair no ridículo). A primeira delas é a adaptação de *Garrincha: Estrela Solitária*, livrão de Ruy Castro que vai virar filme com André Gonçalves (isso mesmo, aquele da *Casa dos Artistas*) no papel do Mané, e Taís Araújo como Elza Soares. Outro projeto que promete muito é *Era Uma Vez...*, biografia do apresentador Silvio Santos, que já aprovou o primeiro roteiro. O cineasta Guga de Oliveira espera a confirmação de Edson Celulari para viver o Homem do Baú (e de Tony Ramos na pele de Jassa, o cabeleireiro do Seu Silvio). O longa será em flashback, começando com o seqüestro do dono do SBT. Ivete Sangalo e Daniela Mercury também querem uma participação. Tudo muito bonito. Mas queremos saber mesmo quem é o cristão que vai fazer nosso herói, Pedro de Lara!

MEL GIBSON

ORAÇÃO VALENTE

Mel Gibson sempre fez questão de demonstrar seu catolicismo fervoroso, mas isso nunca chegou a se refletir nos seus filmes. Isso pode acabar no ano que vem: o astro está procurando locações na Itália e se reunindo com importantes teólogos e oficiais da Igreja para levar às telas *Passion*, mais uma história sobre a vida de Jesus Cristo. Gibson está produzindo e possivelmente assumirá a direção da obra, que pode ter Jim Caviezel na pele – sangue e espírito, amém – de Cristo.

Gibson: católico fiel

GWYNETH PALTROW

esses malditos ingleses!

Fotos: Divulgação

"Com essas olheiras..."

Gwyneth Paltrow viveu o romance inglês definitivo em *Shakespeare Apaixonado* e voltou a se apaixonar com sotaque britânico em *Possessão*. Nem assim ela anda satisfeita com os súditos da rainha. Em visita à ilha, a atriz deu uma entrevista reclamando dos homens londrinos, que não a convidaram para sair nenhuma noite para um jantarzinho – "Isso é comum na América", disse ela. Os jornais tomaram as dores de seus machos e publicaram cartas de repúdio. Entre os "elogios", os jornalistas alegaram que Gwyneth estava mesmo com saudades de Ben Affleck e que as mulheres americanas têm "vozes nasais, mascam chicletes o tempo todo e são assustadoramente assexuadas". Quem estiver com pena, saiba que a solteira hollywoodiana arrumou um parceiro no último dia. Quem? O canadense Bryan Adams. Antes só que mal acompanhada.

jennifer lopez

PAPO RÁPIDO

Columbia

Ela está em todo lugar. Seja no cinema – em *Nunca Mais* –, seja soltando a voz. O fato é que Jennifer Lopez (ou J-Lo, quando encarna sua *persona* canora), mais por insistência que por talento, tornou-se estrela no cinema e nas pistas. Curiosamente, Jennifer ganha mais as manchetes por conta de sua vida pessoal que por seus feitos como estrela. Depois da tumultuada relação com Sean "Puff" Combs, e do casamento relâmpago com o dançarino Cris Judd, ela está namorando Ben Affleck, que conheceu no set de *Gigli*. Isso até o fechamento desta edição...

No começo de *Nunca Mais*, sua personagem, Slim, descobre que seu marido a está traindo e ele diz que os homens são diferentes das mulheres, que eles precisam mais de sexo... o que você pensa disso?

Sabe, acho que ele simplesmente usa um raciocínio deturpado para se desculpar de seu erro. Ela entra no banho para se aproximar dele e iniciar um momento amoroso e ele a rejeita. Portanto, a saída que ele encontra é a de racionalizar um comportamento terrível e desonesto de sua parte.

Apesar de tudo, Slim ainda mantém um bom relacionamento com o ex-namorado. Você costuma fazer o mesmo com a maioria de seus ex-namorados?

Sim... com a maioria deles, sim.

E qual é o segredo?

Bem, acho importante quando ainda juntos não deixarmos a relação tomar um caminho desagradável. Perceber que existe um carinho mútuo entre os dois, mas admitir que a relação não está funcionando, entende? Se a relação termina dessa maneira, o seu parceiro saberá sempre que sua porta está aberta para ele quando houver necessidade.

Como você se sente quando a imprensa resolve rotular você como uma diva?

Acho essa uma afirmação injusta (*risos*).

De onde surgiu esse rótulo?

Acho que foi uma coisa que acabou ficando por causa de pessoas que insistiram em publicar essa afirmação várias vezes, sabe? Sei lá. Pode ter começado pelo simples fato de eu ligar para a recepção do hotel e pedir três velas no meu quarto para colocar no banheiro, ou seja lá o que for, alguém pergunta quem pediu o quê, e acaba surgindo a informação que Jennifer Lopez pediu quinhentas velas em seu quarto de hotel.

Qual foi o boato mais engraçado que você já escutou?

Ah, eu adoro a história do par de Bentley (*risos*). Você conhece essa? Disseram que eu e Cris (*Judd, seu ex-marido*) compramos juntos dois carros Bentley. Quem dera...

Se você pudesse acordar amanhã com a capacidade de fazer algo fora do comum, que poder você gostaria de ter?

Gostaria de ser capaz de ler a mente de todas as pessoas (*risos*). Assim, eu saberia exatamente o que dizer, em todo momento.

Como anda a sua grife?

Está indo realmente muito bem.

A roupa que está vestindo é de sua própria grife?

Não. É do Roberto Cavalli.

Você tem outros sonhos a realizar?

Não os considero sonhos. Tenho apenas algumas metas, como o meu próximo projeto. Trata-se de uma comédia romântica (*Gigli, com Ben Affleck*). Depois disso, vou dedicar o resto do ano à música.

VÍDEO CASEIRO DO MÊS

O SOBRINHO DO GLADIADOR *(Porto Alegre - RS)*

De: Jerri Dias e Rodrigo Dubal
Com: Cristiano Guimarães, Cleiton Echeveste, Alexandre Cebola.
Custo: "A produção custou 100 reais. Mas com a pós-produção saiu 900 reais. Então coloca uns 1.000 aí".
Sinopse: "Indigne-se com a transformação de um pacífico romano em um brutal gladiador! Horrorize-se com a carnificina no Coliseu. Surpreenda-se com o final surpreendente".
Palavra do diretor: "A obra-prima épica que faltava no bairro onde moramos", Jerri Dias.
Palavra da SET: a vontade em ser trash demais às vezes soa muito forçada. As interpretações são uma grande piada e os figurinos são feitos do que tiver pela frente (os louros de César são galhos de samambaias). Claro que os palavrões e a relação do gladiador com a mulher ainda continuam sendo as melhores partes.
É a versão barata de: antigos filmes dos irmãos Zucker.
Pérola: a tal carnificina no Coliseu é protagonizada por perigosos e violentos leões... de pelúcia.
Como conseguir: mande um e-mail para sobrinhodogladiador@globo.com. A comédia custa 15 contos.

falha deles

BRAD PITT GULOSO

A leitora Paloma Braga Marques prestou tanta atenção ao galã Brad Pitt que encontrou um erro grosseiro no bacana *Onze Homens e Um Segredo*: pouco antes de Julia Roberts aparecer pela primeira vez, descendo as escadas do cassino, Pitt está comendo alguma guloseima num prato, ao lado de Matt Damon. De repente, o prato se transforma numa taça com algum molho, onde o astro banha camarões. Passa despercebido no cinema, mas no DVD é de fazer rir.

BASTÃO GRÁVIDO

Uma legenda errada pode causar momentos embaraçosos para um espectador. Foi o que aconteceu com Pedro Fiuza, de Natal – RN, que estava vendo *Tenha Fé*, no canal HBO e se deparou com uma bizarrice. "Os personagens comentam sobre Anna (Jenna Elfman) ter escondido um bastão de beisebol embaixo da camisa para fingir que estava grávida. Na verdade, ela colocou uma bola de basquete". Bem, imaginar a cena é engraçado, mas o erro foi corrigido no DVD da comédia.

por onde andam

JORDANA BREWSTER

(Sugestão de Marcello Azolino)

Quando a carioca honorária Jordana Brewster apareceu para Hollywood em *Velozes e Furiosos*, todos foram unânimes em compará-la a Demi Moore. Parece que o título subiu à cabeça e Jordana desapareceu do mapa, assim como Demi fez há algum tempo. Mas a menina está apenas se recuperando do fim do namoro com Mark Wahlberg e aproveitando para terminar a faculdade de Yale – a qual seu pai é presidente.

HEATHER O'ROURKE

(Sugestão de Raphael Morota)

Muita gente ainda quer saber o destino do elenco de *Poltergeist – O Fenômeno*, principalmente por causa de algumas mortes misteriosas. A loirinha Heather O'Rourke, que fazia a meiga Carol Anne, foi uma das atingidas. Logo após as filmagens de *Poltergeist 3*, em 1988, a menina de 13 anos morreu, vítima de pneumonia forte e um problema intestinal que não foi diagnosticado a tempo.

A CARA DOS ARTISTAS

Esta seção depende apenas do leitor: você se acha parecido com Tom Cruise, Madonna ou professor Madruga? Sua vizinha é tão gata quanto Liv Tyler? Alguma foto de família traz um parente parecido com Denzel Washington? Então divida isso conosco e veja sua foto publicada ao lado da imagem do ator em questão. A escolhida do mês ganhará um DVD a ser anunciado. Mande um e-mail para promoset@edpeixes.com.br ou uma carta para a redação (Rua Helena, 260/4º andar; Vila Olímpia; CEP: 04552-050; São Paulo – SP). Se não tivermos ganhadores, o DVD fica por aqui mesmo.

J.Lo

quer ver outro lado de J.Lo?

não adianta olhar do outro lado da página.
você tem que se ligar na tnt.

A **TNT apresenta Jennifer Lopez** em seu primeiro show para a televisão. Se ligue no dia **3 de outubro, às 22h** para ver seus maiores sucessos, as sensuais coreografias e muito mais.
E você ainda tem a chance de ganhar o seu novo CD.
Durante a transmissão, você vai ver uma pergunta na sua tela.
Ligando para **0800-7700056** e respondendo corretamente,
você ganha o CD 'J To Tha L-O! The Remixes'.
Então assista J.Lo na TNT. E não esqueça de ligar!
Para maiores informações, acesse TNTLA.COM

PROMOÇÃO "JENNIFER LOPEZ" DA TNT
PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA

Esta promoção, patrocinada pela Turner Network Television, Inc., é válida em todo o território nacional. A promoção será realizada no dia 3 de outubro de 2002, tendo início às 22:00h e término às 23:30h, hora local de Brasília. Os primeiros 500 participantes que efetuarem suas inscrições com sucesso e responderem corretamente a pergunta da promoção receberão, cada um, um CD da Jennifer Lopez. Consulte o Regulamento Oficial, condições de participação e resultados da promoção no site: www.tntla.com.

Copyright © 2002 TNT. Uma Companhia da AOL Time Warner. Todos os direitos estão reservados.

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA TNT

tntla.com

TÚNEL DO TEMPO

Por Alfredo Sternheim

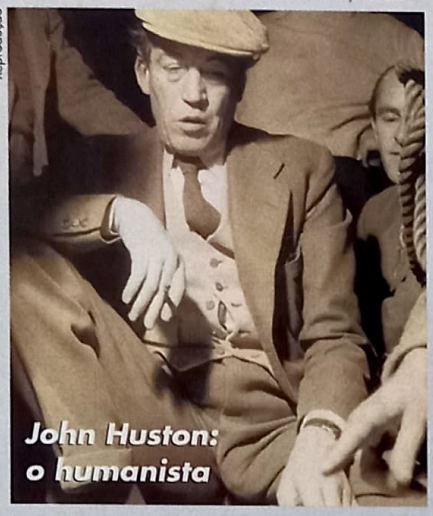
JOHN HUSTON
SEU VIGOR PERMANECE

A terceira edição de SET trazia um perfil de John Huston. O cineasta tinha morrido pouco antes, em 28 de agosto, aos 81 anos de idade. Ele foi louvado. Nada mais natural para um diretor, roteirista e ator que construiu uma sólida filmografia desde os anos 20 até 1987. No ano de sua morte, velho e doente, ainda teve forças para oferecer uma criação brilhante, *Os Vivos e os Mortos*. Acabou sendo não somente um testamento, mas a última demonstração da habilidade do cineasta. Ao mesmo tempo, o relato enfatizava seu espírito irlandês.

Está certo, ele não era irlandês. Huston nasceu em Nevada, Missouri, EUA, em 1906, mas sempre ofereceu uma conduta destemida e irreverente com características típicas dos irlandeses. E tanto curtia esse espírito que, em 1964, ele adotou oficialmente a cidadania irlandesa.

Porém, não foi essa peculiaridade regional que fez de Huston uma personalidade fascinante. Filho de um ator notável (Walter Huston) e mais tarde pai de uma notável atriz (Anjelica Huston), ele passou por diversas profissões até decidir-se pelo cinema. Após algumas pontas e a feitura de alguns roteiros, estreou na direção em 1941 com *Relíquia Macabra*. Desde então, tornou-se um dos cineastas que melhor e com mais freqüência abordou os temas do fracasso e da ambição. Aventuras (*O Tesouro de Sierra Madre*), thrillers (*O Segredo das Jóias*), dramas existenciais (*A Noite de Iguana*) e até mesmo farsas (*A Honra do Poderoso Prizzi*) sob sua condução resultaram em retratos de homens e mulheres que vão à luta, mas acabam derrotados. Nem por isso suas realizações são pesadas, enfadonhas. Quando fez esses registros, ele não deixou de celebrar a vida. Por isso, os elogios de SET a John Huston ainda são atuais. ■

Reprodução



John Huston: o humanista

ARQUIVO SET EDIÇÃO Nº 3

•NOS CINEMAS: Eddie Murphy volta mais engraçado no sucesso *Um Tira da Pesada 2*... O Oscar ainda estava longe de Tom Hanks em *É Difícil Dizer Adeus*... Sam Raimi continua sua saga violenta e divertida em *Uma Noite Alucinante* •EM VÍDEO: Fantasia aos montes em *Fuga de Nova York* e *Scanners*... Cher brilha em *Marcas do Destino*... *O Homem Que Sabia Demais* mostra Alfred Hitchcock no auge... Mickey Rourke ainda galã em *O Ano do Dragão* •NAS PÁGINAS DE SET: Jack Nicholson recebe um perfil por causa de *As Bruxas de Eastwick*... A volta dos filmes policiais gera um ensaio... Assim como a presença dos chapéus no cinema... Alan Parker surge numa entrevista exclusiva

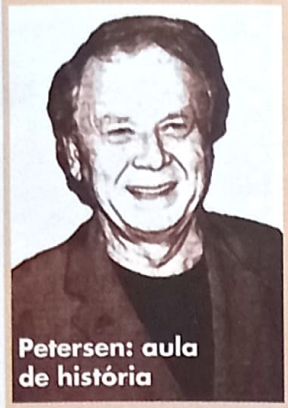
EM CENA

Fotos: Divulgação

Angelina e Cage: casa, separa...

• O problemático Brad Renfro vai estar em *Freddy vs. Jason*, o combate entre os vilões de *A Hora do Pesadelo* e *Sexta-Feira 13*, sob a direção de Ronny Yu (*A Noiva de Chucky*) **O FILHO DO MÁSKARA** é a seqüência do sucesso de 1994, mas agora sem o elenco original e com o diretor Larry Guterman, de *Como Cães e Gatos* • Falando em refilmagens, se prepare para uma nova versão de **GAROTA DE ALUGUEL**, clássico brega dos anos 80 • **JOHN WOO** e Tony Scott são dois dos novos cineastas do projeto *BMW Films*, agora sem David Fincher na produção • Depois de se casar secretamente em seu rancho, **JULIA ROBERTS** estaria grávida de três meses. A informação é de uma revista alemã de fofocas • Por falar em casório, **NICOLAS CAGE** juntou os trapos com a ex-senhora Michael Jackson e filha de Elvis Presley, Lisa Marie • Por outro lado, **NICOLE KIDMAN** continua ganhando papéis bizarros. Ela agora será uma prostituta em Hollywood em *Pay the Girl* • **BILLY BOB THORNTON E ANGELINA JOLIE** são agora o "ex-casal mais apaixonado do showbiz" • **DÉBORA FALABELLA** fará Lisbela na adaptação para o cinema de *Lisbela e o Prisioneiro*, nas mãos de Guel Arraes (*O Auto da Compadecida*).

PRIMEIRO O DEVER DE CASA... Toda criança sabe que gibis de super-heróis só podem ser lidos depois do dever de casa feito. Quem não contava em aprender a lição tão velho era Wolfgan Petersen. Confirmado na direção de *Batman vs. Superman*, o cineasta fez mil declarações, despertou boatos e deixou correr a imaginação dos fãs. Semanas depois, ele assumiu o projeto *Tróia*, épico baseado em um trecho de *A Ilíada*, de Homero, deixando o duelo de heróis para 2004 ou para outro diretor. O elogiado roteiro de Andrew Kevin Walker também está sendo mexido pelo ganhador do Oscar, Akiva Goldsman, mais conhecido dos fãs de HQs por *Batman & Robin*. Outros rumores sugerem que os criadores da série *Alias* escreveram um roteiro de duzentas páginas para um filme do Super-Homem que deixou os executivos da Warner entusiasmados, a ponto de pensarem em chamar outro diretor para substituir McG, que assinou para tocar o projeto, mas anda ocupado com a seqüência de *As Panteras*. Os nomes? David Fincher, Steven Soderbergh, Rob Bowman e Michael Mann.



Petersen: aula de história

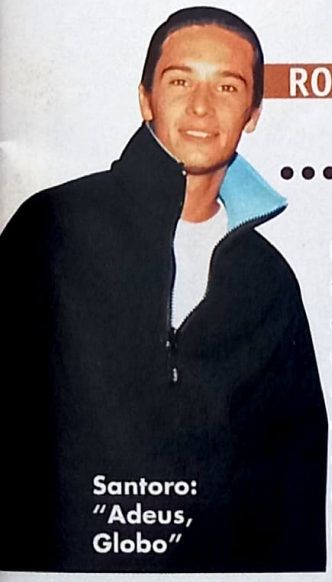
Ilustração: Sto. Primo

CHRIS TUCKER

PANTERA NEGRA...

Wesley Snipes sonha todos os dias em viver o herói das HQs, o Pantera Negra. Chris Tucker, que nem deve ler quadrinhos, vai ser o Pantera Negra. Bem, não é bem assim. O comediante falastrão de *A Hora do Rush* será o Inspetor Clouseau em um novo remake americano de *A Pantera Cor-de-Rosa*. O policial trapalhão foi vivido pela primeira vez por Peter Sellers nos anos 70 e chegou a ter uma versão moderna, com o filho de Clouseau ganhando o corpo e a cara de Roberto Benigni (*A Vida É Bela*). O diretor dos filmes originais, Blake Edwards, também quer faturar em cima da franquia, preparando uma versão musical para a Broadway.

Tucker: "Fico bem de rosa"



Santoro: "Adeus, Globo"

RODRIGO SANTORO

...PANTERA BRASILEIRO

Para alcançar o paraíso, deve-se passar pelo purgatório. Rodrigo Santoro foi mais além: precisou viver no inferno das telenovelas globais e ainda ser o par romântico da dublê de cantora Sandy. Tudo isso valeu a pena. O galã brasileiro – até o fechamento desta edição – estava a um passo de ser confirmado como um dos vilões de *As Panteras 2*, seqüência do sucesso de 2000. Santoro vai assumir o papel de Emmers, que, do pouco divulgado pela Columbia, é o parceiro de Demi Moore, uma ex-Pantera voltada para o mal. Antes, o ator poderá ser visto em *Carandiru*, adaptação do livro homônimo dirigido por Hector Babenco. Será o purgatório?

NOVA VÍDEO

Qualidade e Garantia Total em Vídeo e DVD.

Venha montar sua locadora conosco!!!

Temos todos os lançamentos para você montar sua locadora ou ampliar seu acervo.

Ligue e conheça nossos preços imbatíveis e os melhores planos de pagamento.

(11) 6651.4422

Segunda a Sábado das 10h às 18h.

R. Visconde de Uruguai, 25
Vila Matilde - SP

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

HERANÇA DE UMA SEX SYMBOL

Nos quarenta anos de sua morte, Hollywood lembra com carinho de Marilyn Monroe, sua estrela mais brilhante

Embora no Brasil a data tenha passado quase despercebida, em Hollywood o último dia 5 de agosto foi cultuado com inúmeras homenagens a Marilyn Monroe pelo 40º aniversário de sua morte. Triste aniversário, pois levou o maior sex symbol do mundo no esplendor da sua mocidade, aos 36 anos. Desde então, já foram publicados inúmeros livros, filmes e documentários com a eterna pergunta: foi suicídio, acidente na overdose de barbitúricos ou, mesmo, assassinato? Mistério que nem o FBI conseguiu desvendar. Enquanto isso, o Actor's Studio de Los Angeles inaugura o Marilyn Monroe Theatre no Lee Strasberg Creative Center no Santa Monica Boulevard. Convém lembrar que, em meio à sua carreira cinematográfica, a estrela freqüentou a escola dramática de Strasberg em Nova York para mostrar que não era a "loira burra" apontada pelos maldosos críticos. E revelou talento especial em *O Pecado Mora ao Lado*, *Nunca Fui Santa* e *Quanto Mais Quente Melhor* – por este último recebeu da Imprensa Estrangeira em Hollywood, da qual eu fazia parte, o Globo de Ouro como melhor atriz de 1959, fato que motivou desagradável surpresa no ator Glenn Ford quando ele abriu o envelope com o nome dela. Puro preconceito contra um símbolo sexual, manifestado também pela Academia, que preferiu indicar Doris Day entre as cinco finalistas pela comédia *Confidências à Meia Noite* – a vencedora foi a francesa Simone Signoret por *Almas em Leilão*. Em compensação, nós votamos unanimemente em Marilyn Monroe como "A Estrela Favorita do Mundo" de 1962, prêmio merecido pela sua popularidade em nossos respectivos países. Na ocasião, Marlon Brando declarou: "Marilyn é um fenômeno da natureza como o Grand Canyon ou as Ca-taratas do Niagara!". Mas ela estava destinada à

Arquivo Pessoal

Dulce e Marilyn: talento especial

destruição. Lutou tanto pelo sucesso e depois não soube segurá-lo. Dizem que, se tivesse abandonado o cinema e se dedicado ao casamento com Joe Di Maggio, como ele queria, talvez ainda estivesse viva. Mas, a que preço? Ela própria disse uma célebre frase que bem definia o seu estado de espírito: "Hollywood é um lugar onde nos dão 100 mil dólares por um beijo... e 50 centavos pela nossa alma!". Apesar do erotismo que passava, Marilyn nunca foi promíscua ou vulgar. Os romances com os irmãos Kennedy foram sucessivos, não ao mesmo tempo. Tive a honra de entrevistá-la várias vezes e, na primeira delas no seu camarim, fiquei encantada com sua humildade, principalmente porque, em um intervalo na filmagem de *Como Agarrar Um Milionário*, ela própria serviu-me de cicerone para mostrar como funcionavam as câmeras do recém-introduzido cinemascope. Lembro-me de algo que disse quando perguntei que tipo de homem gostava e sua resposta foi: "Não tenho preferências. Na verdade nunca me faltaram homens... me falta amor!". ■

DE OLHO NO FUTURO

THE TRANSPORTER

De Corey Yuen. Com Jason Statham, Shu Qi, Matt Schulze. Nota 9. Explosão inacreditável, um míssil desviado por uma bandeja e muita pancadaria estilo oriental. Exagerado, mas divertido.

INDIANA JONES

OS CAÇADORES DAS CENAS PERDIDAS

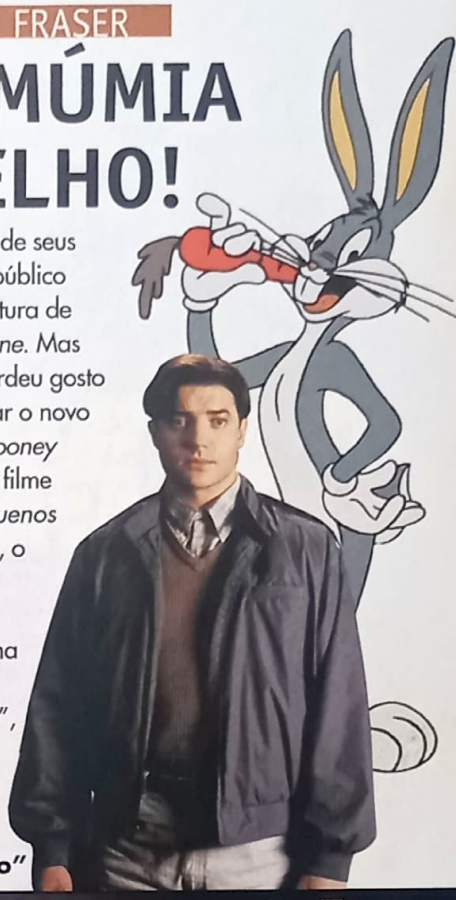
Você lembra da cena em que Indiana Jones duela de chicote com um árabe empunhando uma cimitarra? E a parte em que Indy derruba outro árabe ao sair do templo das cobras depois de salvar a mocinha? Então que tal a seqüência na qual o herói amarra o chicote no periscópio do submarino alemão, explicando como ele sobreviveu a uma viagem em cima do bólido? Calma, antes de pegar o filme em vídeo para verificar a memória, saiba que todas essas cenas foram cortadas de *Os Caçadores da Arca Perdida* e são apenas alguns exemplos de curiosas mudanças reveladas pelo site Raiders.net (www.theraider.net/films/raiders/deleted_scenes.php). A página ainda traz provas visuais e detalhes de bastidores dos cortes realizados no primeiro filme da série, deixando um fiapo de esperança de ver algo no futuro lançamento em DVD.

Fotos: Divulgação

BRENDAN FRASER

TROCO MÚMIA POR COELHO!

Brendan Fraser conquistou um de seus maiores fracassos de crítica e de público quando topou protagonizar a mistura de animação e live-action *Monkeybone*. Mas nosso caçador de múmias não perdeu gosto pelo gênero e assinou para estrelar o novo longa da Turma do Pernalonga: *Looney Tunes – Back In Action*, o próximo filme de Joe Dante (de *Gremlins* e *Pequenos Guerreiros*). Pernalonga, Patolino, o Gaguinho e outros personagens clássicos do desenho ajudarão Fraser em busca do pai, perdido na África, e de uma jóia rara. Para isso, eles vêm para o "mundo real", onde passam a conviver com Jenna Elfman, Heather Locklear e Timothy Dalton.

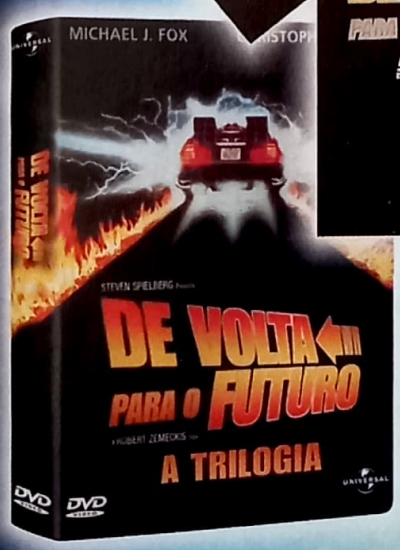


Fraser: "Coelho chato"

www.rosaoriental.com.br

A melhor e mais completa loja para você comprar os seus DVDs!

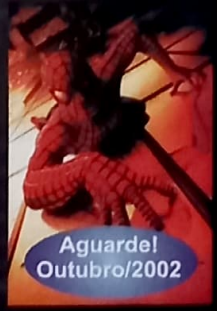
Ganhe uma exclusivíssima camiseta na compra da trilogia De Volta Para o Futuro!



Atendemos de seg. a sáb. das 9h às 18h dom. das 9h às 17h

Preços especiais para locadoras e revendas.

Frete reduzido para as áreas cobertas pelo e-SEDEX.



DVD VIDEO Rosa Oriental

Rua 25 de Março, 1081 - Térreo Loja TA-20 - Shopping 25 de Março - São Paulo/SP - Fones: (0**11) 3313-7353 / 3326-6776 - e-mail: sac@rosaoriental.com.br

LUZES, CÂMERA... AÇÃO!!!

Por Eduardo Torelli

Do início do cinema até o novo século, SET escolhe os 20 filmes que definiram a ação nas telas

Cinema é imagem em movimento. Desde o advento do cinematógrafo – a célebre invenção de Louis e Auguste Lumière, que proporcionou ao público o prazer de testemunhar a reprodução de cenas gravadas em celulóide em uma tela –, o conceito tem sido expandido e aprimorado por cineastas de várias gerações. A arte pagou um preço por essa evolução: na ótica atual de Hollywood, um filme só é comercialmente viável se tiver doses generosas de "adrenalina" – efeito colateral indesejável, mas resultante da própria idéia primal do cinematógrafo: transformar situações (a chegada de um trem à estação, um navio deixando o porto, alguém tomando aulas de bicicleta) em emoção estética.

Os melhores filmes de ação, porém, são os que combinam este artifício com roteiros e esforços de caracterização à altura das pirotecnias dos dublês. Da mistura desses elementos surge o charme quintessencial de obras como *Asas*, *007 contra Goldfinger*, *Operação França* e *Máquina Mortífera*, que definiram a "cara" do filão.

Nas páginas a seguir, SET escolhe as vinte produções que, seja na embalagem, seja no conteúdo, ajudaram a definir o cinema de ação para além do simples escapismo, um território onde realizadores se esforçam para descobrir novas formas de deixar você, a platéia, vidrado na tela do cinema. E, logo em seguida, os novos trabalhos de gente que ajudou a firmar o gênero, que o transcendeu e que também tenta revigorá-lo.

Asas

As Aventuras de Robin Hood

Jasão e os Argonautas

Fotos: Divulgação

ASAS

(*WINGS*, EUA, 1927)

"Um drama das alturas"

DE WILLIAM A. WELLMAN **COM** CHARLES ROGERS, JOBYNA RAISTON, **O CINEMA MUDOU QUANDO** O PÚBLICO ASSISTIU A BATALHAS AÉREAS QUE ANTECIPAVAM A EMOÇÃO DE *INDEPENDENCE DAY* E *PEARL HARBOR*

Décadas antes de *ID4*, batalhas aéreas de tirar o fôlego asseguraram o êxito de uma aventura memorável, vencedora do primeiro Oscar de melhor filme. Dirigido por William A. Wellman, *Asas* tinha todos os pré-requisitos de um blockbuster atual: trama apimentada (ambientada na Primeira Guerra), triângulo amoroso (Rogers-Raiston-Arlen) e efeitos especiais "de ponta" (cortesia da boa e velha técnica de *back projection*). Muito à frente de seu tempo, o longa concedeu a Raiston um papel de heroína, subvertendo a mentalidade machista da época.

AS AVENTURAS DE ROBIN HOOD

(*ADVENTURES OF ROBIN HOOD*, EUA, 1938)

"Só o arco-íris pode ofuscar seu brilho!"

DE MICHAEL CURTIZ E WILLIAM KEIGHLEY **COM** ERROL FLYNN, OLIVIA DE HAVILLAND **O CINEMA MUDOU QUANDO** ERROL FLYNN GANHOU O PAPEL QUE NASCEU PARA INTERPRETAR

Obra-prima do diretor húngaro Michael Curtiz, este é o raro tipo de filme que não perde o encanto – apesar de exaustivamente reprisado e copiado. Errol Flynn (o Robin Hood definitivo) estava no auge da forma física quando interpretou o célebre fora-da-lei, homem dos sonhos da encantadora Marian (Olivia de Havilland) e desafeto dos vilões Príncipe John (Claude Rains) e Guy de Gisbourne (Basil Rathbone). Destaque para a ótima direção de arte (creditada a Carl Jules Weyl) e inspirada na trilha sonora de Erich Wolfgang Korngold.

JASÃO E OS ARGONAUTAS

(*JASON AND THE ARGONAUTS*, INGLATERRA, 1963)

"A história épica que se tornou uma aventura colossal"

DE DON CHAFFEY **COM** TODD ARMSTRONG, NANCY KOVACK, GARY RAYMOND **O CINEMA MUDOU QUANDO** TODD ARMSTRONG DUELOU CONTRA UM EXÉRCITO DE ESQUELETOS

A força deste pequeno clássico não provém do diretor Chaffey ou do elenco pouco conhecido, mas de Ray Harryhausen – discípulo de Willis O'Brien (*King Kong*), que consolidou a técnica de animação quadro-a-quadro – o *stop-motion* – no cinemão das décadas de 60 e 70. Para esse filmaço (centrado na busca do herói Jasão ao "Velocino de Ouro"), Harry-hausen criou um inesquecível time de monstros: o colosso de bronze Talos, uma Hidra de Sete Cabeças (cuja animação foi a mais trabalhosa, por razões óbvias), harpias enfurecidas e um exército de esqueletos.

007 CONTRA GOLDFINGER

(*GOLDFINGER*, INGLATERRA, 1964)

"Tudo o que ele toca se transforma em emoção!"

DE GUY HAMILTON **COM** SEAN CONNERY, HONOR BLACKMAN, GERT FROEBE **O CINEMA MUDOU QUANDO** JAMES BOND COMBATEU O CHAPÉU MORTAL DO MORDOMO ODD-JOB

O ano de 1964 consolidou um novo fenômeno do cinema. Em um mundo cínico, regido por progressos científicos e pela Guerra Fria, o herói convencional assumiu os contornos de um superagente secreto. Interpretado por Sean Connery, James Bond defendera o Ocidente em duas aventuras anteriores – *007 contra o Satânico Dr. No* e *Moscou contra 007* –, mas nenhum desses filmes obteve a popularidade de *Goldfinger*. É fácil entender por que: só aqui a fórmula esboçada nos primeiros capítulos da série foi aperfeiçoada, o que resultou em um espetáculo irresistível a crianças e adultos: Bond era "maduro" o bastante para dormir com garotas, mas guiava um Aston Martin DB5 cheio de *gadgets* (assento ejetor, metralhadoras ocultas sob os faróis etc.) saído diretamente de um desenho animado. O resto é história: os Beatles se separaram e sutiãs deixaram de ser queimados, mas James Bond ainda está por aí. Ian Fleming adoraria saber disso.

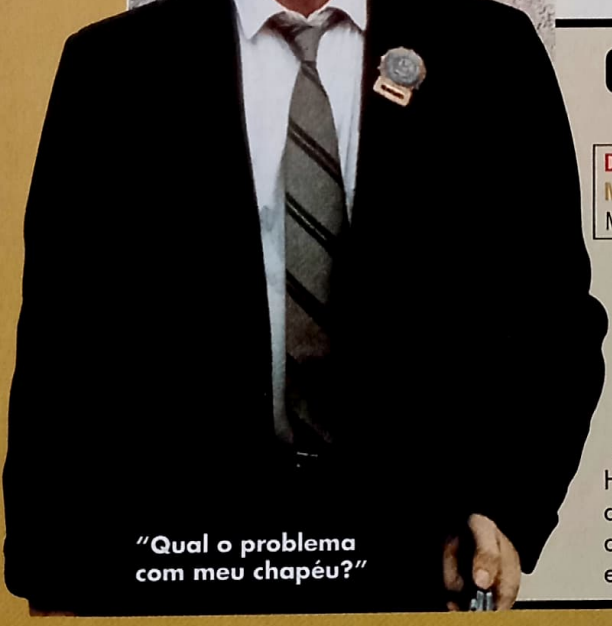
"Diga 'ah' e eu garanto que não dói nadinha..."

LUZES, CÂMERA... AÇÃO!!!

Bullitt

Meu Ódio Será Sua Herança

Perseguidor Implacável


"Qual o problema com meu chapéu?"

BULLITT (EUA, 1968)

"Há maus policiais, bons policiais... e Bullitt"

DE PETER YATES **COM** STEVE MCQUEEN, ROBERT VAUGHN, JACQUELINE BISSET. **O CINEMA MUDOU QUANDO** STEVE MCQUEEN PROTAGONIZOU A PRIMEIRA GRANDE PERSEGUIÇÃO AUTOMOBILÍSTICA DO CINEMA

Na década de 60, *Bullitt* propôs uma releitura dos filmes policiais, pois o público não aceitava mais histórias sobre tiras incorruptíveis. Como atestava o slogan, o protagonista (vivido por Steve McQueen) estava acima do bem e do mal – ou antes, era um misto das duas coisas. Yates não só lançou as bases para as fitas modernas do gênero como incentivou a realização de produções parecidas (como *Operação França*). Além de McQueen – carismático e eficaz como sempre –, o prato de resistência de *Bullitt* eram incríveis perseguições automobilísticas.

MEU ÓDIO SERÁ SUA HERANÇA

(*THE WILD BUNCH*, EUA, 1969)

"De repente, um novo Oeste surgiu... De repente, o céu tingiu-se de sangue"

DE SAM PECKINPAH **COM** WILLIAM HOLDEN, ERNEST BORGNINE, ROBERT RYAN. **O CINEMA MUDOU QUANDO** AO COMANDO DE UMA METRALHADORA GIRATÓRIA, WILLIAM HOLDEN LIDEROU UM MASSACRE HISTÓRICO

A julgar pela premissa inicial, este poderia ser um western cândido, tipo *Butch Cassidy & Sundance Kid*: no início do século 20, grupo de larápios planeja um grande golpe. Mas a aventura toma rumos imprevistos quando o bando decide vingar a morte de um colega, covardemente assassinado. A cena em que William Holden fuzila dezenas de mexicanos (com direito a *inserts* escatológicos de balaços em *slow motion*, perfurando corpos e espalhando sangue) justifica o título de "esteta da violência" atribuído a Sam Peckinpah.

PERSEGUIDOR IMPLACÁVEL

(*DIRTY HARRY*, EUA, 1971)

"Detetive Harry Callahan: ele não investiga crimes. Ele passa por cima deles!"

DE DON SIEGEL **COM** CLINT EASTWOOD, HARRY GUARDINO, RENI SANTONI. **O CINEMA MUDOU QUANDO** CLINT EASTWOOD FEZ VALER A "LEI" DA MAGNUN 44: "FAÇA MEU DIA, PUNK!"

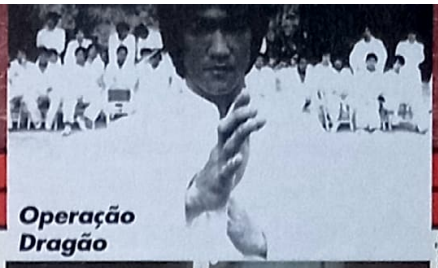
"Harry Sujo" é a síntese dos tiras linhas-duras do cinema. A saga do polêmico anti-herói começou modestamente neste filmaço, recebido com perplexidade pela crítica ultraliberal dos anos 70. Armado e perigoso, Harry é incumbido de solucionar um seqüestro, empreendido por um sujeito meio pancada. A certa altura, suspeita-se que a verdadeira intenção de Harry nem é libertar a vítima, mas transformar o seqüestrador em peneira. Confirmado o êxito do capítulo original, vieram as inevitáveis seqüências – quatro, no total.

OPERAÇÃO FRANÇA (*The French Connection*, EUA, 1971)

"Doyle é um mau presságio... e um ótimo tira"

DIRETOR WILLIAM FRIEDKIN **COM** GENE HACKMAN, FERNANDO REY, ROY SCHEIDER. **O CINEMA MUDOU QUANDO** NA PISTA DA CONEXÃO FRANCESA, "POPEYE" DOYLE PAROU O TRÂNSITO DE MANHATTAN – E MATOU UM BANDIDO PELAS COSTAS

Vencedor dos principais Oscar em 1972 – filme, direção e ator (Gene Hackman) – *Operação França* costuma ser lembrado pela alucinante perseguição que o policial "Popeye" Doyle empreende a um contrabandista, encenada nas ruas de Manhattan – ele persegue, de carro, um trem. Mas este é apenas um dos atrativos da produção. As atuações são excelentes, assim como a direção de Friedkin, que conduz o público por caminhos tortuosos: embora enalteça a determinação de seus protagonistas (Doyle e Buddy Russo, respectivamente interpretados por Hackman e Roy Scheider), o filme questiona a eficácia da máquina policial norte-americana e mostra que os limites entre a "Lei" e a bandidagem são mais tênues do que se imagina. Também há um final barra-pesada, pois o filme data de uma época em que produções desse porte podiam se dar ao luxo de acabar mal.



Operação Dragão

Guerra nas Estrelas

Mad Max 2

Fotos: Divulgação

OPERAÇÃO DRAGÃO

(*ENTER THE DRAGON*, EUA/HONG KONG, 1973)

"O primeiro espetáculo de artes marciais produzido nos EUA"

DE ROBERT CLOUSE **COM** BRUCE LEE, JOHN SAXON, AHNA CAPRI. **O CINEMA MUDOU QUANDO** BRUCE LEE ENCAROU UMA DEZENA DE LUTADORES AO MESMO TEMPO – E VENCEU!

Bruce Lee fez vários filmes notáveis, mas *Operação Dragão* destaca-se como a aventura que oficialmente introduziu o tema "artes marciais" no cinema *mainstream* – e, também, por sua trama originalíssima (para a época): lutador viaja a ilha distante, onde ocorre um torneio secreto. Na verdade, trata-se de um processo de admissão de maus elementos em uma organização criminosa. Depois de *Operação Dragão*, longas sobre "torneios secretos" tornaram-se coqueluche, inspirando um sem-número de cópias malfeitas. Mas a velocidade e a precisão dos movimentos de Lee permanecem inimitáveis.

GUERRA NAS ESTRELAS

(*STAR WARS*, EUA, 1977)

"Há muito tempo, em uma galáxia muito, muito distante..."

DE GEORGE LUCAS **COM** MARK HAMILL, HARRISON FORD, ALEC GUINESS. **O CINEMA MUDOU QUANDO** A BATALHA CONTRA A ESTRELA DA MORTE INAUGUROU UMA NOVA ERA DE EFEITOS ESPECIAIS

Quando o primeiro *Star Wars* foi lançado, comentou-se que George Lucas era um diretor limitado e que os efeitos especiais é que regiam o espetáculo – o mesmo blablablá utilizado por críticos contemporâneos para pichar *A Ameaça Fantasma*, quarto filme da série (e o primeiro da saga, cronologicamente). Puro "cinemês": *Guerra nas Estrelas* era uma fábula e sua direção de atores – de fato, não-*bergmaniana* – era coerente com a proposta do enredo. Quanto aos efeitos especiais, eles mudaram a história do cinema: além de apelar para o recurso das câmeras computadorizadas (que deram mais movimento e realismo a cenas ambientadas no espaço), *Star Wars* nos levou ao centro de uma galáxia habitada por criaturas estranhas que rapidamente se tornaram parte de nosso cotidiano.

MAD MAX 2 – A CAÇADA CONTINUA

(*MAD MAX 2*, AUSTRÁLIA, 1981)

"Brutal... Selvagem... Espetacular"

DE GEORGE MILLER **COM** MEL GIBSON, VERNON WELLS, VIRGINIA HAY. **O CINEMA MUDOU QUANDO** "MAX LOUCO" ENGRENA UMA PERSEGUIÇÃO EM PLENO DESERTO AUSTRALIANO

O êxito do primeiro Mad Max permitiu ao diretor George Miller rodar uma seqüência ainda mais opulenta e exótica, na qual o ex-patrulheiro Max vaga por uma Terra desolada – os últimos vestígios da civilização desapareceram no intervalo entre este filme e o anterior. Seu desafio é transportar um carregamento de gasolina pelo deserto, evitando que o precioso líquido (a "moeda" do futuro) caia em mãos erradas – o ponto de partida de uma perseguição que ainda impressiona por sua grandiosidade e violência.

"Nunca mais jogo bingo aqui..."

OS CAÇADORES DA ARCA PERDIDA

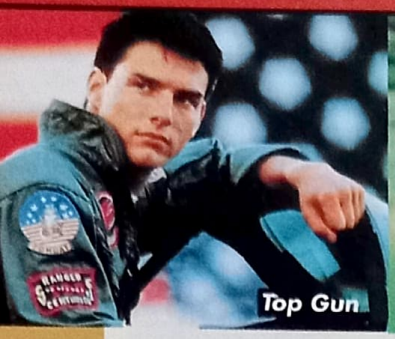
(*RAIDERS OF THE LOST ARK*, EUA, 1981)

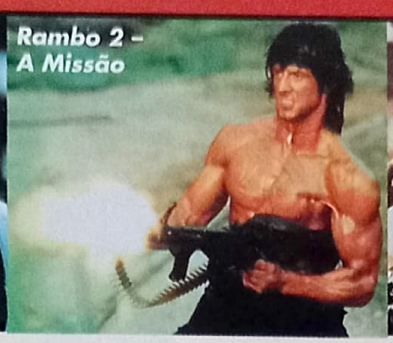
"O retorno das grandes aventuras!"

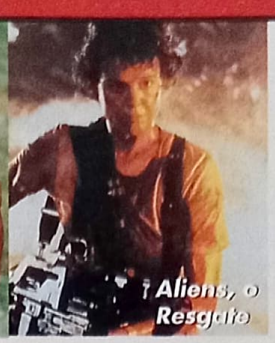
DE STEVEN SPIELBERG **COM** HARRISON FORD, KAREN ALLEN. **O CINEMA MUDOU QUANDO** INDIANA JONES ATIROU EM UM ÁRABE QUE O DESAFIAVA COM UMA ESPADA, ADICIONANDO HUMOR À FÓRMULA

Cenas de ação habilmente coreografadas, perseguições de tirar o fôlego e um herói surpreendente – misto de intelectual e aventureiro – que, munido de um chicote e chapéu de feltro, combatia ameaças deste e de outro mundo... Só mesmo Steven Spielberg (diretor) e George Lucas (produtor e roteirista) conceberiam um filme assim. Fruto de um desejo frustrado – Spielberg topou orquestrar o longa quando os produtores da série 007 negaram-lhe a direção de um filme do herói –, Indiana Jones tornou-se um mocinho com identidade própria. Embora as duas continuações do longa original sejam ótimas – *O Templo da Perdição* (1984) e *A Última Cruzada* (1989) –, nenhuma delas superou o impacto desta produção. Para impedir que nazistas se apoderem da Arca da Aliança – a misteriosa relíquia bíblica –, o destemido arqueólogo quebra alguns queixos, é arrastado por um caminhão e faz do humor sua marca registrada.

LUZES, CÂMERA... AÇÃO!!!







TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS

(*TOP GUN*, EUA, 1986)

"No alto dos céus,
com o melhor dos melhores"

DE TONY SCOTT **COM** TOM CRUISE, KELLY MC GILLIS, VAL KILMER. **O CINEMA MUDOU QUANDO** TOM CRUISE, PILOTANDO UM F-14, INVERTE O EIXO DE SUA AERONAVE PARA TIRAR A FOTO DO PILOTO INIMIGO, QUASE ENCOSTANDO NO COCKPIT DE UM MIG RUSSO

Top Gun foi o mais longo e caro comercial de óculos de sol, motocicletas e blusões da história – e ainda assim, filas de adolescentes formavam-se diante dos cinemas, atraídas pela estética de videoclipe do filme e por sua trilha sonora eletrizante. Qual a razão de tanto sucesso? Elementar, Watson: as meninas iam ao cinema sonhar com Tom Cruise e os meninos, com dois tipos de aviões: caças militares e Kelly McGillis (nessa ordem!). Apesar de boboca, a produção influenciou o visual de todos os longas centrados em batalhas aéreas realizados nos anos subseqüentes – e de quebra, inaugurou a "era do cinema-videoclipe".

RAMBO 2 – A MISSÃO

(*RAMBO: FIRST BLOOD PART 2*, EUA, 1985)

"O que alguns chamam de Inferno,
ele chama de Lar"

DE GEORGE PAN COSMATOS **COM** SYLVESTER STALLONE, RICHARD CREENA, CHARLES NAPIER. **O CINEMA MUDOU QUANDO** JOHN RAMBO EXPLODIU UM HELICÓPTERO MILITAR COM UMA FLECHA EXPLOSIVA – ESTAVA CRIADO O EXÉRCITO DE UM HOMEM SÓ

O primeiro *Rambo* (inspirado no livro *Primeiro Sangue*, de David Morrell) era um manifesto pacifista travestido de filme de ação. Na continuação da trama, Sylvester Stallone mandou às favas a sutileza e apelou para um discurso mais simples: "Vietnamita bom é vietnamita morto". De volta ao Cambodja, em missão secreta para libertar prisioneiros de guerra, John Rambo liquida centenas de "amarelos", escapa de explosões e é torturado por vietnamitas cruéis. Em uma cena lapidar, ergue uma metralhadora e dispara dezenas de tiros a esmo, possuído por um contagiante delírio homicida. Está longe de ser um espetáculo poético, mas teve o mérito de lançar a "moda" dos longas estrelados por brucutus que valiam por um exército – e de transformar Sly no garoto-propaganda da era Reagan.

ALIENS, O RESGATE

(*ALIENS*, EUA, 1986)

"Há lugares no Universo nos quais não se deve ir sozinho"

DE JAMES CAMERON **COM** SIGOURNEY WEAVER, MICHAEL BIEHN. **O CINEMA MUDOU QUANDO** SIGOURNEY WEAVER INTERROMPEU O JANTAR DE MAMÃE ALIEN COM UMA FRASE ANTOLÓGICA: "DEIXE-A EM PAZ, SUA VADIA!"

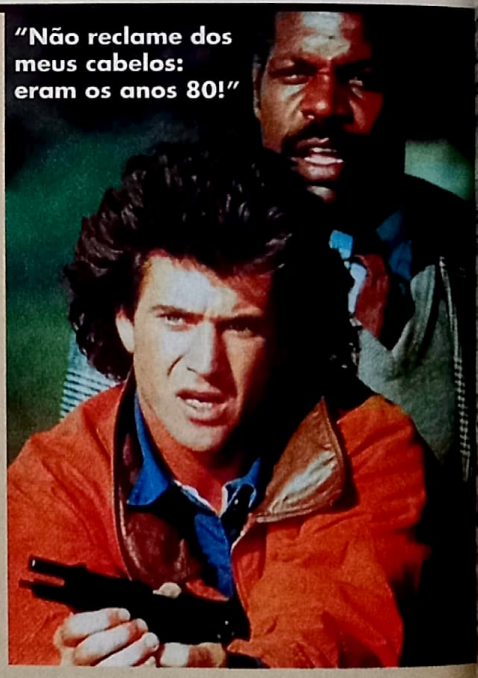
Ao realizar a seqüência de *Alien – O Oitavo Passageiro*, James Cameron se esmerou para rodar um filme melhor que o original, chegando a criar o design de algumas das armas e veículos que aparecem na trama. A grande sacada de *Aliens* foi multiplicar o número de monstrengos em cena (a progenitora das criaturas é revelada no clímax apoteótico) e, principalmente, fazer de Sigourney Weaver uma personagem sexy e forte, transformando sua Ripley no molde da heroína de ação perfeita.

MÁQUINA MORTÍFERA

(*LETHAL WEAPON*, EUA, 1987)

"Dois policiais: Glover tem uma arma...
Gibson é uma arma"

DE RICHARD DONNER **COM** MEL GIBSON, DANNY GLOVER, GARY BUSEY. **O CINEMA MUDOU QUANDO** MARTIN RIGGS COLOCA SEU REVÓLVER NA BOCA E PUXA O GATILHO, MOSTRANDO QUE VALIA TUDO – ATÉ SUA VIDA – PARA DAR AO PÚBLICO UM NOVO TIPO DE HERÓI



Dois tiras (Gibson e Glover) enfrentam traficantes perigosos e, no curso das investigações, envolvem-se em tiroteios e perseguições mirabolantes... A julgar por essa premissa, poderia ser um policial *qualquer* – mas não era: havia "algo" diferente em *Máquina Mortífera*, que se traduz em uma fórmula meticulosa concebida por Richard Donner (também responsável por outros sucessos instantâneos, como *A Profecia*, *Superman — O Filme* e *Os Goonies*). Os clichês de ação eram apenas o esqueleto da trama, à qual Donner adicionou doses balanceadas de drama (os policiais Riggs e Murtaugh eram personagens de carne e osso, com os quais o público conseguia se identificar), humor (algumas tiradas eram impagáveis) e subversão: mesmo defendendo a "Lei", Riggs advogava valores "politicamente incorretos" ao empregar métodos não-ortodoxos no combate ao crime e insistir em fumar na sala do chefe, decorada com adesivos antitabagistas. Pequenos mas relevantes detalhes, que colocam esta "máquina" quilômetros à frente da sucata produzida pelo gênero.

Duro de Matar

O Exterminador do Futuro 2

Fotos: Divulgação

DURO DE MATAR

(*DIE HARD*, EUA, 1988)

"Doze terroristas. Um policial. As chances estão contra John McClane. É assim que ele gosta de jogar"

DIRETOR JOHN MCTIERNAN **COM** BRUCE WILLIS, BONNIE BEDELIA. **O CINEMA MUDOU QUANDO** BRUCE WILLIS EXPLODIU UM PRÉDIO PARA MOSTRAR A TERRORISTAS – E À POLÍCIA INCRÉDULA – QUE NÃO ESTAVA PARA BRINCADEIRAS

Parte da crítica ainda torce o nariz para *Duro de Matar*, mas é inegável que este longa explosivo influenciou marcantemente o gênero. A história é de uma simplicidade franciscana: sujeito comum (Bruce Willis) – a propósito, John McClane, mas o nome é mero detalhe – enfrenta grupo de terroristas que invadiu um edifício e fez dezenas de reféns (entre os quais está a mulher do protagonista). Ao confiar o papel de salvador da pátria a um "homem do povo", John McTiernan desmistificou a figura do herói (até então, retratado como alguém excepcional) e criou a fórmula do filme de ação moderno.

O EXTERMINADOR DO FUTURO 2 – O JULGAMENTO FINAL

(*TERMINATOR 2 – JUDGEMENT DAY*, EUA, 1991)

"Não é nada pessoal"

DIRETOR JAMES CAMERON **COM** ARNOLD SCHWARZENEGGER, LINDA HAMILTON, EDWARD FURLONG, ROBERT PATRICK. **O CINEMA MUDOU QUANDO** ARNOLD SCHWARZENEGGER EXPLODE O CAMINHÃO DO ANDRÓIDE ROBERT PATRICK – QUE SAI DAS CHAMAS EM SUA FORMA ORIGINAL DE METAL LÍQUIDO

Seqüência do ótimo *O Exterminador do Futuro* (1985) – também estrelado por Schwarzenegger –, *O Julgamento Final* contou com orçamento milionário, o que permitiu a Cameron realizar uma ficção mais ambiciosa. O upgrade teve direito a efeitos especiais inovadores (o policial de cristal líquido, vivido por Robert Patrick, foi um marco na evolução da tecnologia digital). Na trama, as máquinas que regem a Terra no futuro enviam ao século 20 um novo exterminador, mais potente que o robô original. A ameaça é combatida por Schwarza – que agora interpreta um andróide "do bem". A saga está prestes a ganhar novo episódio: *Terminator 3: The Rise of the Machines* que estréia em 2003.

Fervura Máxima

FERVURA MÁXIMA

(*LASHOU SHENTAN/HARD BOILED*, HONG KONG, 1992)

"Mais emocionante que doze Duros de Matar!"

DIRETOR JOHN WOO **COM** CHOW YUN FAT, TONY LEUNG CHIU WAI, TERESA MAO. **O CINEMA MUDOU QUANDO** CHOW YUN FAT FOGE DE UM HOSPITAL EM CHAMAS, ESQUIVANDO-SE DE BALAS E COM UM BEBÊ NO COLO

Típica fita de pancadaria chinesa – na mais honrosa acepção do termo –, *Fervura Máxima* é obrigatório para fãs hardcore do gênero. Trata-se do último filme rodado pelo diretor antes de sua "fase americana" (e, também, um dos mais violentos). Tira durão e obstinado (Chow Yun Fat) procura vingar-se de quadrilha responsável pelas mortes de sua namorada e de um de seus parceiros. A aventura abre mão do clima juvenil que permeia as fitas de Jack Chan e abraça a poesia da violência do diretor no auge de sua forma. É porrada, mesmo – do começo ao fim.

"Uau..."

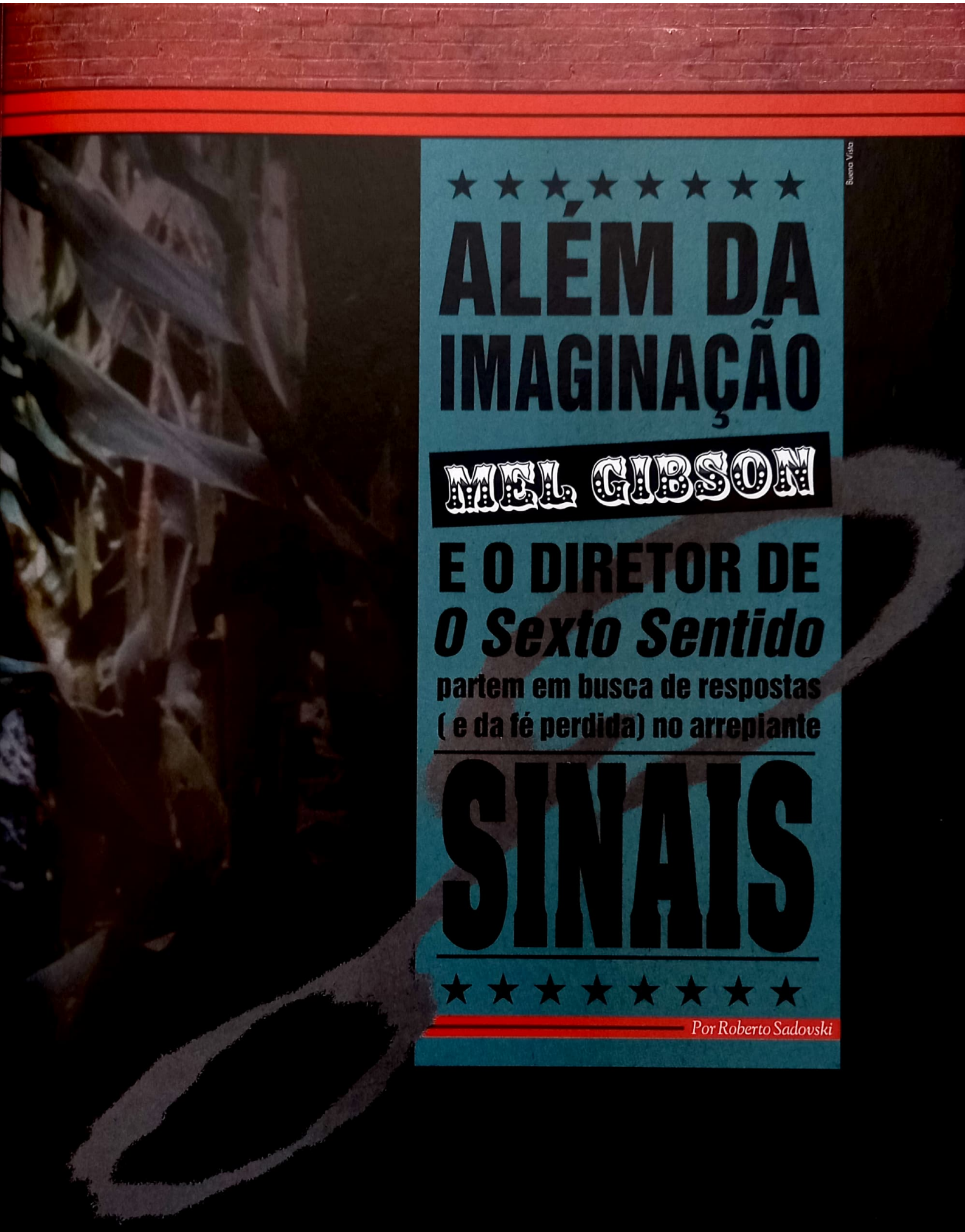
MATRIX

(*THE MATRIX*, EUA, 1999)

"Realidade é coisa do passado"

DIRETORES ANDY E LARRY WACHOWSKI **COM** KEANU REEVES, LAURENCE FISHBURNE, CARRIE-ANNE MOSS. **O CINEMA MUDOU QUANDO** NA MIRA DE UM DOS VILÕES, KEANU REEVES LITERALMENTE SE DESVIA DAS BALAS – MOSTRANDO QUE, PARA O FUTURO DO CINEMA DE AÇÃO, *NADA* É IMPOSSÍVEL

"Realidade é coisa do passado", anunciava o cartaz de *Matrix*. Era uma frase emblemática, se considerarmos a premissa do filme e suas conseqüências imediatas: fitas sobre realidade virtual resultaram em um novo subgênero da ficção científica. *Matrix* parte de uma salada que mistura Confúcio e *Alice no País das Maravilhas*: Neo descobre que nosso mundo é uma ilusão coletiva, alimentada por máquinas que dominaram a Terra. O que se segue é uma batalha travada na mente dos protagonistas, em um mundo criado por computadores onde as leis da física não se aplicam. Os efeitos digitais, que redefiniram o modo de fazer longas de ação para o século 21, merecem boa parte dos créditos, mas é inegável que os irmãos Wachowski manipulam muito bem as idéias do roteiro. Para bem e para mal, a realidade é mesmo coisa do passado. ■



ALÉM DA IMAGINAÇÃO

MEL GIBSON E O DIRETOR DE *O Sexto Sentido* partem em busca de respostas (e da fé perdida) no arrepiante

SINAIS

Por Roberto Sadovski

Buena Vista

SINAIS

O filme mostra uma busca pela fé ainda mais relevante depois do 11 de setembro

Fotos: Buena Vista

Mistério no meio da plantação: (1) Mel Gibson e família observam o estranho círculo no milharal; (2) o símbolo, do alto, em perfeita sincronia

No mundo criado por M. Night Shyamalan, crianças podem enxergar fantasmas. Pessoas comuns com poderes iguais aos dos superheróis das histórias em quadrinhos caminham entre nós. E não estamos sozinhos no Universo. Shyamalan, o diretor de 32 anos de *O Sexto Sentido*, *Corpo Fechado* e, agora, *Sinais*, acredita em nossos sonhos e os transforma em realidade – porque também são os dele.

Sinais também é uma parábola sobre a busca pela fé perdida. De seu protagonista, o pastor Graham Hess, que renegou sua crença no poder divino após a morte de sua mulher. E também do próprio Shyamalan, que questionou seu talento quando *Corpo Fechado* faturou um terço da bilheteria de *O Sexto Sentido* e, mesmo com a garantia dos produtores que o filme faturou uma fábula e seu status *cult* entre seguidores que abraçaram a história (incluindo Bruce Willis e Samuel L. Jackson, que deixam clara sua vontade de fazer não uma, mas duas sequências), o fez duvidar de sua capacidade de conquistar a platéia.

O perfeccionismo de Night, nascido Manoj Shyamalan em Pondicherry, Índia, faz a autoconfiança em sua imensa capacidade de contar histórias soar como arrogância. Depois de sua estréia, *Praying With Anger* – que lhe deu certa notoriedade no circuito alternativo –, Shyamalan foi dirigir o drama *Olhos Abertos*. Diz a lenda que o chefão da Miramax, Harvey Weinstein, detestou o resultado e quis remontar o filme – sob protestos do diretor e da atriz Rosie O'Donnell. Weinstein deu a palavra final e Night foi para casa com o peso do fracasso.

"Talvez isso tenha me liberado da pressão", diz Shyamalan, que sem pressa começou a talhar a história de um assas-

sino serial seguido de perto por um menino que podia enxergar suas vítimas. "Achei a história uma cópia ruim de *O Silêncio dos Inocentes*, mas a imagem do garoto não deixava minha mente." Daí foi um passo para ele criar o roteiro de *O Sexto Sentido* – passado a seu agente com uma exigência: não aceitar ofertas abaixo de 1 milhão de dólares e a certeza de que ele seria o diretor. A Disney pagou para ver, e o filme, estrelado por Bruce Willis e Haley Joel Osment, tornou-se uma das maiores bilheterias de todos os tempos.

UM OLHAR NO CÉU

No set de *Sinais*, Mel Gibson, que toma o lugar de Bruce Willis como alter ego de Night (embora o diretor continue sua linha "hitchcockiana" de aparecer em todos os seus filmes, desta vez com um papel de destaque) dá risada quando o diretor admite que cometeu um erro. "Foi engraçado, ele me abraçou e ficou repetindo o que eu disse, que eu tinha errado", lembra Shyamalan. "Mas eu sempre erro! Não posso deixar de ser claro ao conduzir o filme, mas isso não significa que estou certo. Significa que sei o que quero."

O clima ameno proporcionado por Gibson aliviou a tensão durante as filmagens – *Sinais* foi a primeira grande produção a ir para a frente das câmeras depois dos ataques de 11 de setembro. O avião derrubado pelos passageiros, que provavelmente tinha um terceiro alvo, caiu no Estado da Pensilvânia – palco de todos os filmes de Night, inclusive este, que troca a atmosfera urbana da Filadélfia pelo milharal que envolve a fazenda do reverendo Hess, no condado de Bucks. O tema de *Sinais* – a busca pela fé perdida – tornou-se ainda mais relevante.

No centro disso tudo está Mel Gibson. Com mais de duas décadas de carreira, o astro ajudou a humanizar os longas de ação com *Mad Max* e com o sargento Martin Riggs de *Máquina Mortífera*, foi consagrado com os Oscar de *Coração Valente* – inclusive o de melhor diretor – e mostrou que o cinema de ação é uma via de mão dupla quando, mesmo com o prestígio da Academia, voltou a interpretar Riggs em uma quarta aventura. Mas seja como um policial pirado, um vigilante pós-apocalíptico ou mesmo o homem que ajudou a libertar a Escócia do domínio inglês, os filmes de Gibson gravitam em torno de um único eixo: a família.

O que não o impediu de entrar em uma espécie de "piloto automático" nos últimos dez anos. Gibson não voltou a dirigir e encarou meia dúzia de longas que não apresentavam desafios. Em *Sinais*, a coisa foi diferente. Talvez por ser um sujeito de personalidade forte, Shyamalan não se intimidou e arrancou de Gibson o que talvez seja a melhor interpretação de sua carreira. É a sutileza do olhar do ex-reverendo Hess que dá o tom ao filme, seu ceticismo sendo lentamente destroçado pela certeza de que alguém, lá em cima, está de olho na gente – mesmo que não seja Deus, mas visitantes nada divinos.

INVASÃO VIA SATÉLITE

Apesar de professar sua paixão pelos filmes de Coppola, Lucas e Spielberg, é a Alfred Hitchcock que M. Night Shyamalan deve cada segundo de inspiração de *Sinais*. Seja pelo tema que abre o filme, com violinos rasgados que remetem a *Psicose*; seja pela lição suprema que o poder da sugestão é mais aterrorizante que qualquer monstro de látex (ou pixels). E nada mais claustrofóbico que um filme, à exceção de uma ou duas cenas, confinado em um único cenário, com um reduzidíssimo núcleo de protagonistas.

Eles são Graham Hess (Gibson), que abandonou a igreja após a morte de sua mulher e agora vive em uma fazenda ao lado de seus dois filhos, Morgan (Rory Culkin) e Bo (Abigail Breslin), e de seu irmão, Merrill (Joaquin Phoe-

1

2

3

4

Adivinha quem veio *nos* jantar?: (1) Phoenix, Gibson e a criançada ouvem barulhos no sótão; (2) segredos no escuro; (3) quem vai ler nossa mente?; (4) M. Night Shyamalan dando duro

nix, que herdou o papel depois que uma infecção no ouvido afastou Mark Ruffalo). A paz aparente é quebrada com o surgimento de círculos e outros símbolos estranhos em seu milharal – repetindo um fenômeno mundial dos anos 70, que depois se descobriu uma farsa. Mas não dessa vez: os círculos na plantação de Hess, que se repetem em outros países, podem mesmo ser o prelúdio de uma invasão alienígena. Sem revelar mais do roteiro (acredite: quanto menos você souber, melhor), basta dizer que *Sinais* é como *Independence Day* – mas você não está no espaço combatendo aliens, e sim acompanhando os acontecimentos pela TV, temendo a ameaça que pode (ou não) estar no quintal. Mostra também a maturidade de Night, combinando o apelo aterrorizante de *O Sexto Sentido* com o pulso forte na direção e o realismo fantástico de *Corpo Fechado* em uma história sobre o poder da fé, seja do protagonista que se decepcionou com Deus, seja do cineasta que se colocou em um patamar quase inalcançável.

Na semana do lançamento de *Sinais* nos EUA, a *Newsweek* estampou Shyamalan em sua capa, comparando-o com Steven Spielberg. Exageros à parte, o diretor indiano tem em comum com o mais bem-sucedido cineasta da história o talento incomum para dirigir atores mirins e – o principal – responder no cinema questões que não abandonam nossa mente: "E se a gente pudesse ver os mortos?", "E se super-heróis de verdade existissem em nosso mundo?", "E se a Terra fosse visitada por seres de outro planeta?". As respostas estão em nossos sonhos. E para enxergá-las, basta ter fé. ■

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

O FILME

SIGNS. EUA, 2002. D: M. NIGHT SHYAMALAN. E: MEL GIBSON, JOAQUIN PHOENIX, CHERRY JONES, RORY CULKIN, ABIGAIL BRESLIN, M. NIGHT SHYAMALAN. 106 MIN. BVENTERTAINMENT GO.COM/MOVIES/SIGNS. BUENA VISTA.

ENTREVISTA MEL GIBSON

"Shit." É a primeira palavra que sai da boca de Mel Gibson quando ele entra em uma sala com três dúzias de repórteres para falar sobre Sinais. Ele sai, e cinco minutos depois está de volta, com um sorriso mais tranqüilo. Será que o premiado diretor e astro de primeira linha, a personificação de *Mad Max* e *Máquina Mortífera*, está desconfortável com a idéia de encarar ávidos repórteres? Quem não viu seu momento de hesitação nem desconfia que por trás daqueles arredios olhos azul-turquesa está alguém que preferia não estar.

O que você acha destes círculos nas plantações? Será que são mesmo alienígenas fazendo contato?
Não... se eles quisessem fazer contato simplesmente apareceriam para tomar um café. (*risos*) Eu sou muito cético sobre estes assuntos. Eu concordo que os círculos são estranhos. Mas vai ver que são mesmo caipiras entediados que não têm o que fazer.

Você ainda acredita em Deus mesmo com a crise na Igreja Católica?
Sim, eu acredito em Deus. Acho bom haver algo maior que eu em algum lugar, ou então estamos encrencados. Se eu fosse Deus, estaríamos na maior encrenca... (*risos*) Mas quanto à crise da Igreja, acho que qualquer instituição pode ser corrompida. Os crimes que esses padres cometeram contra crianças são hediondos e eles devem ser punidos. Não há desculpa. Mas é um erro humano e não balança a fé que eu tenho em Deus.

***Sinais* mexeu com suas crenças?**
Acho que estas perguntas sobre as possibilidades do universo, tipo "será que há alguém lá em cima", sejam anjos ou marcianos, com certeza já ocorreu a todos nós em algum ponto da vida. Por isso este filme é universal e várias pessoas se identificam com o tema. Não interessa no que você acredita, a verdade é que as vezes nos deparamos com fenômenos estranhos e os círculos são apenas um deles. Muitos fenômenos são inexplicáveis mesmo. Com certeza é uma história mais sobre fé que sobre marcianos.

Os personagens que você escolhe são sempre homens fortes. Isto é um reflexo do seu caráter?
(*risos*) Eu não sei. É fácil fingir ser mais corajoso do que eu sou, pois são situações de faz-de-conta. Não passso por situações similares na vida real.

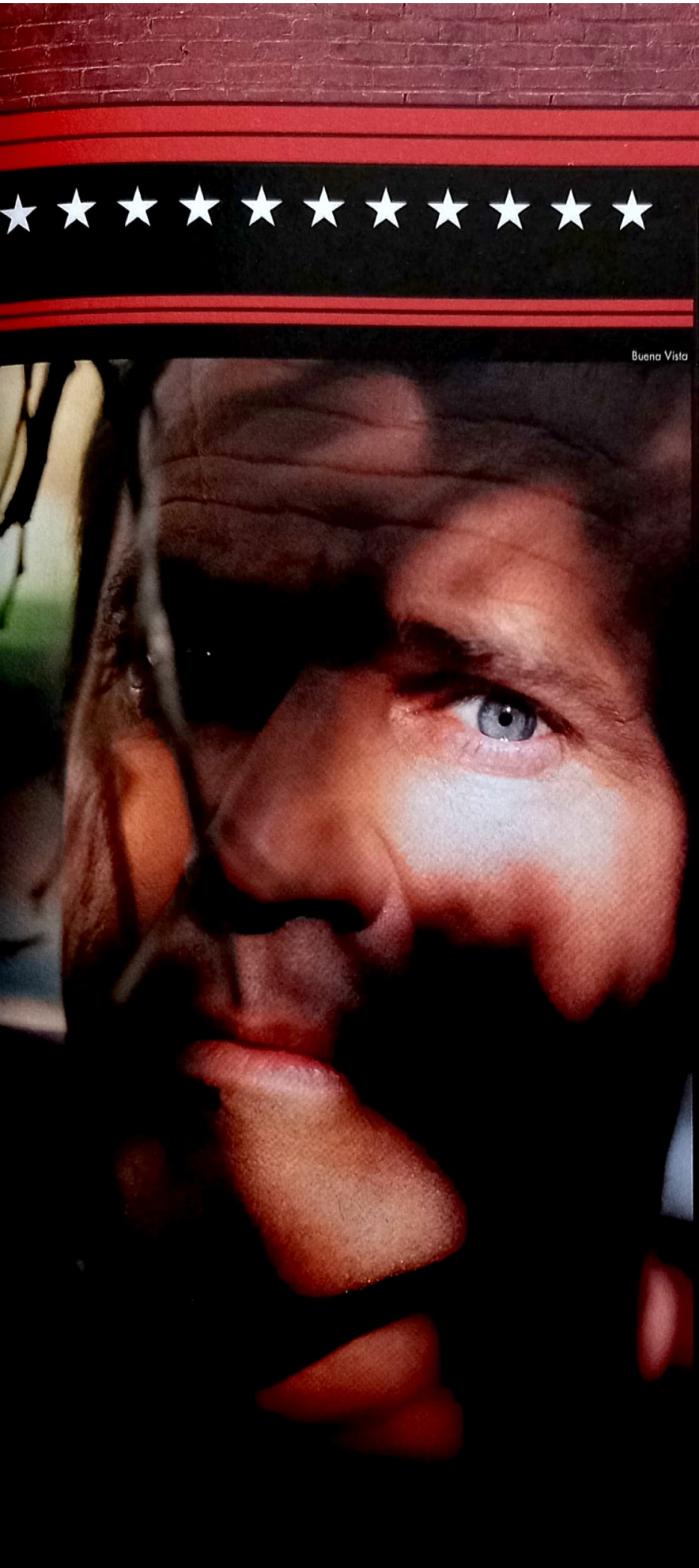
Você concorda com a *Newsweek*, que chamou Shyamalan de "o novo Spielberg"?
Não dá para comparar dois diretores. Só há um Spielberg. Apesar de parecer um elogio, acho um insulto para ambos, pois cada qual tem sua energia, seu estilo.

È verdade que você aprendeu a atuar de uma nova forma com ele?
Como ator é muito difícil definir e entender o que é afinal de contas que você faz. Eu até tenho um bom senso sobre o que define meu talento. Mas você nunca pode ser completamente objetivo, como se fosse outra pessoa assistindo a si mesmo. Night é o observador mais astuto que eu já vi. Ele não perdia nenhum detalhe, me senti embaixo de um microscópio. Foi muito interessante.

Se você tivesse de se esconder de alienígenas, que lugar escolheria?
Eu me esconderia embaixo da cama.

Mas você não tentaria proteger seus filhos?
Não. Eles já teriam fugido para o sótão.

Adriane Grau, de Los Angeles



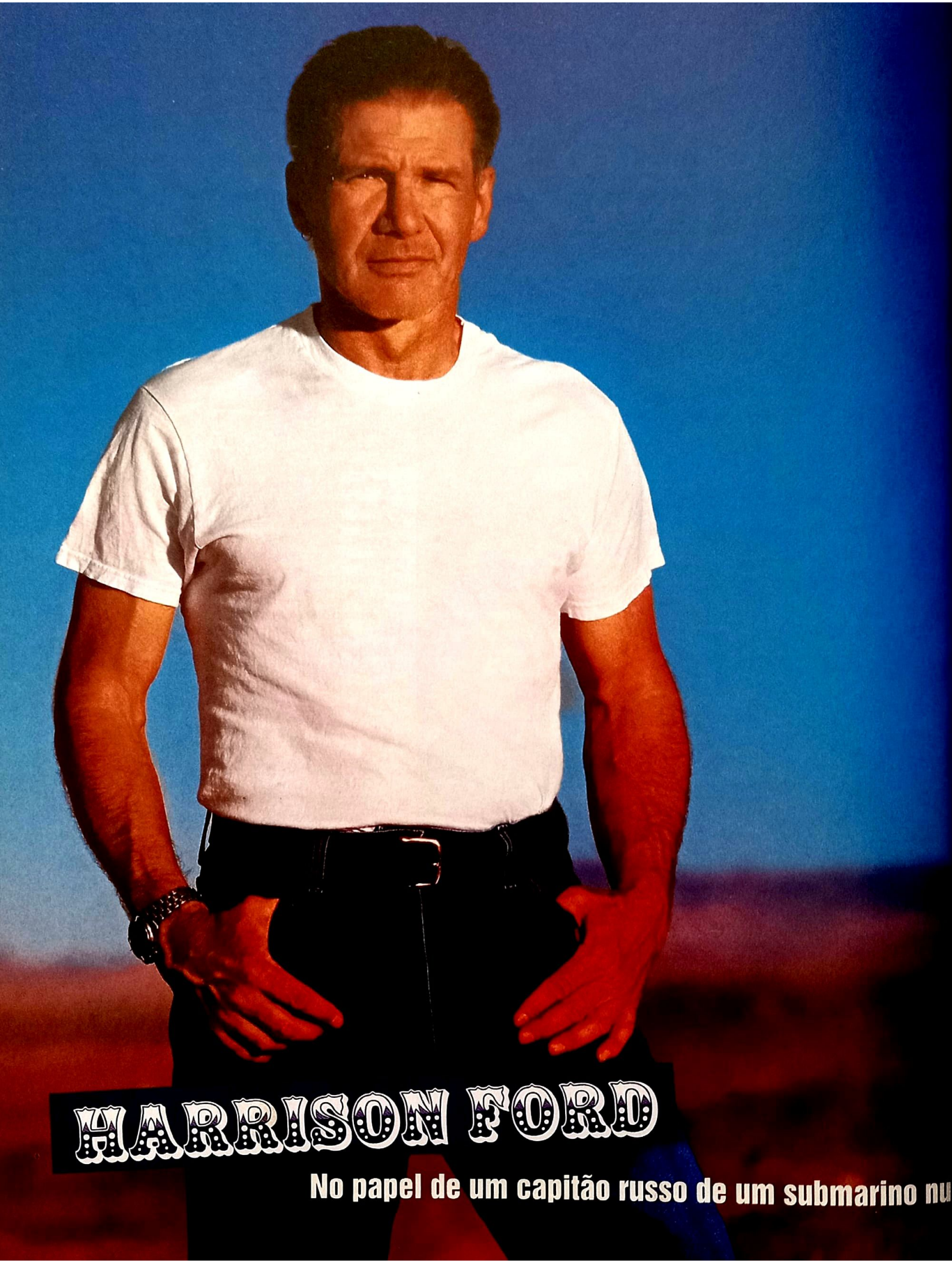
Buena Vista

filmografia

em cinema

- ***The Singing Detective*** (2003) *
- ***Sinais*** (*Signs*, 2002)
- ***Fomos Heróis*** (*We Were Soldiers*, 2002)
- ***Do Que as Mulheres Gostam*** (*What Women Want*, 2000)
- ***O Patriota*** (*The Patriot*, 2000)
- ***A Fuga das Galinhas*** (*Chicken Run*, 2000, voz)
- ***O Hotel de Um Milhão de Dólares*** (*The Million Dollar Hotel*, 2000)
- ***O Troco*** (*Payback*, 1999)
- ***Máquina Mortífera 4*** (*Lethal Weapon 4*, 1998)
- ***O Encanto das Fadas*** (*FairyTale: A True Story*, 1997, não creditado)
- ***Teoria da Conspiração*** (*Conspiracy Theory*, 1997)
- ***1 Dia 2 Pais*** (*Fathers' Day*, 1997, não creditado)
- ***O Preço de Um Resgate*** (*Ransom*, 1996)
- ***Pocahontas*** (1995, voz)
- ***Gasparzinho*** (*Casper*, 1995, não creditado)
- ***Coração Valente*** (*Braveheart*, 1995)
- ***Maverick*** (1994)
- ***O Homem Sem Face*** (*The Man Without a Face*, 1993)
- ***Eternamente Jovem*** (*Forever Young*, 1992)
- ***Máquina Mortífera 3*** (*Lethal Weapon 3*, 1992)
- ***Hamlet*** (1990)
- ***Air America – Loucos pelo Perigo*** (*Air America*, 1990)
- ***Alta Tensão*** (*Bird on a Wire*, 1990)
- ***Máquina Mortífera 2*** (*Lethal Weapon 2*, 1989)
- ***Conspiração Tequila*** (*Tequila Sunrise*, 1988)
- ***Máquina Mortífera*** (*Lethal Weapon*, 1987)
- ***Mad Max Além da Cúpula do Trovão*** (*Mad Max Beyond Thunderdome*, 1985)
- ***Mrs. Soffel – Um Amor Proibido*** (*Mrs. Soffel*, 1984)
- ***O Rio do Desespero*** (*The River*, 1984)
- ***Rebelião em Alto-Mar*** (*The Bounty*, 1984)
- ***O Ano em Que Vivemos em Perigo*** (*The Year of Living Dangerously*, 1982)
- ***Attack Force Z*** (1982)
- ***Mad Max 2: A Caçada Continua*** (*Mad Max 2: The Road Warrior*, 1981)
- ***Gallipoli*** (1981)
- ***The Chain Reaction*** (1980, não creditado)
- ***Tim – Anjos de Aço*** (*Tim*, 1979)
- ***Mad Max*** (1979)
- ***Verão de Fogo/O Último Verão*** (*Summer City*, 1977)

* em produção


HARRISON FORD
No papel de um capitão russo de um submarino nu

DA TRAGÉDIA AO TRIUNFO

Por Ricardo Matsumoto

Indiana Jones, Han Solo, Jack Ryan e até mesmo um presidente dos Estados Unidos que enfrenta terroristas no braço... Nas últimas duas décadas, Harrison Ford sempre passou a imagem de um dos grandes heróis de ação da telona. Agora imagine o choque ao vê-lo como o capitão de um submarino russo que simplesmente detesta os americanos? Isso parece tão chocante como presenciar o Capitão América pisando na bandeira de seu país. Talvez por isso a superprodução *K-19 – The Widowmaker* tenha feito água nas bilheterias de lá. Injustiça... Dirigido por Kathryn Bigelow (*Caçadores de Emoção*), esse thriller tem atrativos de sobra – principalmente ao mostrar a história do ponto de vista dos russos. Com suspense e boa dose de ação, *K-19* oferece toda qualidade de um bom filme catástrofe.

No início da década de 60, os Estados Unidos e a União Soviética deixaram o mundo inteiro apreensivo com a Guerra Fria, onde cada lado queria provar sua superioridade militar com o número de armas atômicas. Neste ambiente, o governo russo estava em uma corrida contra o tempo para desenvolver seu primeiro submarino nuclear – batizado K-19. Durante os primeiros testes, o alto escalão fica insatisfeito com a performance do capitão Mikhail Polenin (Liam Neeson). Eles, então, recorrem ao veterano Alexei Vostrikov (Ford) para assumir o comando. Se não bastasse a pressa, a morte de várias pessoas envolvidas em sua construção e também de tripulantes deram um ar amaldiçoado ao submarino. Por isso, o K-19 ganhou o apropriado apelido "The Widowmaker" (que literalmente significa "criador de viúvas").

FALHA ATÔMICA

O submarino é lançado e os problema só vão aumentando. Para começar, os tripulantes não escondem o desconforto em relação ao rebaixamento de Polenin – que vira primeiro oficial e por quem todos tinham grande respeito – e criticam o estilo austero e exigente de Vostrikov. Além de simulações exaustivas, ele quase parte o submarino em dois para alcançar a perfeição em um exercício de guerra. Para piorar ainda mais a situação, uma falha no reator atômico pode provocar uma verdadeira catástrofe. E justamente na hora em que eles estavam próximos da costa dos Estados Unidos. Santa falta de sorte, camaradas...

Kathryn Bigelow fez um excelente trabalho ao recriar esse fato real. Não que ofereça alguma inovação no gênero, mas ela explora bem a tensão entre os personagens principais e o ambiente claustrofóbico do submarino. O Vostrikov de Ford (que também é produtor executivo) é ambíguo – se mostra competente em certas horas e um verdadeiro lunático em outras. Principalmente na hora de não aceitar qualquer ajuda vinda dos americanos.

Com mais de duas horas de duração, *K-19 – The Widowmaker* mantém a atenção do início ao fim e foge do sentimentalismo. Se você não souber dos fatos históricos, melhor ainda: assim terá boas surpresas durante a exibição. O que nunca é demais.

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

EUA, 2002. DE KATHRYN BIGELOW. COM HARRISON FORD, LIAM NEESON, SAM SPRUELL, PETER STEBBINGS. 138 MIN. WWW.K19MOVIE.COM. UIP. SUSPENSE.

clear, ele mostra quem manda em *K-19 – The Widowmaker*

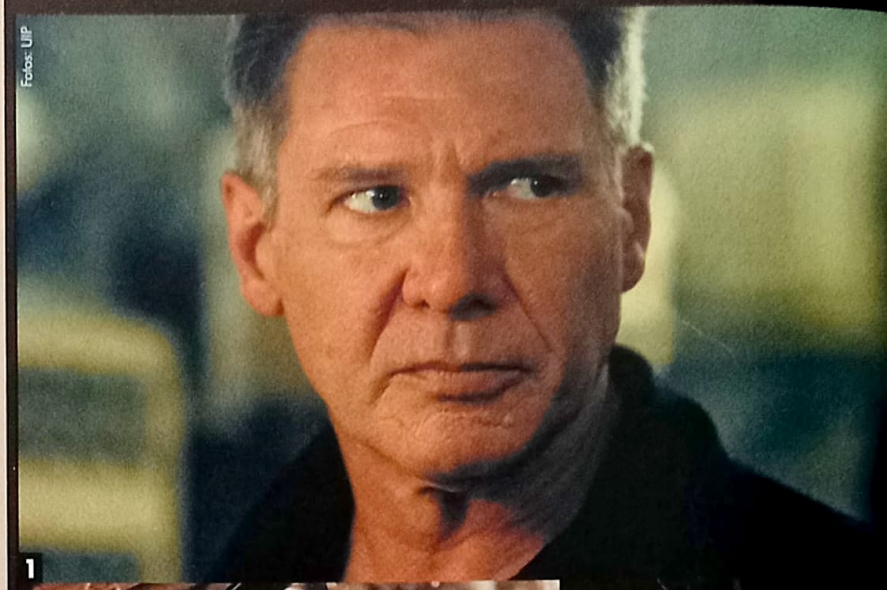
filmografia em cinema

- ***Indiana Jones 4*** (2005)*
- ***K-19: The Widowmaker*** (2002)
- ***Revelação*** (*What Lies Beneath*, 2000)
- ***Destinos Cruzados*** (*Random Hearts*, 1999)
- ***Seis Dias, Sete Noites*** (*Six Days Seven Nights*, 1998)
- ***Força Aérea Um*** (*Air Force One*, 1997)
- ***Inimigo Íntimo*** (*The Devil's Own*, 1997)
- ***Sabrina*** (1995)
- ***Perigo Real e Imediato*** (*Clear and Present Danger*, 1994)
- ***Jimmy Hollywood*** (1994, não creditado)
- ***O Fugitivo*** (*The Fugitive*, 1993)
- ***Jogos Patrióticos*** (*Patriot Games*, 1992)
- ***Uma Segunda Chance*** (*Regarding Henry*, 1991)
- ***Acima de Qualquer Suspeita*** (*Presumed Innocent*, 1990)
- ***Indiana Jones e a Última Cruzada*** (*Indiana Jones and the Last Crusade*, 1989)
- ***Uma Secretária de Futuro*** (*Working Girl*, 1988)
- ***Busca Frenética*** (*Frantic*, 1988)
- ***A Costa do Mosquito*** (*The Mosquito Coast*, 1986)
- ***A Testemunha*** (*Witness*, 1985)
- ***Indiana Jones e o Templo da Perdição*** (*Indiana Jones and the Temple of Doom*, 1984)
- ***O Retorno de Jedi*** (*Return of the Jedi*, 1983)
- ***Blade Runner – O Caçador de Andróides*** (*Blade Runner*, 1982)
- ***Os Caçadores da Arca Perdida*** (*Raiders of the Lost Ark*, 1981)
- ***O Império Contra-Ataca*** (*The Empire Strikes Back*, 1980)
- ***Amor em Chamas*** (*Hanover Street*, 1979)
- ***The Frisco Kid*** (1979)
- ***Apocalypse Now*** (1979)
- ***E a Festa Acabou*** (*More American Graffiti*, 1979, não creditado)
- ***Comando 10 de Navarone*** (*Force 10 from Navarone*, 1978)
- ***Heróis Sem Causa*** (*Heroes*, 1977)
- ***Guerra nas Estrelas*** (*Star Wars*, 1977)
- ***A Conversação*** (*The Conversation*, 1974)
- ***American Graffiti – Loucuras de Verão*** (*American Graffiti*, 1973)
- ***À Procura da Verdade*** (*Getting Straight*, 1970)
- ***Zabriskie Point*** (1970, não creditado)
- ***Journey to Shiloh*** (1968)
- ***A Grande Cilada*** (*A Time for Killing*, 1967)
- ***Essa Coisa, o Amor*** (*Luv*, 1967, não creditado)
- ***O Ladrão Conquistador*** (*Dead Heat on a Merry-Go-Round*, 1966, não creditado)

* em produção

ENTREVISTA HARRISON FORD

Fotos: UIP



1

2

3

Outro tipo de herói: (1) Harrison Ford como o comandante do K-19; (2) Liam Neeson percebe a tensão; (3) nave ao mar

Harrison Ford odeia dar entrevistas. E não se preocupa em esconder isso. Mesmo assim, o homem de 25 milhões de dólares recebeu a reportagem da SET para esta exclusiva em um dos mais luxuosos hotéis de Los Angeles, disposto a ser simpático. E se as marcas em seu rosto não escondem os 60 anos bem vividos, o corpo definido e proporcional poderia muito bem ser o de um garoto de 18. Recém-separado da mulher com quem tem dois filhos e com quem tinha o que era considerado um dos casamentos mais sólidos de Hollywood, ele atualmente pode ser visto pelas ruas de Nova York e Los Angeles acompanhado da balzaquiana Calista Flockhart. Mas sobre isso, evidentemente, o homem que não suporta jornalistas, suas perguntas invasivas, e que se declara atormentado pela fama, não fala.

"Participo desde o processo de revisão do roteiro até a campanha promocional. Me interesso pelo filme como um negócio"

Por que a opção por fazer *K-19*?
Porque se tratava de um desafio especial, de um personagem diferente, de um herói russo. A idéia de ver as coisas sob a perspectiva deles me pareceu tentadora. E principalmente porque percebi que poderíamos melhorar o roteiro original.

O roteiro original não era bom?
Não, era bastante fraco. Mas, porque a história era muito boa, tínhamos tudo para deixá-lo melhor, mais completo.

Que tipo de licenças históricas tiveram de ser tomadas?
Todo o tipo. O filme é apenas baseado em eventos reais. Meu personagem, por exemplo, é a combinação de vários homens. De concreto mesmo, apenas o heroísmo daquela tripulação e o fato de que a possibilidade de explosão de um reator nuclear deixou o mundo a segundos da Terceira Guerra Mundial.

Por que os russos, os sobreviventes, estavam tão furiosos com o roteiro, alegando que ele era inverossímil e os retratava como um bando de bêbados irresponsáveis?
Porque eles estavam se baseando no roteiro original, que era ruim e impreciso. Depois que fizemos as devidas alterações, eles gostaram e nos apoiaram.

Quantas alterações?
Incontáveis.

Você participou do processo?
Claro. Participo sempre. Por sinal, participo desde a revisão e alteração do roteiro até a campanha promocional. Me interesso pelo filme como um negócio. Se acho que a campanha publicitária está atingindo o target errado, me meto.

Então por que não dirigir?
Porque meu interesse é no processo como colaborador. Não quero comandar.

E a decisão de fazer com que seu personagem falasse inglês com sotaque russo?
Foi minha. Para desespero dos investidores, que não acharam a menor graça.

Eles estavam com medo de investir em você?
Estavam com medo de investir em mim com sotaque russo.

O sotaque era fundamental?
Não faria o filme se não pudesse falar com sotaque. Tínhamos de deixar claro que era um grupo de cidadãos russos. O sotaque era a única forma de fazer isso.

Você ainda fica apreensivo antes da estréia de um filme?
Fico, pois quero que o investimento feito tenha retorno.

Você costuma rever seus filmes?
Nunca, jamais. Vejo uma vez e é isso.

Você nunca mais revisitou Han Solo em *Star Wars*?
Não.

Mas a saga ainda o interessa, certo?
(*pensa com cuidado antes de responder*) O que me interessa é que a saga ainda tenha impacto tão forte nas pessoas.

Você sempre deixou claro que tem problemas para lidar com a fama. Ainda é assim?
Costumo dizer que a fama é uma doença com a qual você tem de aprender a conviver. O lado bom dela é a liberdade de escolha de roteiros e papéis.

O que você faria se pudesse ser um homem comum por um dia?
Curtiria o prazer do anonimato. Andaria a pé por Nova York, iria ao supermercado, ao cinema.

Você não faz essas coisas?
Faço, mas sempre sendo observado.

Entrevistas como essa são o mal necessário?
Exatamente. Entendo que tenho de fazer isso para promover o filme. O problema é que você acaba ficando à mercê da interpretação do jornalista.

É isso que o incomoda?
O que me incomoda é ser propositalmente mal interpretado com a única intenção de vender mais jornais e revistas. Ninguém dá a menor bola para o fato de a notícia ser verdadeira ou mentirosa.

Mas estamos então falando sobre tablóides?
Sobre jornalismo irresponsável. Hoje pode-se publicar qualquer coisa e, uma vez impresso, não há como argumentar.

O esforço nem vale a pena, certo?
Claro. Qualquer coisa que você diga vai apenas ajudar a vender mais jornal.

Quando você se deu conta de que tinha acontecido como ator, de que era uma celebridade?
Há mais de vinte anos, estava dirigindo pelas ruas de Fez, no Marrocos, e passei por um cinema que estava exibindo dois filmes meus. Parei o carro e fiquei ali olhando os letreiros do cinema com meu nome. Nessa hora, a ficha caiu.

Podemos esperar por mais um Indiana Jones?
Podem, desde que eles me apresentem um roteiro no qual eu tenha confiança. George (*Lucas*) sabe que eu só vou assinar quando ele me entregar um roteiro tão consistente quanto os anteriores. Ele sabe que se trata de exigir qualidade. Quando isso acontecer, estarei pronto.

Milly Lacombe, de Los Angeles

RECEITA PARA FAZER UM HERÓI

Por Ricardo Matsumoto

Ele tem a elegância de um rinoceronte em fúria, a classe de uma jamanta desgovernada e a sutileza de um campeão de luta livre. Na hora de entrar em ação, porém, o grandalhão Vin Diesel retrata perfeitamente o sujeito que enfrenta o perigo como se estivesse indo tomar um refrigerante no bar da esquina. Seria ele o Schwarzenegger ou o Stallone do século 21? Já que os chamados "heróis de ação" dos anos 80 estão com data de validade vencida (maldade, não?), Diesel tem toda pinta de conquistar no muque o trono da elite de brutamontes do cinema. Além de bom ator, ele tem o carisma que falta a todos os candidatos a astro hoje em dia. E, para transformá-lo em estrela, nada melhor do que um filme feito na medida certa para mostrar seus talentos.

Dirigido por Rob Cohen (que havia trabalhado com Diesel no bem sucedido *Velozes e Furiosos*), *xXx – Triplo X* é o longa de espionagem mais radical de todos os tempos. Antes que os fãs de James Bond pulem em meu pescoço, é bom explicar que o "radical" aqui está no sentido de oferecer cenas perigosas de tirar o fôlego. Enquanto o quarentão 007 faz de tudo para não ficar datado e satisfazer a molecada geração videogame, Xander Cage já nasceu pronto para agradar a esse novo público.

Cage é o perfeito anti-herói – um arruaceiro que adora esportes radicais, mas que no fundo é um cara legal. Na primeira cena em que aparece, rouba o carro de um senador que queria proibir a garotada de praticar esportes arriscados. Perseguido pela polícia, arma um circo à volta de sua fuga e se joga junto com o automóvel de cima de uma ponte, usando um pára-quedas para escapar da morte – tudo isso ao som de rock pesado da melhor qualidade. A garotada vai delirar no cinema.

CIVIL FORA-DA-LEI

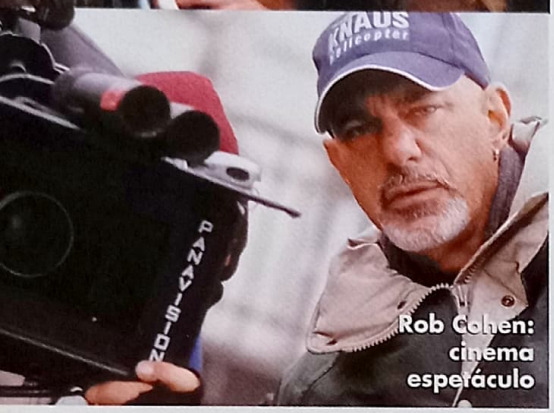
A história segue o padrão "James Bond", quando vários agentes secretos são mortos tentando descobrir os planos de um perigoso grupo criminoso russo, liderado por Yorgi (Marton Czokas). Disposto a reverter a situação, o agente Gibbons (Samuel L. Jackson) aparece com uma nova idéia: recrutar um civil fora-da-lei para se infiltrar no bando.

Seria muito fácil *Triplo X* se tornar apenas uma versão bombada e barulhenta dos filmes de 007, ou até mesmo virar uma paródia no estilo *Austin Powers*. Cohen, entretanto, não cai nessa armadilha. Ele deixa claro desde o início que seu objetivo é fazer apenas um eficiente longa de ação que, por acaso, fala de agentes secretos. Embora homenagens não faltem – como um pára-quedas com a bandeira americana e as bugigangas hi-tech típicas do espião inglês –, quem faz a diferença é Diesel. Assim como fez Bruce Willis no primeiro *Duro de Matar*, o ator criou um personagem com quem o público se identifica. Ele, aliás, não pára de falar um segundo, tirando sarro de todo mundo e soltado piadinhas todo tempo. Sua relação com Yelena (Asia Argento, filha do lendário diretor de terror italiano Dario Argento), braço direito de Yorgi, é explosiva. ▸▸

Na pele de um agente secreto radical, Vin Diesel é o astro de ação do no

vo século em xXx – Triplo X
VIN DIESEL

Asia Argento: vai encarar?



Rob Cohen: cinema espetáculo

O NOVO GRANDE HERÓI

Ex-leão-de-chácara, o nova-iorquino Vin Diesel (cujo nome verdadeiro ele esconde, mas que algumas fontes indicam ser Mark Vincent) começou a chamar a atenção em 1994. Nessa época, juntou 3 mil dólares e financiou ele próprio o curta *Multi-Facial*, que estrela e dirige, mostrando um ator que, para conseguir um papel, fingia ter uma nacionalidade diferente em cada teste – mas sempre se dava mal. O longa foi exibido em Cannes e ganhou fãs de respeito, entre eles Steven Spielberg – que o chamou para integrar o elenco de *O Resgate do Soldado Ryan*. A partir daí, Diesel fez alguns filmes menores como *O Primeiro Milhão* e emprestou seu vozeirão ao personagem-título do desenho animado *O Gigante de Ferro*. Foi na engenhosa ficção científica *Eclipse Mortal* que o ator mostrou potencial na pele de um bandido que enxerga no escuro. Logo em seguida, roubaria a cena de Paul Walker (de *Perseguição*) no sucesso-surpresa *Velozes e Furiosos*. Apesar do personagem secundário, ele se tornou a alma do filme.

Diesel está cumprindo bem seu papel de futuro grande astro. Fica claro quando ele chega – uma hora atrasado, claro – para a entrevista em Miami com um cigarro na mão, seguido por uma assessora segurando dois copos (um escrito "suco de cenoura" e outro que não consegui identificar). A primeira frase é um cínico: "Vou apagar o cigarro porque sei que você é uma pessoa saudável e não deve fumar". A primeira pergunta não poderia ser outra: se ele está preparado para ser o grande herói de ação. "E eu tenho cara de ser um herói de ação?", responde com sinceridade. "Nos anos 80, os nossos heróis eram perfeitos, infalíveis. Acho que a principal qualidade de nosso filme é mostrar um personagem mais humano", revela.

"A idéia era respeitar os filmes de espião, principalmente os de James Bond. O apelo é muito mais universal. Bond cumpre sua missão de forma espetacular, mas no final do dia fica claro que ele representa um único país. Eu acho que Xander Cage representa o mundo. Ele pode estar trabalhando para o governo americano, mas não passa de um rebelde, que age por si e desobedece ordens", explica.

FILME MACHISTA?

Assim como *Velozes e Furiosos*, *Triplo X* é acusado de ser um filme machista, voltado para o público masculino. Diesel não concorda. "Eu acho que Rob Cohen tenta evitar isso criando personagens femininos fortes, como Michelle Rodrigues em *Velozes e Furiosos* e a de Asia Argento aqui". E, finalmente, fala do gosto em dispensar o próprio dublê em cenas arriscadas: "Eu queria fazer todas as cenas perigosas, mas Rob não me deixou participar das mais radicais. E é ele quem manda...".

O longa está recheado de cenas ousadas – uma delas até causou a morte de um dublê durante a produção (o filme é inclusive dedicado a ele) –, mas os computadores dão uma boa ajuda na elaboração das se-

ALGUNS FUNCIONAM...

ARNOLD SCHWARZENEGGER

(Comando para Matar)

Schwarza eliminou um exército e criou o herói imbatível dos anos 80 nesta aventura sem lógica e com cara de HQ.

JEAN-CLAUDE VAN DAMME

(O Grande Dragão Branco)

O baixinho belga conseguiu na raça o papel nesta aventura, flertou com o estrelato e tornou-se astro de segundo escalão.

STEVEN SEAGAL

(A Força em Alerta)

Depois de fazer um policial em um punhado de filmes, Seagal virou astro com este longa classe A.

Fotos: Divulgação

qüências de ação. Cohen, inclusive, não tem medo que a tecnologia esteja dominando o cinema americano. "Acho que isso torna o filme mais envolvente. A cena da avalanche é toda digital. *Matrix*, por exemplo, usa técnicas similares. Mas há algo essencialmente humano em Keanu Reeves e Laurence Fishburne que faz você se conectar emocionalmente à história. E isso também acontece em *Triplo X*", finaliza o diretor.

Ainda tem dúvidas que Vin Diesel seja o novo herói de Hollywood? Então fique sabendo que ele já assinou para a continuação do filme mesmo antes de sua estréia e também estará na seqüência de *Eclipse Mortal*. Só não topou participar de *Velozes e Furiosos 2* porque seria franquia demais para um só homem. Optou por deixar para trás os carros envenenados e ficar com a aventura espacial e o espião radical. Se depender do carisma, talento e personalidade, não há dúvida de que Diesel irá longe. E é melhor todos saírem da frente. Senão... ■

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

xXx, EUA, 2002. DE ROB COHEN. COM VIN DIESEL, SAMUEL L. JACKSON, ASIA ARGENTO, MARTON CSOKAS, JOE BUCCARO III. 100 MIN. WWW.SONY.COM/TRIPLEX. COLUMBIA. AÇÃO.

James Bond que se cuide: Xander Cage chegou para salvar o mundo, desobedecer ordens dos superiores e fazer de tudo por seu amado país

Fotos: Columbia

... OUTROS NEM TANTO

JEFF SPEAKMAN

(A Arma Perfeita)

Abusando da fórmula dos filmes de ação dos anos 80, Speakman pretendia seguir os passos de Van Damme – e sumiu sem deixar pistas.

DOLPH LUNDGREN

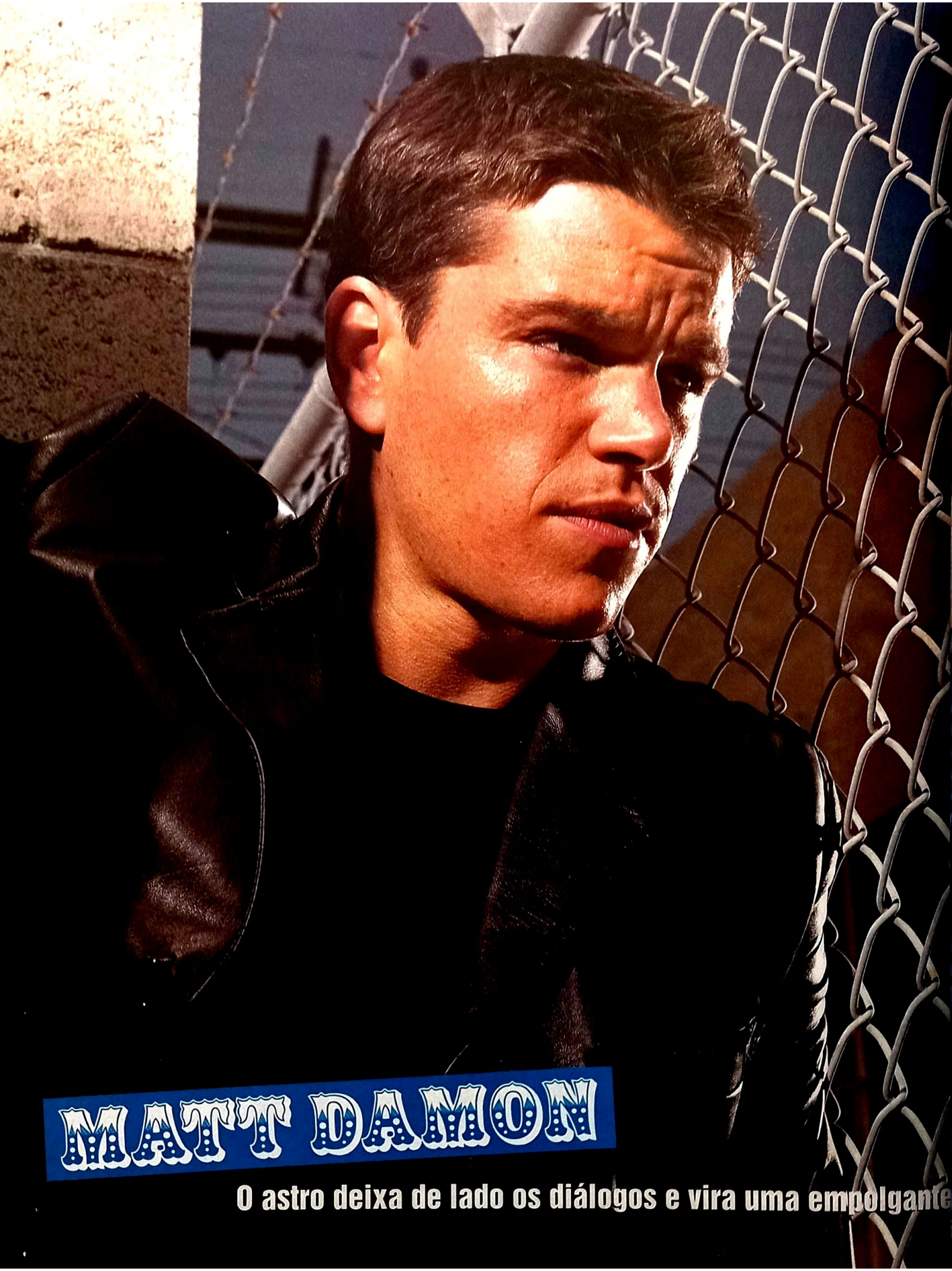
(O Justiceiro)

Depois de fazer o vilão de *Rocky 4*, Lundgren tentou se tornar astro nesta adaptação das HQs da Marvel. Só virou campeão nas locadoras...

MARK DACASCOS

(Lágrimas do Guerreiro)

Dacascos bem que tentou preencher o espaço deixado por Brandon Lee. Mas faltou carisma.



MATT DAMON

O astro deixa de lado os diálogos e vira uma empolgante

HERÓI POR ACASO

Por Rodrigo Salem

O nanico do Matt Damon como astro de ação que fala sete línguas e luta como Bruce Lee? O rei dos filmes alternativos, Doug Liman, no comando de uma superaventura escapista de 60 milhões de dólares? Um projeto que mudou de roteirista três vezes e teve o final alterado, alçado à surpresa do ano nas bilheterias americanas, com 120 milhões em caixa? *A Identidade Bourne*, adaptação do romance homônimo de Robert Ludlum, enfrentou problemas e desconfianças, mas o thriller de espionagem à moda antiga passou pelas barreiras da mesma forma que Jason Bourne, o espião sem memória de Damon, rasgou as fronteiras da Europa munido apenas do número de uma conta bancária na Suíça e a vontade de descobrir quem ele é na verdade.

O diretor Doug Liman também deve ter sentido o mesmo quando assumiu a missão de estrear por um grande estúdio depois dos ótimos *Swingers* (1996) e *Vamos Nessa!* (1999). Por nunca ter colocado as mãos numa soma tão grande de dinheiro, o cineasta recebeu uma pressão estúpida por parte dos executivos da Universal. Ao mesmo tempo, Liman não estava com a mínima intenção de seguir o manual dos escoteiros mirins de Hollywood e entregar a obra para produtores que não sabem dizer a diferença entre uma película e um cacho de bananas. Sua primeira medida foi levar a produção para a Europa, onde usou equipes locais na intenção de passar um clima de filme internacional.

SEM LENÇO E DOCUMENTO

A tentativa deu certo desde o momento em que o corpo de Jason Bourne é retirado do oceano por uma tripulação italiana: sem memória ou documentos, o personagem de Damon viaja tranqüilamente para a Suíça, descobre um punhado de passaportes falsos, alguns milhões e um revólver em seu cofre pessoal, paga uma alemã (Franka Potente, de *Corra Lola, Corra*) para levá-lo a Paris e, em seguida, vai a Marselha. Mas a exigência da globalização exigiu o preço de vários erros de continuidade, principalmente na perseguição de carros em plena capital francesa, que coloca a realizada em *Ronin* no chinelo.

Desde o início, Liman queria fazer uma aventura sofisticada, mas simples, na qual bandidos e mocinhos podem ser distinguidos com extrema facilidade e a ação supera qualquer lógica. Desejo realizado. Enquanto o livro de Ludlum faz mistério sobre a origem de Jason Bourne, o filme entrega nos primeiros minutos que o espião sem memória é um agente de elite da CIA, enviado à Europa para matar um político africano que começava a incomodar certos escalões do Congresso norte-americano. Ele falha por alguma razão, acaba boiando no mar com dois tiros nas costas e perseguido por seus próprios patrões, que contratam outros assassinos para dar cabo de Bourne – entre eles, Clive Owen (*Assassinato em Gosford Park*), desperdiçado como um matador em curtos minutos e com poucos diálogos. Se quisesse realmente se levar a sério, o roteiro de Tony Gilroy manteria tudo isso nas sombras. Aliás, houve um momento em que se pensou em levar o livro fielmente às telas. Gilroy precisou sair para terminar seu trabalho em *Prova de Vida*, thriller fracassado de Russell Crowe e Meg Ryan, sendo substituído por David Self ▸▸

máquina de matar na aventura escapista ***A Identidade Bourne***

(*Treze Dias Que Abalaram o Mundo*). O novo roteirista queria mudar tudo desde a primeira página, mas foi demitido quando Matt Damon se recusou a tomar parte nessa reformulação. "Nada contra o escritor, mas não foi esse filme que topei fazer", explicou o astro, que bancou a volta do autor original para a produção e continuou seu exaustivo treinamento para ganhar corpo e movimento de herói de ação.

As filmagens seguiram seu curso entre as águas turbulentas da Europa e acabaram desaguando no ano passado nos EUA. O estúdio resolveu fazer a primeira exibição-teste de *A Identidade Bourne* e o final foi odiado. O diretor concordou em agradar, recebeu 8 milhões de dólares extras e se mandou outra vez para Paris. Jason Bourne ganharia mais uma cena de ação e um vilão principal para agradar de vez ao público e aos investidores. "As filmagens foram a p... de um pesadelo", declarou Liman, que ganhou a companhia do produtor Frank Marshall em todas as entrevistas de divulgação.

Por mais incrível que possa parecer, a fusão de todos esses elementos rendeu uma aventura no melhor estilo James Bond jovem, daquelas que você não pode ligar muito o cérebro para não estragar o divertimento. Os fãs do livro logo vão notar isso: a personagem de Franka Potente, que no papel é raptada por Bourne e apanha muito até conseguir se aproximar do espião, vira uma motorista e se apaixona pelo moço sem muita explicação; os personagens são unidimensionais (Chris Cooper, como um chefão da CIA, e Brian Cox, na pele de um burocrata, poderiam ser trocados por um ator de segunda que ninguém notaria); e a trama é encurtada para não exigir muito dos comedores de pipoca.

Mas os defeitos são as qualidades de *A Identidade Bourne*. Se tivesse caído na armadilha de ser fiel ao livro – como aconteceu com a famigerada minissérie para a TV, estrelada por Richard Chamberlain, em 1988 –, o filme não seria tão empolgante. As cenas de luta de Matt Damon são incríveis e sangrentas, apoiadas por um jogo de câmeras ágil como só um cineasta do calibre de Doug Liman sabe fazer. Seu Jason Bourne se revela perfeito, revezando entre o desespero (de não saber quem é) e o ameaçador (ele entra num bar já sabendo doze formas de escapar e tendo decorado as placas de todos os carros no estacionamento) em questão de segundos. Matt Damon pode ser um herói – dos bons – por acaso e, também por acaso, o filme é uma das produções mais rentáveis de 2002. E, não por acaso, pode esperar o resto da trilogia *Bourne* escrita por Ludlum para os próximos anos. Mas *A Identidade Bourne* é muito mais que sorte do destino: é diversão pura. ■

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

THE BOURNE IDENTITY, EUA, 2002. DE DOUG LIMAN. COM MATT DAMON, FRANKA POTENTE, CHRIS COOPER. 145 MIN. WWW.BOURNE-IDENTITY.COM. UIP. AÇÃO.

ENTREVISTA MATT DAMON

No filme, quantas línguas diferentes você fala?

Vamos ver. Inglês, francês, espanhol – embora tenha ficado de fora da versão final –, italiano, alemão, holandês, suíço-alemão. Acho que é isso. Sete!

Você precisou perder peso, treinar bastante para viver Jason Bourne...

Chegar ao limite me preparando para um filme sempre acaba me ajudando de alguma maneira. E desta vez não foi diferente. Estudar artes marciais, boxe e treinar com os bombeiros foi muito útil. A cena da luta no apartamento, eu fiz inteira sozinho. Todas aquelas horas de treino serviram também para as poucas cenas em que tenho de segurar uma arma. Assim que ela caía na minha mão era como se fosse uma extensão do meu corpo, então eu não tinha de me preocupar com isso e podia me concentrar na atuação. Se eu fosse Anthony Hopkins ou Marlon Brando, não teria problemas. Era só chegar e ser o melhor. Mas eu não sou, então o que faço é tentar viver algo parecido com o que seria a vida do personagem por, pelo menos, três meses.

Qual foi a cena mais difícil?

A luta no apartamento, acho. Bom, na verdade, não foi difícil porque nós treinamos bastante e sabíamos muito bem o que fazer. Mas levamos um dia inteiro filmando

ALGUNS FUNCIONAM...

NICOLAS CAGE

(A Rocha)

Ganhar um Oscar é bom, mas Cage até hoje colhe os louros de ter dado certo como ator de ação. John Woo agradece.

KEANU REEVES

(Velocidade Máxima)

Fica difícil imaginar Reeves sem um sobretudo e óculos escuros. Mas ele só está em *Matrix* porque conseguiu convencer em *Velocidade Máxima*.

WESLEY SNIPES

(Passageiro 57)

Snipes é um ótimo ator de ação, mas demorou para descobrir isso. Bem a tempo para detonar em *Blade*.

aquela seqüência, pois nós só tínhamos permissão para usar o apartamento naquele período específico.

É verdade que nas cenas de luta, vocês realmente acertavam um no outro? Fiquei sabendo que você prometeu uma garrafa de champanhe para cada soco que acertasse no Nicky Naude.

(*risos*) É verdade.

Quantas garrafas de champanhe você teve de comprar?

Duas caixas (*risos*). O problema é que Nick Powel, o coordenador dos dublês, quis fazer as lutas de um jeito diferente. Nos Estados Unidos, você geralmente dá o soco a meio metro da outra pessoa, porque na hora em que sua mão passar na frente do rosto do outro cara, basta cortar para a câmera que fica atrás dele e parece que você acertou a porrada. Nick disse: "É, isso funciona, mas só para um soco de cada vez. Eu quero esta luta bem rápida e com vários ângulos diferentes. Então, vocês vão aprender a lutar, começando em câmera lenta. Em seis semanas, vão poder lutar na velocidade máxima, batendo com toda a força e parando muito perto do outro". Até funcionou no ensaio, mas quando estávamos filmando, eu falei pro Nick: "Sei que vou acabar te acertando. Desde já, eu peço desculpas e prometo que vou comprar uma garrafa de champanhe para cada vez que tocar em você". E foram tantas vezes (*risos*). Mas ele me deu uma cotovelada na cara. Foi tudo filmado e quando nós fomos ver, esta é a única cena que parece falsa.

É verdade que você competiu no Campeonato Mundial de Pôquer?

Sim. Eles inscreveram Edward Norton e eu como parte da ação promocional do filme *Cartas na Mesa*. E nós fomos bem. Tentamos passar para o segundo dia, mas eu caí na mesma mesa do melhor jogador de pôquer do mundo. Claro que ele ganhou, mas eu joguei certinho.

Damon: escalando para o sucesso

Ben Affleck está filmando *Demolidor*. Ele tem ligado para você para contar como está sendo?

Sim, eu tenho falado com ele. Na época em que o Ben recebeu o roteiro do filme para ler, ele tinha terminado com a namorada e estava morando comigo e um outro grande amigo nosso. Outro dia perguntei para ele como estavam as coisas e, todo empolgado, ele me falou: "Você tá me zoando? Eu acordo todo dia, olho no monitor e sou o Demolidor! Está maravilhoso!" (risos).

Você chegou a ser convidado para interpretar algum super-herói?

Hmmm (*silêncio*)... não (*risos*).

Mas você gostaria?

Bom, eu acho que... não. O Demolidor seria um que eu gostaria. Rolaram uns rumores sobre eu interpretá-lo, num roteiro completamente diferente deste que o Ben está trabalhando. Mas Ben se parece mais com o Matt Murdock. Eu adorava o Homem-Aranha também, mas acho que não sobrou nenhum super-herói que me interessaria agora.

Como uma estrela do cinema, você acha difícil manter os pés no chão?

Nem um pouco! Eu ando sozinho por Londres, Nova York, sempre na boa. E vivo nessa ilusão de que sou um cara normal. Se eu andasse com oito guarda-costas, haveria uma histeria por onde eu passasse.

Você sente a pressão de escrever o segundo roteiro?

Sinto muita pressão de sentar e começar. Em termos de expectativas, Ben e eu concordamos que a gente vai sentar e escrever uma coisa que nós achamos que seja boa. O que na verdade foi o que fizemos da primeira vez com *Gênio Indomável*.

Marcelo Forlani, de Londres

... OUTROS NEM TANTO

JASON PATRICK

(Velocidade Máxima 2)

O primeiro revelou Keanu Reeves, o segundo mostrou como Jason Patrick é um homem de faceta única... e ruim.

CHARLIE SHEEN

(Rotação Máxima)

Charlie Sheen deu errado como astro de ação, mas ele se casou com Denise Richards. Não tem razão para reclamar da vida.

GEENA DAVIS

(Despertar de Um Pesadelo)

Casar-se com diretor de ação fez uma boa atriz pagar um dos maiores micos do cinema.

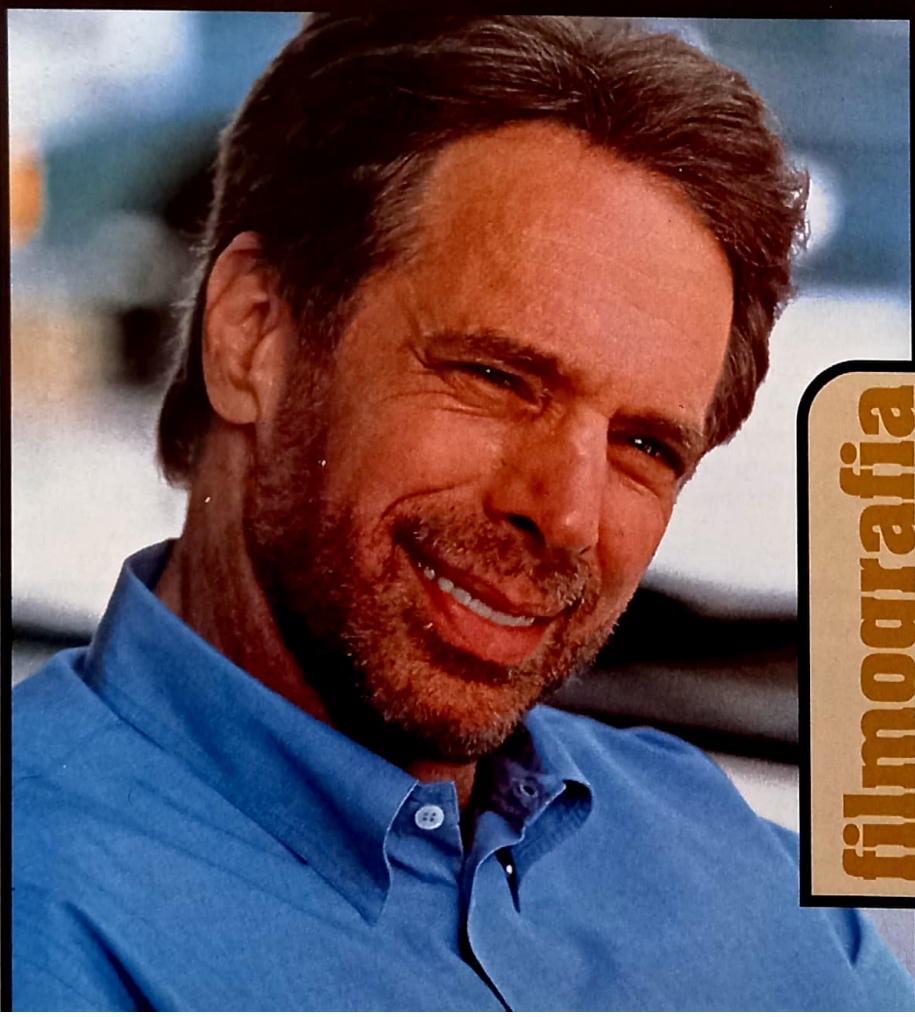
Fotos: Divulgação

O ALQUIMISTA da PIROTECNIA

JERRY BRUCKHEIMER

Entre erros e acertos, nada abala o homem que aprimorou a fórmula dos filmes de ação

Por João Menezes



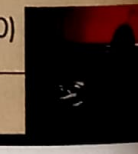
Buena Vista

Nascido em 1945 em Chicago, Estados Unidos, Jerry Bruckheimer trabalhava com publicidade, até que resolveu tentar ganhar a vida como produtor de cinema no início dos anos 70. Considerado um dos mais bem-sucedidos produtores de Hollywood, Bruckheimer marcou um estilo que mistura cenas de ação de tirar o fôlego com um enredo simples e envolvente. Apesar de ter assinado sucessos como *Gigolô Americano* (1980) e *A Marca da Pantera* (1982), Bruckheimer só decolou em 1983 com *Flashdance*, primeiro filme de sua longa parceria com o também produtor Don Simpson.

Juntos, os dois produziram alguns dos maiores sucessos da década de 80, como *Um Tira da Pesada* (1984) e *Top Gun* (1986), frutos de uma sociedade da produtora de Bruckheimer com a Paramount. Com o final desse contrato, no início dos anos 90, a dupla assinou por cinco anos com a Hollywood Pictures, subsidiária da Disney – embora tivessem a liberdade de desenvolver projetos em outros estúdios. Em1995, a dupla emplacou três grandes sucessos: *Maré Vermelha*, *Mentes Perigosas* e talvez seu melhor trabalho da década de 90, *Os Bad Boys*, policial com Will Smith e Martin Lawrence.

filmografia como produtor

- ***The Pirates of the Caribbean*** (2003) *
- ***Veronica Guerin*** (2003) *
- ***Bad Boys 2*** (2003) *
- ***Down and Under*** (2003) *
- ***Em Má Companhia*** (Bad Company, 2002)
- ***Falcão Negro em Perigo*** (Black Hawk Down, 2001)
- ***Pearl Harbor*** (2001)
- ***Duelo de Titãs*** (Remember the Titans, 2000)
- ***Show Bar*** (Coyote Ugly, 2000)
- ***60 Segundos*** (Gone in Sixty Seconds, 2000)



Por trás das câmeras, porém, a coisa não ia tão bem. Os dois sócios eram pessoas diferentes, e, para piorar, Simpson batalhava contra uma dependência de drogas, deixando todas as responsabilidades nas costas de Bruckheimer. Em dezembro de 1995, a união acabou. Menos de um mês depois, Don Simpson foi encontrado morto em sua mansão.

Bruckheimer prosseguiu sem seu parceiro, e logo de cara transformou o recém-oscarizado Nicolas Cage em astro de longas de ação com *A Rocha*. Seus filmes seguintes – *Con Air* e *Armageddon* – se apoiaram na fórmula de um conceito inovador somado a um diretor tecnicamente competente e um astro para enfeitar a marquise. Roteiro? Um mero detalhe. Mas o que se viu nos anos seguintes foi uma queda maior do que a do meteoro de *Armageddon*. Primeiro, Bruckheimer tropeçou com *60 Segundos*. *Show Bar* e *Duelo de Titãs* foram tentativas de escapar do gênero, o que o levou ao ambicioso *Pearl Harbor* – perdido em um péssimo equilíbrio de adrenalina e romance. *Falcão Negro em Perigo*, indicado para quatro Oscar cumpriu o papel por tabela, deixando Jerry Bruckheimer sossegado para fazer o que faz melhor: filmes de ação que não exigem esforço da massa cinzenta. ■

Buena Vista

Hopkins e Rock: peixes a quilômetros da poça mais próxima

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

EM MÁ COMPANHIA

Chris Rock é a salvação deste filme equivocado do diretor de *Batman & Robin*

Pelo visto, o único Schumacher ruim de direção é o Joel. Enquanto Michael e Ralph desmontam a Fórmula Um, Joel prova de uma vez por todas que *Um Dia de Fúria* foi um lapso de genialidade: seu novo filme, *Em Má Companhia*, parece um jogo de Tetris nas mãos de um cego: nada se encaixa. Chris Rock não é ator sério de ação, Anthony Hopkins não tem idade para ficar passando vergonha com cenas que exigem do físico, e roteiro com irmão gêmeo idêntico é tão crível quanto promessa de candidato à presidência. Mas e por que a nota 5 lá em cima? Simplesmente porque Chris Rock consegue animar até produção iraniana com criancinhas famintas. O comediante nem parece que está fazendo um filme de verdade, vivendo um malandro contratado pela CIA para substituir o irmão gêmeo que ele nem conhecia numa operação de alto risco. Imaginaram aquele boa-praça, tagarela e com suingue do Bronx no terno de um negociador de bombas atômicas? Se *Em Má Companhia* fosse concebido como comédia, e não se levasse tão a sério, teria tudo para ser sucesso. Como isso não acontece e o roteiro é mais furado que artesanato cearense, o difícil é não sair do cinema querendo explodir o lugar.

Rodrigo Salem

BAD COMPANY, EUA/REPÚBLICA TCHECA, 2001. DE JOEL SCHUMACHER. COM ANTHONY HOPKINS, CHRIS ROCK, PETER STORMARE, MATTHEW MARSH, KERRY WASHINGTON. 116 MIN. BADCOMPANY.MOVIES.COM. BUENA VISTA. AÇÃO.

- ***Inimigo do Estado*** (*Enemy of the State*, 1998)
- ***Armageddon*** (1998)
- ***Con Air – A Rota da Fuga*** (*Con Air*, 1997)
- ***A Rocha*** (*The Rock*, 1996)
- ***Mentes Perigosas*** (*Dangerous Minds*, 1995)
- ***Maré Vermelha*** (*Crimson Tide*, 1995)
- ***Os Bad Boys*** (*Bad Boys*, 1995)
- ***O Árbitro*** (*The Ref*, 1994, como produtor executivo)
- ***Dias de Trovão*** (*Days of Thunder*, 1990)
- ***Um Tira da Pesada 2*** (*Beverly Hills Cop II*, 1987)
- ***Top Gun – Ases Indomáveis*** (*Top Gun*, 1986)
- ***Ladrão de Corações*** (*Thief of Hearts*, 1984)
- ***Um Tira da Pesada*** (*Beverly Hills Cop*, 1984)
- ***Flashdance – Em Ritmo de Embalo*** (*Flashdance*, 1983)
- ***Médicos Loucos e Apaixonados*** (*Young Doctors in Love*, 1982)
- ***A Marca da Pantera*** (*Cat People*, 1982, como produtor executivo)
- ***Profissão: Ladrão/Ruas de Violência*** (*Thief*, 1981)
- ***Souls – Liderança Desafiada*** (*Defiance*, 1980)
- ***Gigolô Americano*** (*American Gigolo*, 1980)
- ***Marcha ou Morre*** (*March or Die*, 1977)
- ***O Último dos Valentões /Adeus, Querida!*** (*Farewell, My Lovely*, 1975)
- ***Assim Nascem os Homens*** (*The Culpepper Cattle Company*, 1972, como produtor associado)

* em produção • ***Grandes acertos*** • ***Tremendas mancadas***

GRANDES ALTOS e BAIXOS ABISSAIS

JOHN MCTIERNAN

O inventor do cinema de ação moderno com *Duro de Matar* tenta recuperar a glória perdida

Por João Menezes

Nascido em Albany, Estados Unidos, em 1951, John McTiernan fez sua estréia em 1986 com *Delírios Mortais*, suspense com Pierce Brosnan em começo de carreira. Mas foi no ano seguinte que McTiernan começou a se destacar no cinema de ação e a escrever seu nome na galeria dos diretores mais rentáveis de Hollywood. Ao colocar Arnold Schwarzenegger frente a frente com um alienígena invisível em *O Predador*, o diretor não só consolidou definitivamente o fortão austríaco como um dos grandes nomes do gênero nos anos 80 como conseguiu seu primeiro de muitos blockbusters.

Sua carreira iria explodir de vez em 1988, com *Duro de Matar*, longa que, além de catapultar Bruce Willis ao estrelato, solidificou a fórmula dos filmes de ação no cinema moderno. Nesses trabalhos podemos perceber perfeitamente o estilo de McTiernan: um bom trabalho de câmera e uma edição precisa, com a atenção geralmente centrada em um personagem/herói, não se importando tanto com um roteiro mais caprichado. Logo em seguida, McTiernan se tornou o primeiro a levar aos cinemas uma obra do escritor Tom Clancy, o mestre da literatura militar. *A Caçada ao Outubro Vermelho*, com Sean Connery e Alec Baldwin (no papel de Jack Ryan, herói maior de Clancy), também foi um sucesso de bilheteria e adicionou mais um elemento a essa fórmula: uma guerra de nervos entre duas facções poderosas.

Em 1992, o diretor voltou a se unir a Sean Connery em *O Curandeiro da Selva*, drama romântico-ecológico filmado na floresta amazônica brasileira. A aventura de McTiernan fora de seu habitat acabou se tornando o primeiro fracasso de crítica e público de sua carreira. Tentando voltar a um ambiente mais familiar, ele convocou novamente Schwarzenegger, com quem fez *O Último Grande Herói* em 1993. Grande promessa para aquele ano e contando mais uma vez com um gigantesco *budget*, o filme, na verdade uma sátira exagerada aos longas de ação, acabou se tornando um fracasso retumbante. Era preciso voltar a acertar, e, se não deu certo com Schwarzenegger, por que não tentar o próximo nome em sua lista de antigos sucessos? E assim Bruce Willis volta para *Duro de Matar – A Vingança*, que McTiernan dirigiu, produziu e executou à risca sua fórmula de sucesso.

Mas o retorno às grandes bilheterias não foi o suficiente para manter o diretor no topo. Diversos problemas durante a produção de *O 13º Guerreiro* acabaram adiando o filme por quase quatro anos, o que resultou em novo fracasso. Nesse meio tempo, McTiernan se dedicou a *Thomas Crown – A Arte do Crime*, voltando a trabalhar com Pierce Brosnan e a fugir de suas características. O diretor combina sua perfeição técnica com um bom roteiro no ano que vem com *Basic*, que reúne John Travolta e Samuel L. Jackson. ■

McTiernan dirige o novo *Rollerball*: confusão e violência gratuita

Fotos: Columbia

ROLLERBALL

Cult dos anos 70 se torna filme de esportes radicais nesta refilmagem sem fôlego

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Nada como o canibalismo. Com uma falta de idéias crônica, a MGM decidiu abrir o baú e regurgitar conceitos antigos com um gostinho de "modernidade". Funcionou com *Thomas Crown – A Arte do Crime*, que atualizou com elegância o filme de Norman Jewinson. Mas o mesmo John McTiernan errou feio ao transformar o cult *Rollerball*, de 1975, em um longa de ação e "esportes radicais" para a platéia-ESPN do novo século. Assim, esqueça a trama sobre um mundo futurista controlado por corporações do original: o rollerball aqui não é um esporte que substitui as guerras no cenário de dominação mundial – é só um jogo violento de regras confusas. Sabe-se lá por que, o dono de um time resolve sabotar a própria equipe, aumentando a violência na arena (e a audiência televisiva). Um dos astros do esporte, interpretado pelo almofadinha Chris Klein (*American Pie*) decide colocar um fim no domínio do crápula. Mas por que o empresário não sabotou outros times, e sim o seu? Por que McTiernan, que já provou ser um mestre da técnica cinematográfica, concebeu uma seqüência tão confusa, violenta, chata e inverossímil como a partida final? E por que qualquer pessoa em sã consciência ficaria no cinema até o término dessa bomba em forma de celulóide? Gol contra.

Roberto Sadovski

EUA/ALEMANHA/JAPÃO, 2002. DE JOHN MCTIERNAN. COM CHRIS KLEIN, JEAN RENO, LL COOL J, REBECCA ROMIJN-STAMOS, NAVEEN ANDREWS, ANDREW BRYNIARSKI. 95 MIN. WWW.ROLLERBALL.COM. COLUMBIA. AÇÃO.

Fotos: Divulgação

filmografia como diretor

- ***Basic*** (2003) *
- ***Rollerball*** (2002)
- ***Thomas Crown – A Arte do Crime*** (*The Thomas Crown Affair*, 1999)
- ***O 13º Guerreiro*** (*The 13th Warrior*, 1999)
- ***Duro de Matar – A Vingança*** (*Die Hard: With a Vengeance*, 1995)
- ***O Último Grande Herói*** (*Last Action Hero*, 1993)
- ***O Curandeiro da Selva*** (*Medicine Man*, 1992)
- ***A Caçada ao Outubro Vermelho*** (*The Hunt for Red October*, 1990)
- ***Duro de Matar*** (*Die Hard*, 1988)
- ***O Predador*** (*Predator*, 1987)
- ***Delírios Mortais*** (*Nomads*, 1986)

* em produção • ***Grandes acertos*** • ***Tremendas mancadas***

Fotos: Fox

VIOLÊNCIA COMO POESIA

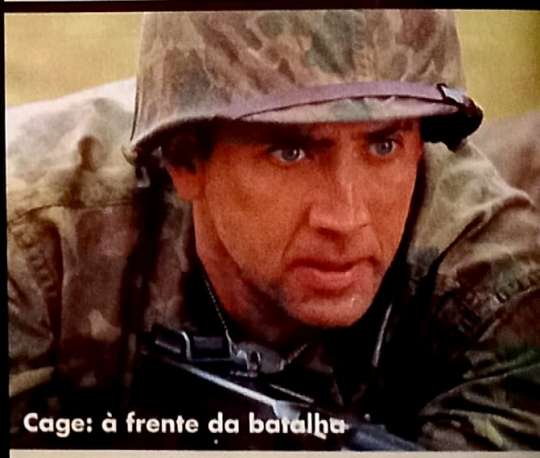
JOHN WOO

Nem Hollywood conseguiu apagar o estilo sem igual do mestre de Hong Kong

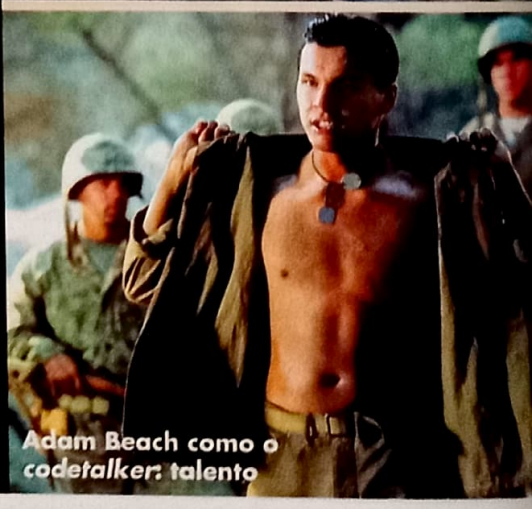
Por João Menezes

Poucos diretores conseguem ter tantas marcas registradas como John Woo. Pombas voando, personagens se desafiando cara a cara de arma em punho, muita câmera lenta e música clássica ao fundo das mais absurdas trocas de tiro são apenas alguns dos artifícios encontrados em praticamente todos os seus filmes. Nascido no sul da China em 1946, Woo se tornou sinônimo definitivo de ação desde que foi lançado em Hollywood por Jean-Claude Van Damme (a quem dirigiu em *O Alvo* e de quem recebeu o apelido de Scorsese asiático) em 1993.

Mas Woo não era um total estranho aos americanos antes de Van Damme. Seus *The Killer* (1989), *Bala na Cabeça* (1990) e *Fervura Máxima* (1992), dois deles estrelados pelo seu fiel compa-



Cage: à frente da batalha



Adam Beach como o *codetalker*: talento

nheiro, o ator Chow Yun-Fat, já haviam adquirido determinado status cult, abrindo caminho para o diretor no concorrido cinema de ação hollywoodiano. Woo já declarou que imagina suas cenas como uma dança, na qual os personagens se movimentam feito em um balé meticulosamente coreografado. Claro, no meio desse rebolado todo, você encontrará centenas de cápsulas de bala voando e sangue jorrando por todos os lados. Talvez por isso ele já tenha declarado que não se sente muito bem filmando cenas violentas. Woo diz se emocionar com algumas delas, certas vezes relacionando seu trabalho a notícias tristes do mundo real. E isso o irrita, a ponto de transmitir parte dessa raiva ao que filma. Reza a lenda que certa vez, em uma filmagem, um ator se recusava a cair no chão, batendo com a cara no concreto. Woo fez questão de mostrar pessoalmente o que queria, batendo repetidas vezes com a cabeça no chão até o apavorado ator implorar para que ele parasse.

Talvez seja esse o segredo. Tanta preocupação com detalhes faz com que as tremendamente violentas cenas que em geral habitam seus filmes sejam meio maquiadas pelas seqüências de tirar o fôlego, executadas com tamanha precisão que a contagem de corpos acaba se tornando mero detalhe. Hollywood precisava de John Woo. Sua ousadia em cena e seu perfeito domínio da câmera em meio a tiros e explosões trouxeram vida nova ao cinema de ação, como ficou comprovado com *A Última Ameaça* e *A Outra Face*, seus melhores trabalhos em Hollywood, recheados com aquelas marcas registradas do primeiro parágrafo. ■

Fotos: Divulgação

filmografia como diretor

- ***Códigos de Guerra*** (*Windtalkers*, 2002)
- ***Missão Impossível 2*** (*Mission: Impossible II*, 2000)
- ***A Outra Face*** (*Face/Off*, 1997)
- ***A Última Ameaça*** (*Broken Arrow*, 1996)
- ***O Alvo*** (*Hard Target*, 1993)

- ***Fervura Máxima*** (*Hard Boiled*, 1992)
- ***Rajadas de Fogo*** (*Once a Thief*, 1990)

- ***Bala na Cabeça*** (*Bullet in the Head*, 1990)
- ***The Killer*** (1989)
- ***Just Heroes/Tragic Heroes*** (1999)
- ***Alvo Duplo 2*** (*A Better Tomorrow II*, 1987)
- ***Alvo Duplo*** (*A Better Tomorrow*, 1986)
- ***No Coração do Perigo*** (*Heroes Shed No Tears*, 1986)
- ***O Mendigo Bilionário*** (*Run Tiger Run*, 1985)
- ***The Time You Need a Friend*** (1984)
- ***Plain Jane to the Rescue*** (1982)
- ***Laughing Times*** (1981)
- ***A Farra do Demônio*** (*To Hell with the Devil*, 1981)
- ***Hello, Late Homecomers*** (1978)
- ***A Jugular Blindada*** (*Last Hurrah for Chivalry*, 1978)
- ***Follow the Star*** (1978)
- ***Money Crazy/The Pilferer's Progress*** (1977)
- ***From Riches to Rags/ Money Talk*** (1977)
- ***Princess Chang Ping*** (1975)
- ***A Lâmina Fatal/A Lâmina da Morte*** (*Hand of Death*, 1975)
- ***Chacina em Pequim*** (*The Young Dragons*, 1975)
- ***O Domador de Dragões*** (*The Dragon Tamers*, 1974)
- ***Accidentaly*** (1968)
- ***Dead Knot*** (1968, como co-diretor)

• em produção • ***Grandes acertos*** • ***Tremendas mancadas***

CÓDIGOS DE GUERRA

Nicolas Cage vai à guerra no filme mais convencional do maestro da violência

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Depois de perder um batalhão em combate no Pacífico durante a Segunda Guerra, Nicolas Cage recebe a missão de proteger um soldado navajo, um dos poucos que falam um novo código baseado em sua língua. Essa é a espinha dorsal desse filme de guerra de poucas novidades, mas que também não ofende quem gosta de ver a) manobras militares na telona e b) John Woo caprichando nas cenas de batalha – o que, convenhamos, já era de se esperar. Mas – é, tem um "mas" – *Códigos de Guerra* deixa de lado a mão de Woo para temperar suas cenas de ação com uma trama envolvente, personagens em conflito e metáforas sobre a violência. Nicolas Cage parece desconfortável desde a primeira cena e passa o filme alternando uma expressão angustiada com uma cara de fúria forçada. É um trabalho sem alma em um longa apenas correto – o que, há alguns anos, jamais classificaria um filme de John Woo. Resta o alívio de Adam Beach, o navajo que aos poucos compreende seu papel na guerra – é o código que importa, e não sua vida –, e sua primeira experiência com a violência absurda da guerra, quando perde de vez a inocência.

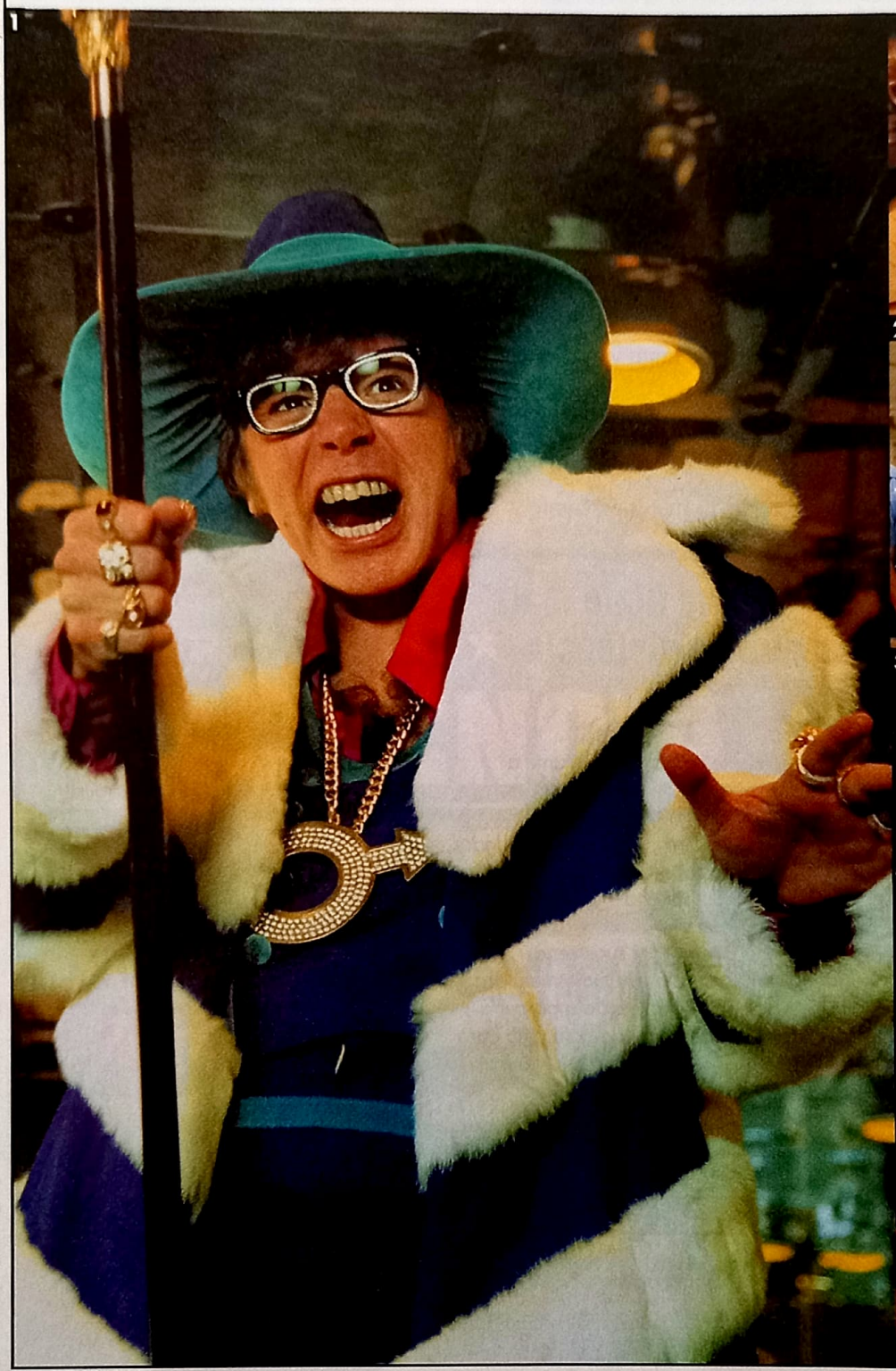
Roberto Sadovski

WINDTALKERS, EUA, 2002. DE JOHN WOO. COM NICOLAS CAGE, ADAM BEACH, PETER STORMARE, NOAH EMMERICH, MARK RUFFALO, FRANCES O'CONNOR, CHRISTIAN SLATER. 133 MIN. WWW.MGM.COM.WINDTALKERS. FOX. DRAMA/AÇÃO.

AUSTIN PO

A terceira missão do agente secreto de Mike Myers repete o groove

Fotos: PlayArte



Groovy: (1) Austin no estilo gigolô; (2) Michael Caine mostrando que tem "mojo"; (3) Dr. Evil e seus colegas; (4) Beyoncé Knowles e seu único talento artístico

WERS EM O HOMEM DO MEMBRO DE OURO

das anteriores e recebe a ajuda de superastros hollywoodianos

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

As diferenças culturais entre Brasil e Estados Unidos muitas vezes se disfarçam no cinema hollywoodiano. Mas elas aparecem com força total em *Austin Powers*, uma franquia quase bilionária na terra do Ronald McDonalds e completamente desprezada por aqui. Nos EUA, as expressões do agente secreto criado e interpretado pelo comediante Mike Myers (*Quanto Mais Idiota Melhor*) são usadas pelos jovens americanos como o "Cuma?", de Renato Aragão, foi jargão obrigatório entre os brasileiros há quinze anos. Seu humor não foi feito para ultrapassar fronteiras: é baseado em trocadilhos que não funcionam fora do inglês e as paródias a James Bond só servem em países com cultura cinematográfica estabelecida. Pensando no poderoso mercado internacional, *Austin Powers em O Homem do Membro de Ouro* é o mais acessível dos três capítulos estrelados pelo agente secreto, o que não implica em ser o melhor de todos. Freud explica.

Alçada ao nível de seqüência arrasa-quarteirão depois do sucesso de *O Agente "Bond" Cama* (sacaram o trocadilho e por que isso não cola no Brasil?), a comédia recebe a adição de megaastros fazendo participações de rachar o bico na melhor abertura de todos os filmes da série. Nada melhor que o aval de estrelas de 20 milhões de dólares e diretores consagrados (não vamos falar para não estragar a surpresa, como outras pessoas *vão* fazer) para quem não gosta de *Austin Powers* refletir um pouco sobre esse ódio. Mesmo assim, não espere mudanças radicais no estilo de Myers, que criou fama pelos mais de cinco anos passados no *Saturday Night Live*, principal programa cômico da TV ianque – por lá. Passaram nomes como Andy Kauffman, John Belushi, Eddie Murphy, Bill Murray, Chris Rock e Dan Aykroyd. Os 600 milhões de dólares dos dois *Powers* não podem ser jogados fora em nome de uma nova perspectiva mercadológica. Sim, provavelmente os brasileiros vão continuar achando o filme uma idiotice só enquanto os americanos lotam os cinemas desde a estréia, em julho. Por outro lado, as risadas em português serão mais abundantes desta vez, principalmente se os tradutores estiverem inspirados.

SÁTIRA DE OURO

Satirizando apenas de leve *007 contra Goldfinger*, Austin Powers precisa viajar no tempo em direção aos anos 70 e encontrar o famigerado Goldmember (o próprio Myers, que volta também na pele do Dr. Evil e do rotundo Igor Dão), um holandês bizarro que raptou o pai do agente (Michael Caine, engraçadíssimo). Por cima de todas essas maquinações, há a mente diabólica do Dr. Evil, que, apesar de sua organização ter ficado milionária agenciando astros como George Clooney e Leonardo DiCaprio, planeja atrair um meteoro de ouro em direção à Terra com um "raio trator" a não ser que os líderes do planeta paguem a soma de um bilhão, num-sei-quantos gazilhões e trocentos zilhões de dólares.

Como pode-se notar, as piadas são completamente derivadas dos filmes anteriores de Myers. No entanto, todas elas são desenvolvidas, como as brincadeiras em cima das legendas que aparecem quando Austin está no Japão, ou ainda o genial "teatro de sombras". Claro que há as ótimas idéias originais: o ataque de Godzilla em Tóquio, a sacada em cima de *O Silêncio dos Inocentes* e a participação de Nathan Lane, dublando a agente Foxxy Cleopatra (a péssima Beyoncé Knowles, do grupo Destiny's Child). Além da dublê de atriz e da sensação de déjà vu, *Austin Powers em O Homem do Membro de Ouro* tem alguns defeitos que incomodam. O principal deles é a obrigatória participação dos amigos cantores de Mike Myers: a cena com Britney Spears é uma das mais descartáveis desde que Xuxa resolveu fazer cinema. Os números musicais extrapolam qualquer paciência, mesmo com a presença dos personagens. Ainda assim, qualquer filme que traga Mini-Mim em duas versões já entra em campo ganhando.

Rodrigo Salem

AUSTIN POWERS IN GOLDMEMBER, EUA, 2002. DE JAY ROACH. COM MIKE MYERS, BEYONCÉ KNOWLES, MICHAEL CAINE, SETH GREEN, VERNE TROYER, MICHAEL YORK, ROBERT WAGNER. WWW.AUSTINPOWERS.COM. 100 MIN. PLAYARTE. COMÉDIA.

POSSESSÃO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Possessão significa para Neil LaBute a mesma coisa que *Um Plano Simples* um dia foi para Sam Raimi. Com uma singela diferença: enquanto Raimi provou ser capaz de sair do gênero que fez fama (cinema fantástico) com um filmaço, LaBute passa a idéia de ter virado cineasta de aluguel, sem a personalidade que imprimia em suas obras, como *Na Companhia de Homens, Seus Amigos, Seus Vizinhos* e até mesmo em *A Enfermeira Betty*. O cineasta mais machista, preconceituoso e contundente dos anos 90 parece entusiasmado com a idéia de ter grana para trabalhar e um lado romântico mais doce que os filmes de Nora Ephron (*Mensagem para Você*).

Possessão tem bela estrutura: em Londres, pesquisador americano (Aaron Eckhart, o ator preferido de LaBute e dono dos melhores diálogos) encontra uma carta de amor perdida no meio de um livro antigo que pode mudar a visão dos literários sobre o falecido poeta, Randolph Henry Ash (Jeremy Northam, péssimo). O aspirante a estudioso passa a investigar os escritos numa tentativa de descobrir a outra parte da relação, o levando a Gwyneth Paltrow, especializada na poetisa lésbica Christabel LaMotte (Jennifer Ehle). Abusando de um sotaque inglês grosseiro, Paltrow faz uma menina arrogante que não consegue admitir que seu objeto de estudo pode ter sido apaixonada por um homem.

Até uma criança de 10 anos sabe que a pesquisa do casal moderno vai acabar na cama. LaBute até tenta esconder essa óbvia linha narrativa, revezando o romance do ano 2002 com a paixão do passado – em passagens de câmera interessantes, como a seqüência na cachoeira. No entanto, as interpretações não convencem e o roteiro pouco desenvolve o amor que existe entre os quatro personagens, soando tudo muito superficial e empurrado goela abaixo. Comparado às produções anteriores do cineasta, *Possessão* passa a sensação de romance inglês paraguaio.

R.Sl.

POSSESSION, EUA, 2002. DE NEIL LABUTE. COM GWYNETH PALTROW, AARON ECKHART, JEREMY NORTHAM, JENNIFER EHLE, TREVOR EVE. 102 MIN. WWW.POSSESSION-MOVIE.COM. WARNER. DRAMA.

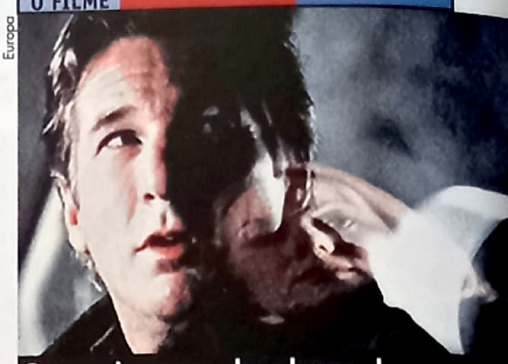
Warner

Eckhart e Gwyneth: goela abaixo

A ÚLTIMA PROFECIA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Europa



Gere: vingança das donas de casa

Richard Gere, o garanhão das donas de casa, sempre adorou arrasar os corações femininos. Mas agora elas estão se vingando: em *Infidelidade*, o galã é corneado pela esposa. Já, em *A Última Profecia*, a mulher morre num acidente, e aparentemente passa a assombrá-lo. Ver Gere se dar mal geralmente é sinônimo de ingresso válido (vide *As Duas Faces de Um Crime*, com Edward Norton), mas o diretor Mark Pellington, superestimado depois do ótimo *O Suspeito da Rua Arlington*, conseguiu transformar uma premissa interessante num tedioso drama com pitadas de sobrenatural. Gere é um jornalista respeitado do *Washington Post* que, mesmo dois anos depois, não consegue tirar da mente estranhos desenhos que a mulher fez na noite de sua morte. Menos investigativo e mais instintivo, o repórter vai bater numa pequena cidade do interior por alguma razão desconhecida. Sua procura está relacionada com estranhas aparições que costumam anteceder alguma tragédia. Seriam aliens, anjos ou dêmonios? Pellington mostra um lado manipulador que não parecia ter ao nos levar para um final no melhor estilo *Daylight*-encontra-*Ghost*. Não causa medo, não faz chorar ou pensar e o mundo continua a girar.

R.Sl.

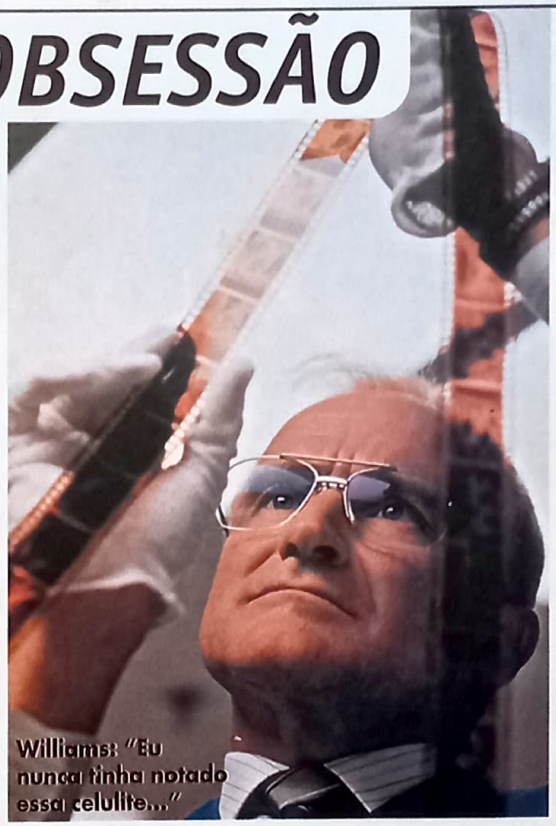
THE MOTHMAN PROPHECIES, EUA, 2002. DE MARK PELLINGTON. COM RICHARD GERE, WILL PATON, LAURA LINNEY, DEBRA MESSING, DAVID EIGENBERG, BOB TRACEY. 119 MIN. EUROPA. SUSPENSE.

RETRATOS DE UMA OBSESSÃO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sem uma gota de sangue ou tramas psicóticas elaboradas, Robin Williams conseguiu criar um dos personagens mais perturbadores do ano. Em *Retratos de Uma Obsessão* ele é Seymour Parrish, funcionário de um laboratório de revelação de fotografia. Pacato, é um dos anônimos que encontramos todos os dias, parte indireta de nossas vidas – seja na padaria, seja na farmácia da esquina. O que o diretor Mark Romanek pergunta é o que aconteceria se esse sujeito quase invisível imaginasse que é parte de nossa família, ou mesmo descobrisse que a perfeição desenhada em sua mente não existisse. O castelo de cartas de Seymour começa a ruir quando ele percebe que o marido de Nina Yorkin (Connie Nielsen, de *Gladiador*, irre-conhecível de tão imersa no papel), objeto de sua obsessão e de quem ele guarda uma cópia de todas as fotos que ela já tirou em família, a está traindo. A fragilidade da estrutura social de Seymour vem abaixo quando ele não consegue lidar com a mácula em seu exemplo de perfeição, e o desconforto logo se transforma em vingança. Fosse menos sutil, *Retratos de Uma Obsessão* apelaria para sangue e violência. Mas a solução encontrada por Romanek, amparada em um dos melhores trabalhos de Williams, traz seu filme para mais perto da realidade. E aí, longe dos limites da fantasia cinematográfica, reside nosso próprio temor.

Roberto Sadovski



Fox

Williams: "Eu nunca tinha notado essa celulite..."

ONE HOUR PHOTO, EUA, 2002. DE MARK ROMANEK. COM ROBIN WILLIAMS, CONNIE NIELSEN, MICHAEL VARTAN, GARY COLE, DYLAN SMITH, ERIQ LA SALLE. 98 MIN. WWW.FOXSEARCHLIGHT.COM/ONEHOURPHOTO. FOX. SUSPENSE.

SUPER TIRAS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quem disse que não existe rivalidade entre divisões da polícia? Na comédia *Super Tiras* o assunto é exatamente esse: brigas entre policiais locais e rodoviários. Prestes a perder o emprego por causa de cortes nos gastos, os "vigilantes rodoviários" precisam superar os policiais locais na investigação sobre o tráfico de drogas perto da fronteira com o Canadá. Piadas grosseiras dão o tom de humor e ritmo a este filme que foi sucesso no circuito alternativo ianque. Preste atenção à participação do veterano Brian Cox (que será o vilão de *X-Men 2*) e de Lynda Carter, a eterna Mulher-Maravilha da TV.

Roberto Larroude

Fox

Tiras bobões: o chute é ali mesmo

SUPER TROOPERS, EUA, 2001. DE JAY CHANDRASEKHAR. COM CHANDRASEKHAR, BRIAN COX, DANIEL VON BARGEN, KEVIN HEFFERNAN, MARISA COUGHLAN. 103 MIN. FOX. COMÉDIA.

ALUCINAÇÃO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Paris

Bentley e Melissa: terror light

O que mais assusta em *Alucinação* não é a trama propriamente dita – que reúne os velhos clichês do gênero –, e sim ver o irmão de Ben Affleck, Casey, em um dos papéis principais. Ele até se saiu bem em *Onze Homens e Um Segredo*, mas aqui ele mostra que só anda por causa do sobrenome famoso. Ele é Sean, namorado de Cassie (Melissa Sagemiller), que é ex-amada de seu melhor amigo Matt (Wes Bentley), que está "ficando" com Annabel (a bela Eliza Dushku). Eles se envolvem em um acidente automobilístico que tira a vida de Sean. A partir daí, Cassie começa a ter visões do morto. Terror adolescente light.

Ricardo Matsumoto

SOUL SURVIVORS, EUA, 2001. DE STEVE CARPENTER. COM CASEY AFFLECK, WES BENTLEY, ELIZA DUSHKU, ANGELA FEATHERSTONE. 85 MIN. PARIS. WWW.SOULSURVIVORS-THEMOVIE.COM. SUSPENSE.

A BELA E A FERA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A animação que recuperou o prestígio da Disney para uma nova geração de cinéfilos (foi indicado para o Oscar de melhor filme) volta aos cinemas em uma versão alongada – foi inclusa a canção "Human Again", encenada pelos objetos da mansão da Fera, e uma maior qualidade nas cópias, recuperadas para exibição em iMax nos EUA. *A Bela e a Fera* é a história da jovem que se apaixona por uma criatura que habita uma mansão tomada por objetos animados – todos vítimas de um feitiço. O filme envelheceu – cortesia dos imensos avanços tecnológicos em animação e no desgaste da fórmula Disney. Mas as criancinhas ainda vão curtir.

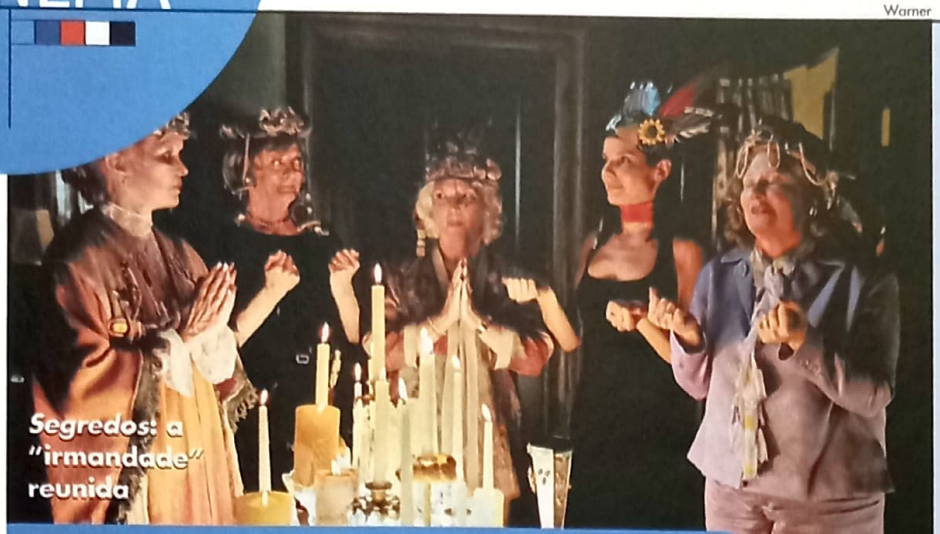
R.S.

Buena Vista

Bela e Fera: amor envelhecido

BEAUTY AND THE BEAST, EUA, 1991. DE GARY TROUSDALE E KIRK WISE. COM AS VOZES ORIGINAIS DE PAIGE O'HARA, ROBBY BENSON, ANGELA LANSBURY. 84 MIN. WWW.DISNEY.COM/BEAUTYANDTHEBEAST. BUENA VISTA. ANIMAÇÃO. INFANTIL.

Warner



Segredos: a "irmandade" reunida

DIVINOS SEGREDOS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Às vezes somos vítimas de nosso próprio triunfo. Veja o caso da roteirista Callie Khouri. Em Hollywood, onde as atrizes reclamam da carência de bons papéis, ela criou duas personagens fortes, complexas e determinadas em *Thelma & Louise* – vencedor do Oscar de melhor roteiro. Durante a última década, roteirizou *O Poder do Amor* (drama com Julia Roberts) e finalmente aventurou-se como diretora neste *Divinos Segredos* – que condensa os livros *Divine Secrets of the Ya-Ya Sisterhood* e *Little Altars Everywhere*.

Com seu currículo, Callie encarou o desafio de criar o "filme supremo para mulheres", mas ficou na intenção. Não dá para ignorar as idéias pouco desenvolvidas e a incômoda obrigação de ter de adivinhar o que aconteceu entre uma cena e outra. Ainda assim, o ótimo elenco segura o longa: em uma entrevista para a *Time*, a escritora Siddalee Walker (Sandra Bullock) fala sobre sua infância dura por causa da instabilidade de sua mãe, Vivi (Ellen Burstyn). Antes que a guerra entre mãe e filha não tenha remédio, as amigas de Vivi, unidas desde a infância num pacto de amizade, "seqüestram" Siddalee para lhe revelar segredos que podem mudar seu modo de encarar as loucuras da mãe – daí o filme alterna a trama com uma história em flashback, na qual Ashley Judd toma o lugar de Ellen Burstyn como Vivi.

R.S.

DIVINE SECRETS OF THE YA-YA SISTERHOOD, EUA, 2002. DE CALLIE KHOURI. COM SANDRA BULLOCK, ELLEN BURSTYN, MAGGIE SMITH, FIONNULA FLANAGAN, ASHLEY JUDD, JAMES GARNER. 116 MIN. WWW.YAYASISTERHOOD.COM. WARNER. DRAMA.

Mais Filmes

Conversa ao pé do rádio: bons momentos e ótimas intenções

UMA ONDA NO AR

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Criada por um grupo de amigos do Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte, a Rádio Favela surgiu no início dos anos 80 para falar diretamente à comunidade do morro. Eles enfrentaram dificuldades, mas conseguiram se estabelecer. Passadas duas décadas, a história dessa iniciativa premiada pelas Nações Unidas se transformou em filme. Em seu quarto longa-metragem, o diretor Helvécio Ratton tenta reconstituir os caminhos e os percalços de quatro jovens para manter o sonho daquela empreitada de pé. Francamente favorável aos rapazes e ao seu empreendimento, o longa esbarra em pequenas ingenuidades. Percebe-se na organização dos personagens um esquema pouco original. Os mocinhos estão no morro e os bandidos no asfalto, como se essa suposta inversão de papéis fosse inovadora. Repleto de alguns bons momentos e de ótimas intenções, o filme é prova de que só isso não basta para legitimar uma realização.

R.S.

BRASIL, 2002. DE HELVÉCIO RATTON. COM ALEXANDRE MORENO, BABU SANTANA, ADOLFO MOURA, BENJAMIN ABRAS, EDYR DUQUI, PRISCILA DIAS. 92 MIN. WWW.UMAONDANOAR.COM.BR. MAIS FILMES. DRAMA.

ABANDONO DO SUCESSO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Famílias envolvidas com drogas no cinema não são novidade. Procurando escapar da mesmice, o diretor chinês Zhang Yang (*Banhos*) busca o artifício do neo-realismo para contar a história de um ator do interior que se vicia. Para tentar ajudar o filho, os pais se mudam para a capital. Apesar de os personagens serem interpretados pelas pessoas que passaram pela situação, *Abandono do Sucesso* parece uma produção institucional do Ministério da Saúde. Não abre novas discussões e mostra como a vida pode ser um amontoado de clichês.

R.S.I.

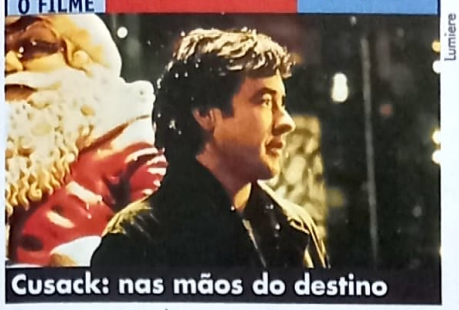
Imovision

Abandono: neo-realismo e clichês

QUITTING, CHINA, 2001. DE ZHANG YANG. COM JIA HONGSHENG, JIA FENGSEN, CHAI XIULING, WANG TONG. 118 MIN. IMOVISION. DRAMA.

ESCRITO NAS ESTRELAS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



Lumiere

Cusack: nas mãos do destino

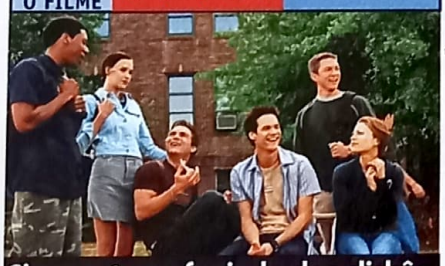
Escrito nas Estrelas se encaixa no perfil "Sessão da Tarde". Não é excepcional, mas conta uma história simpática e tem um elenco idem. Jonathan (John Cusack) e Sara (Kate Beckinsale, melhor do que em *Pearl Harbor*) são estranhos que se esbarram em Nova York. Ambos estão comprometidos, mas passam uma noite agradável. Na hora do adeus, ela se recusa a trocar números de telefone e faz uma estranha proposta: se eles foram feitos um para o outro, se encontrarão casualmente no futuro. Os anos passam e adivinhe o que vai acontecer? Previsível, mas bem-feito.

R.M.

SERENDIPITY, EUA, 2001. DE PETER CHELSOM. COM JOHN CUSACK, KATE BECKINSALE. 90 MIN. LUMIERE. ROMANCE.

UM AMOR PARA RECORDAR

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



Europa

Cinema teen: fugindo dos clichês

Garotão rebelde e popular se mete em confusão. Como punição, precisa participar do teatro da escola. Formando o par romântico aparece a garota simples e nada popular que esconde um grande segredo. Similar a muitos filmes adolescentes, *Um Amor para Recordar* só adquire identidade quando o romance abre espaço para o drama. As situações enfrentadas pelo casal e a mudança no caráter de alguns personagens mostram o outro lado desse tipo de história. Uma quase irreconhecível Daryl Hannah e o veterano Peter Coyote ajudam a manter o nível.

R.L.

A WALK TO REMEMBER, EUA, 2002. DE ADAM SHANKMAN. COM SHANE WEST, MANDY MOORE, PETER COYOTE. 101MIN. WWW.WALKTOREMEMBER.COM. EUROPA. DRAMA.

All DVD

Compras em até 3X sem Juros*

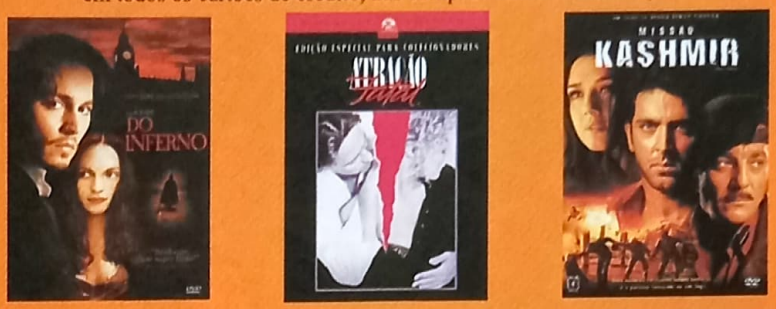
Atendimento Personalizado

Mais de 2500 títulos de DVD

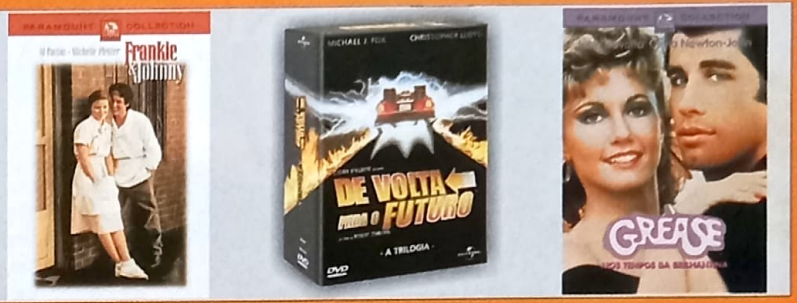
VEJA COMO DIVERTIR-SE EM UM FIM DE SEMANA

* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$ 150,00

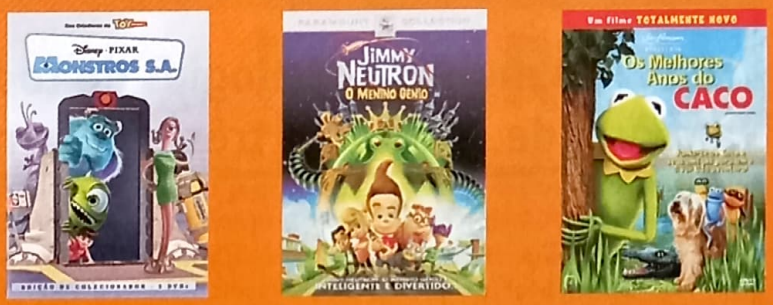
SEXTA



SÁBADO



DOMINGO



Promoção Fique Bem

Na Compra dos filmes **Treze Fantasmas** ou **O Confronto** você leva uma camiseta*

*Oferta válida para os 100 primeiros pedidos

www.alldvd.com.br

Ligue (11) 3662-2888

(11) 3822-4365

MasterCard · Diners Club International · VISA · Boleto Bancário

DE VOLTA

1

Diversão total: (1) inspirando Chuck Berry no original; (2) filhos com problemas na segunda parte; (3) aventura no velho oeste no capítulo final

Uma das melhores trilogias de todos os tempos chega ao Brasil em grande estilo em três discos recheados de extras bacanas

Em *De Volta para o Futuro*, o ator Eric Stoltz interpreta Marty McFly – jovem estudante que embarca em uma máquina do tempo construída dentro de uma geladeira. Inventado pelo cientista maluco Emmett Brown e usado em um teste atômico, esse avançado refrigerador permite que McFly viaje para o passado e o futuro e vá esbarrando em seus familiares nas mais diferentes épocas. Antes que você pergunte o que está acontecendo aqui e mande cartas raivosas de protesto para a redação, saiba que isso realmente poderia ter ocorrido. Esta versão do roteiro existiu e Stoltz (que fez o garoto deformado em *Marcas do Destino*) chegou a ser contratado para viver o herói do filme. Por sorte, ninguém voltou no tempo para mudar o curso da história...

Steven Spielberg já era um nome consagrado em Hollywood em 1985. Tinha em seu currículo sucessos como *Tubarão*, *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*, *E.T. – O Extraterrestre* e também as duas aventuras de Indiana Jones. Na época, atuava bastante no papel de produtor (como em *Poltergeist – O Fenômeno*, *Gremlins* e *Os Goonies*) e muita gente achava que ele dirigia todos. Depois de ter o projeto *De Volta para o Futuro* recusado pela Disney, o diretor Robert Zemeckis (em alta depois do bem-sucedido *Tudo por Uma Esmeralda*, com Michael Douglas) achou em Spielberg o parceiro perfeito.

A missão da dupla era brincar com o fascinante tema das viagens no tempo. Ambos concordaram em descartar a história da geladeira, já que poderia oferecer riscos às crianças (imagine se os pimpolhos ficassem presos ao imitar as cenas do filme). Apenas duas semanas depois dos inícios das filmagens, um susto. Stoltz foi demitido por não conseguir passar a imagem de um adolescente. Michael J. Fox, que estava na época no elenco da série de TV *Caras e Caretas* (ou *Family Ties*, no original), foi chamado às pressas. No final, tudo deu certo. Tanto que o longa gerou duas continuações igualmente divertidas.

Se você não conhece a história, aqui vai: o doutor Emmett Brown (Christopher Lloyd) inventa uma máquina do tempo em um carro esporte DeLorean. Durante os primei-

PARA O FUTURO

Fotos: Universal

2

3

ros testes, ele é perseguido por terroristas – já que se apoderou de um pouquinho de plutônio alheio –, e acaba sendo morto. Para tentar salvar o amigo, Marty McFly embarca em uma volta ao passado – mas retrocede até 1955. O segundo filme brinca com o futuro e o terceiro é uma homenagem aos westerns. Uma trilogia que merece estar no acervo de todos.

Ricardo Matsumoto

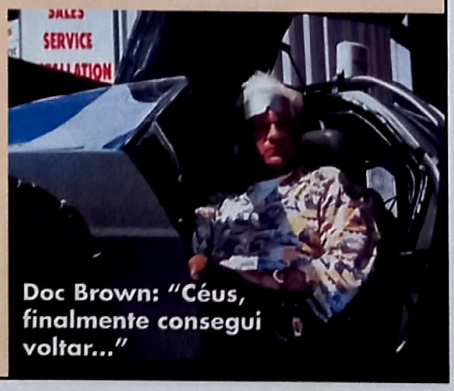
BACK TO THE FUTURE, EUA, 1985 DE ROBERT ZEMECKIS. COM MICHAEL J. FOX, CHRISTOPHER LLOYD, LEA THOMPSON, CRISPIN GLOVER, THOMAS F. WILSON. 111 MIN. *BACK TO THE FUTURE – PART 2*, EUA, 1989 DE ROBERT ZEMECKIS. COM MICHAEL J. FOX, CHRISTOPHER LLOYD, LEA THOMPSON, THOMAS F. WILSON, ELISABETH SHUE.108 MIN. *BACK TO THE FUTURE – PART 3*, EUA, 1989 DE ROBERT ZEMECKIS COM MICHAEL J. FOX, CHRISTOPHER LLOYD, MARY STEENBURGEN, THOMAS F. WILSON, LEA THOMPSON. 118 MIN. UNIVERSAL. AVENTURA.

NOTÍCIAS do FUTURO

Já que não houve tempo hábil para a Universal mandar a coleção para avaliação, o jeito foi pedir para o doutor Brown avançar no tempo e revelar o que os DVDs estão trazendo

"Great Scott, Marty! O primeiro disco traz um making of original do filme – com cenas de bastidores –, a parte inicial de 'Fazendo a Trilogia' (um especial com entrevistas do elenco e da equipe) e um documentário novíssimo com comentários de Robert Zemeckis e de Bob Gale (produtor e escritor, respectivamente). Há também truques de maquiagem e envelhecimento e um recurso de 'pop-ups', onde várias curiosidades na forma de texto vão aparecendo durante a exibição do longa. Para completar, você encontrará também arquivos da produção (com fotos, storyboard original e peças do filme). Os outros dois discos também estão recheados de extras – algo que não é comum em lançamentos assim. A segunda parte reúne um documentário original, a continuação de 'Fazendo a Trilogia' e um especial que mostra como foi feita a cena do skate flutuante. A parte final traz o complemento de 'Fazendo a Trilogia' e também o videoclipe da música 'Doubleback' da banda ZZ Top. Todos os três discos trazem erros de gravação, cenas cortadas na edição final e, claro, os trailers de cinema. São mais de dez horas de puro entretenimento."

Emmett L. Brown



Doc Brown: "Céus, finalmente consegui voltar..."

canal ABERTO

13 horas

Na edição 175 (publicada em janeiro de 2002), vocês colocaram na seção DVD os melhores DVDs do ano passado. Vi que *Planeta dos Macacos* (a nova versão) estava na lista. Vi também que ele tinha "treze horas de extras" (isso mesmo, treze). Gostaria de ter certeza de que o que foi falado é verdade ou vocês erraram ao escrevê-lo. Por favor, é muito importante que eu tenha essa informação. Respondam-me.

Matheus Fortes, por e-mail

• *Caro Matheus, segundo a distribuidora, há realmente treze horas de material extra no DVD... Não chegamos a cronometrar o tempo, mas pode ficar tranqüilo: o material é bastante extenso. Mas, lembre-se, muitas vezes há detalhes que passam batido. No DVD, por exemplo, há dois comentários em áudio – um com o diretor Tim Burton e outro com o compositor Danny Elfman. Na contagem de tempo, só essas faixas equivalem a praticamente quatro horas de material. Entendeu?*

Espanto da hora

É a primeira vez que escrevo para vocês. Sou leitor de SET desde sua criação, e já fui assinante por três anos. Hoje, embora a grana esteja rareando, sempre dou um jeitinho de comprar a revista em bancas. Agora, por favor, me tirem a seguinte dúvida: quero saber se o filme *A Hora do Espanto* já foi lançado em DVD. Se não foi, existe previsão para o lançamento desse longa da Columbia?

Antonio Carlos Ferreira – Pindamonhangaba

• *O filme já foi lançado sim, Antonio, mas muitas vezes é difícil encontrá-lo por estar no catálogo da Columbia. Se estiver com dificuldades, uma dica é o site www.rosaoriental.com.br – a loja envia por sedex para todo o Brasil.*

PARA ENVIAR DÚVIDAS, ELOGIOS OU RECLAMAÇÕES SOBRE O UNIVERSO DO DVD, ESCREVA NO ENVELOPE: "SEÇÃO DVD SET". O ENDEREÇO É O MESMO (RUA HELENA, 260 - 4º ANDAR / CEP 04552-050 / SÃO PAULO - SP). POR E-MAIL: ENVIE PARA RICARDO.MATSUMOTO@EDPEIXES.COM.BR.

O BEBÊ DE ROSEMARY

Paramount

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Mia: suspense psicológico

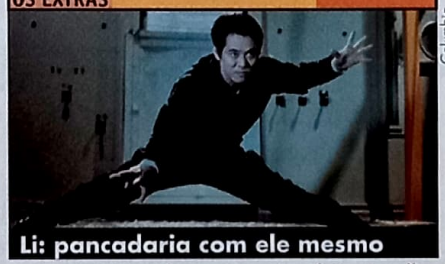
Famosa transposição para o cinema do romance homônimo de Ira Levin (também autor de *Os Meninos do Brasil*), este é um dos melhores filmes de Polanski, ao lado de *A Dança dos Vampiros*, *O Inquilino*, *Repulsa ao Sexo* e *Chinatown*. Jovem esposa (Mia Farrow) suspeita que a criança que carrega no ventre seja o filho do demônio. Apesar da premissa aterradora, é mais um suspense psicológico do que um filme de horror – embora a cena da concepção e o desfecho medonho sejam "explícitos" o bastante para tirar o sono da platéia. Em uma atitude louvável, que denota respeito ao consumidor, a distribuidora teve o bom senso de legendar os extras da edição: uma coletânea de entrevistas retrospectivas sobre o longa (há depoimentos do produtor Robert Evans, do desenhista de produção Richard Sylbert e de Polanski) e um mini documentário repleto de cenas raras de bastidores (curiosamente, os trailers não foram incluídos no DVD). Imperdível.

Eduardo Torelli

ROSEMARY'S BABY, EUA, 1968. DE ROMAN POLANSKI. COM MIA FARROW, JOHN CASSAVETES. 136 MIN. PARAMOUNT. SUSPENSE.

O CONFRONTO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS



Columbia

Li: pancadaria com ele mesmo

Se um Jet Li já é bom, imagine dois. A velha história do lutador que enfrenta seu irmão gêmeo ganha uma roupagem de ficção científica nesta aventura dirigida por James Wong (de *Premonição*). Em cada um dos 124 universos, há um ser equivalente a cada um de nós. Um Jet Li malvado descobre como viajar nas dimensões e ir matando suas xerox, ganhando poderes – até que sobra o pacato Jet Li da "nossa" realidade, seu último obstáculo antes de virar um deus. Pena que o resultado não seja tão bom quanto a premissa. Há um documentário que mostra o impressionante efeito especial de recortar o rosto do astro e colar no lutador que dividia a cena com ele.

André Gordirro

THE ONE, EUA, 2001. DE JAMES WONG. COM JET LI, DELROY LINDO, JASON STATHAM. 87 MIN. COLUMBIA. FICÇÃO CIENTÍFICA.

O ENIGMA DO MAL

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Inquietante drama de horror inspirado em um romance de Frank De Felitta, que consegue ser convincente e interessante apesar de seu ponto de partida esdrúxulo: dona de casa (Barbara Hershey) é sexualmente "molestada" por um fantasma, o que leva junta de pesquisadores a estudar o caso (anos depois, o enredo foi homenageado por roteiristas de *Arquivo X*, que o aproveitaram no episódio *O Sanatório da Morte*). Há poucos extras nesta edição em DVD: apenas o trailer de cinema. Dirigido por Sidney J. Furie, que mais tarde desaprendeu completamente o ofício e perpetrou abobrinhas como *Superman 4 – Em Busca de Paz*.

E.T.

Warner

Silver e Barbara: fantasma

THE ENTITY, EUA, 1981. DE SIDNEY J. FURIE. COM BARBARA HERSHEY, RON SILVER. 125 MIN. FOX. SUSPENSE.

O MAIS MINEIRO DOS NOSSOS CINEASTAS

Uma coleção com quatro filmes longos e uma coletânea de curtas justifica a importância do cineasta Humberto Mauro

Nestes dias, filmes de um passado distante e que tinham outro ritmo podem parecer enfadonhos. E a obra de Humberto Mauro (1897-1983), à primeira vista, tem chance de causar essa impressão. Principalmente pelo fato desse pioneiro sempre enfatizar os costumes e as características dos que vivem em Minas Gerais, onde ele nasceu. E na terra do "uai", em especial no meio rural, a pressa está longe de ser uma preocupação.

Mas essa mineirice não é defeito. É talvez a mais marcante das características do estilo de um homem que, por volta de 1925 em Cataguazes, MG, foi à luta para fazer cinema. Daí a importância desse lançamento que traz três longas do cinema mudo, um do sonoro e um outro DVD com onze curtas feitos entre 1945 e 1974. Nesse disco há também duas entrevistas com o próprio Mauro.

As tradições mineiras têm presença menor nos três longas do cinema mudo. *Thesouro Perdido*, que é o segundo filme de Mauro, resulta em uma aventura com epílogo moralista e que condena a ganância. É o mais fraco dos DVDs e o que menos qualidade técnica apresenta em sua restauração. Já *Braza Dormida* é um folhetim que novamente aborda as perdas causadas pela ambição, mas também dá vez para o desejo. Com os belos encadeamentos entre as cenas e o cuidado na orientação do elenco, Mauro prova que era, de fato, um diretor cuidadoso. Tais virtudes se destacam em *Sangue Mineiro*. Intensa volúpia se faz sentir nessa história em que duas irmãs amam o mesmo homem.

O apego ao regionalismo (assumido na introdução) se sobrepõe à trama no sonoro *Canto da Saudade*. Nessa narrativa que se excede nos diálogos e na atuação do próprio Mauro (o coronel Januário), o realizador se revela apto para o musical nas líricas seqüências em que Galdino (Mário Mascarenhas), tem as suas visões.

Essa peculiar noção de *timing* existe também nos curtas, em especial no clássico *A Velha a Fiar* (1964). Parece um videoclipe, mas foi feito quando tal modalidade não tinha surgido. Já *Carro de Bois* (1974), com as suas delicadas cores, é sereno, é uma despedida do diretor às terras que lhe inspiraram. Foi o último filme de Mauro que, de forma cândida e quantitativa, enriqueceu o nosso cinema.

Maiores informações entre em contato com a própria Funarte pelos telefones (21)2580-3631 e 2279-8097.

Alfredo Sternheim

THESOURO PERDIDO, 1927, COM LOLA LYS, HUMBERTO MAURO, ALZIR ARRUDA. 70 MIM. *BRAZA DORMIDA*, 1928, COM NITA NEY, LUIZ SOROA, MÁXIMO SERRANO. 97 MIN. *SANGUE MINEIRO*, 1929, COM CARMEN SANTOS, LUIZ SOROA, NINA NEY. 75 MIN. *CANTO DA SAUDADE*, 1952, COM CLÁUDIA MONTENEGRO, HUMBERTO MAURO, MÁRIO MASCARENHAS, NICETE BRUNO, SILVEIRA SAMPAIO. 98 MIN. *HUMBERTO MAURO*, (2002), COM 11 CURTAS E DUAS ENTREVISTAS. FUNARTE (MINISTÉRIO DA CULTURA).

Funarte

Pioneirismo: cenários mineiros

PANORAMA DO CINEMA BRASILEIRO

Para quem deseja ter uma visão ampla do nosso cinema e em especial da sua versatilidade, este DVD é imprescindível. O pesquisador e cineasta Jurandyr Passos Noronha fez uma antologia perfeita que abrange desde os primórdios, passa pelo cinema mudo e por outras fases, e termina no cinema novo e na vitória de *O Pagador de Promessas* em Cannes. É possível constatar que, em 1919, já atuavam grandes diretores intimistas, como José Medina de *Fragmentos da Vida*. E que nos anos 60, Flávio Tambellini (o pai) ousava expor com precisão e vigor o universo sórdido de Nelson Rodrigues em *O Beijo*. Para os mais jovens, uma agradável caixa de surpresas. Para os mais velhos, uma oportunidade de redescoberta.

A.S.

BRASIL, 1968. DE JURANDYR PASSOS NORONHA. 134 MIN. FUNARTE (MINISTÉRIO DA CULTURA).

Buena Vista

Mike e Sully: trapalhadas

MONSTROS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Quando se fala em qualidade de imagem do DVD, não há melhor exemplo do que filmes feitos inteiramente no computador – afinal, eles estão em seu ambiente natural e oferecem o máximo em resolução que se pode ter nesses equipamentos. Veja o exemplo de *Monstros S.A.* Além de ser divertidíssimo, o longa ganhou uma edição dupla para lá de especial com nada menos de sete horas de material extra. Em um mundo habitado por monstrengos que conseguem extrair energia dos sustos das criança, a dupla Mike Wazowski (dublado no original por Billy Crystal) e James Sullivan (John Goodman) dão de cara com uma garotinha humana que provoca a maior revolução na cidade. O DVD nacional tem menus criativos, documentários (um dos mais engraçados é uma visita à Pixar, onde um chimpanzé aparece em cada cena sem maiores explicações), jogos e um curta-metragem feito especialmente para esse lançamento: o espetacular *O Carro Novo de Mike*. Além disso, traz também uma entrevista com a apresentadora Cuca para a Disney Channel, com os personagens principais que só estará na edição brasileira.

Ricardo Matsumoto

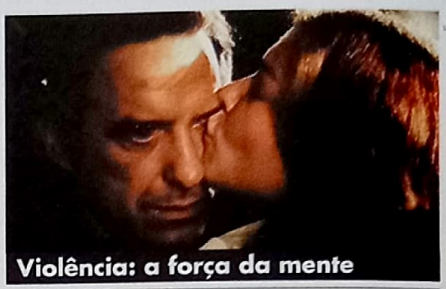
MONSTERS INC, EUA, 2001. DE PETER DOCTER, DAVID SILVERMAN E LEE UNKRICH. COM AS VOZES DE JOHN GOODMAN, BILLY CRYSTAL. 92 MIN. BUENA VISTA. COMÉDIA.

A FÚRIA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Kirk Douglas é o chefe de uma instituição de pesquisas que investiga casos de paranormalidade para o Governo norte-americano. Quando extremistas capturam seu filho – rapaz dotado de incríveis poderes psíquicos –, a intriga sobrenatural transforma-se em uma aventura de espionagem neste bom filme do diretor Brian De Palma. A edição é praticamente destituída de extras (que se resumem a trailers originais de cinema e uma galeria de fotos).

E.T.



Violência: a força da mente

Fox

THE FURY, EUA, 1978. DE BRIAN DE PALMA. COM KIRK DOUGLAS, JOHN CASSAVETES. 118 MIN. FOX. SUSPENSE.

DO INFERNO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Acostumados a dramas sobre os guetos negros americanos, os Irmãos Hughes mudam de continente e de era, mas não de objetivo: ao adaptar a HQ *Do Inferno*, sobre os crimes de Jack, o Estripador, eles mostram que dominam o cinema de submundo. Johnny Depp é o investigador que mexe no vespeiro de intrigas sobre o mutilador de prostitutas. O DVD duplo faz bonito no quesito documentários: há o obrigatório sobre Jack e seus crimes; uma comparação com os quadrinhos de Alan Moore e Eddie Campbell; uma coleção de vinte cenas cortadas e um final alternativo.

A.G.

Depp: caçando Jack, o Estripador

Fox

FROM HELL, EUA, 2001. DE ALLEN E ALBERT HUGHES. COM JOHNNY DEPP, HEATHER GRAHAM. 121 MIN. FOX. SUSPENSE.

DESEJO DE MATAR

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Justiceiro: Bronson acima da lei

Columbia

Politicamente incorreto até a medula, o pequeno clássico *Desejo de Matar* dá vazão ao instinto primal da "justiça pelas próprias mãos". O bom cidadão Paul Kersey (Charles Bronson, no papel de sua carreira) decide se vingar dos bandidos que estupraram sua mulher e filha (um dos meliantes é o então anônimo Jeff Goldblum), já que a polícia está de mãos atadas. Além de dar início a uma série de seqüências deploráveis, *Desejo de Matar* levanta algumas questões válidas enquanto promove a catarse de quem já foi (e quem não foi?) ao menos assaltado numa grande metrópole. Só vem com o trailer da época. *Desejo de Matar 2* – em que mais uma tragédia familiar abate Paul Kersey – também está sendo lançado.

A.G.

DEATH WISH, EUA, 1974. DE MICHAEL WINNER. COM CHARLES BRONSON, VINCENT GARDENIA. 93 MIN. COLUMBIA. POLICIAL.

ATRAÇÃO FATAL

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Quinze anos depois da polêmica, *Atração Fatal* continua dando o que falar – ao menos num dos extras desta edição especial de aniversário. Reuniram os produtores, dois psicólogos, um crítico de cinema e mais o diretor Adrian Lyne, o roteirista Nicholas Meyer (diretor de filmes de *Jornada nas Estrelas*), e o trio Michael Douglas, Glenn Close e Anne Archer num animado bate-papo sobre a premissa do filme: o adultério e suas conseqüências levadas ao extremo. Douglas vive um sujeito casado que, ao ter um caso relâmpago, descobre que a amante é louca e vai assombrá-lo – e à sua família – até que tragédias ocorram. No pacote de extras, oito minutos de ensaios dos atores e até o tão falado final original.

A.G.

Douglas e Glenn: polêmica

Paramount

FATAL ATTRACTION, EUA, 1987. DE ADRIAN LYNE. COM MICHAEL DOUGLAS, GLENN CLOSE. 119 MIN. PARAMOUNT. SUSPENSE.

Peck e Jarman: aventura ecológica

VIRTUDE SELVAGEM

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Sensível e bucólica aventura infanto-juvenil, reprisada à exaustão nas "Sessões da Tarde" da década de 70. Após a Guerra Civil norte-americana, família de fazendeiros estabelece-se em região florestal da Flórida, determinada a recomeçar a vida. Além do caráter ecológico da trama, o filme conta com ótimas interpretações de Peck e de Claude Jarman Jr. (perfeito como o garotinho Jody). Destaque para a bela fotografia. Os extras incluem o obscuro desenho animado *The Cat Concerto*.

E.T.

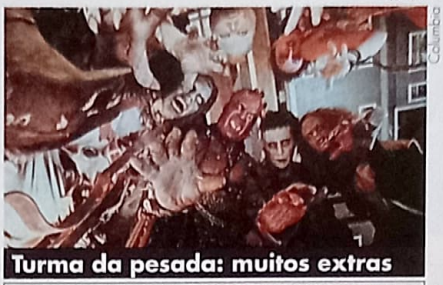
THE YEARLING, EUA, 1946. DE CLARENCE BROWN. COM GREGORY PECK, CLAUDE JARMAN JR. 128 MIN. WARNER. AVENTURA.

13 FANTASMAS

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Ao morrer, colecionador deixa herança inusitada para seus familiares: um casarão cheio de passagens secretas e habitado pelos seres do título. Pastiche razoavelmente bem-sucedido dos milhares de filmes sobre fantasmas. Embora não seja memorável, funciona bem em DVD – até porque o disquinho tem vários "mimos", como comentários em áudio do desenhista de produção Sean Hargreaves e breves apresentações referentes a cada um dos fantasmas. Curioso.

E.T.



Turma da pesada: muitos extras

THIRTEEN GHOSTS, EUA, 2001. DE STEVE BECK. COM TONY SHALHOUB, MATTHEW LILLARD. 91 MIN. COLUMBIA. TERROR.

GREASE – NOS TEMPOS DA BRILHANTINA

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Olivia e Travolta: o poder do penteado

Superior a *Os Embalos de Sábado à Noite* (produzido na mesma época e também estrelado por John Travolta), esta é uma das mais eficazes adaptações para o cinema de um musical da Broadway. Tudo nessa fita deliciosa funciona perfeitamente – dos arranjos à coreografia, passando pela criteriosa reconstituição de época, a escolha do elenco e a "química" entre os protagonistas, Travolta e Olivia Newton-John. Às vésperas da formatura do colegial, o rebelde Danny Zucco tenta reconquistar a garota de seus sonhos – a virginal Sandy, que se decepcionou com ele ao constatar o quanto seu "príncipe encantado" era machista e imaturo. A produção fez muito sucesso na década de 70 e, como era de se esperar, ganhou uma continuação estúpida alguns anos depois (*Grease 2*, dirigido por Patricia Birch e co-estrelado por Michelle Pfeiffer). O DVD inclui trailers originais, songbook e entrevistas com o diretor Randal Kleiser e com os atores. Detalhe importante: a trilha sonora continua tão inspirada e dançante quanto na época em que o filme estreou.

E.T.

GREASE, EUA, 1978. DE RANDAL KLEISER. COM JOHN TRAVOLTA, OLIVIA NEWTON-JOHN, STOCKARD CHANNING. 110 MIN. PARAMOUNT. DRAMA.

PROMOÇÃO

SAMURAI JACK X OSMOSE JONES

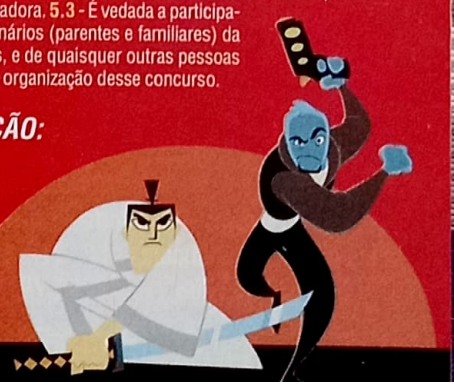
"Em um combate corpo a corpo, em quem você apostaria: num policial microscópico ou num samurai das antigas? Por Quê?"

Justifique sua resposta em, no máximo, cinco linhas e concorra a 5 DVDs de cada filme.

Regulamento: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail, quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, ou pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/10/2002. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Em um combate corpo a corpo, em quem você apostaria: num policial microscópico ou num samurai das antigas? Por Quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 08/10/2002. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Para cada opção escolheremos 5 (cinco) ganhadores que receberão o DVD respectivo. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de novembro de 2002. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Home Video, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

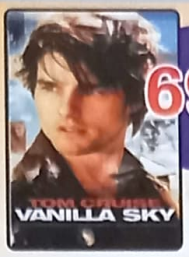
PROMOÇÃO:

EDITORA PEIXES

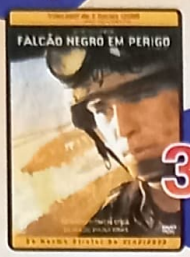


100% VIDLO®

DVD DUPLO
44,90



69,90

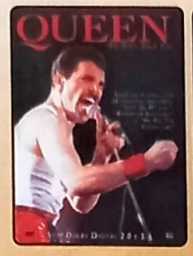


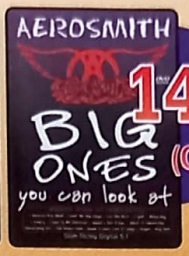
39,90

14,90

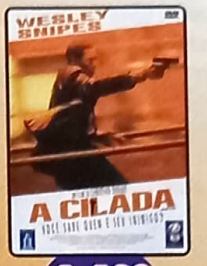
12,90 (Cada)

19,90 (Cada)





14,90 (Cada)



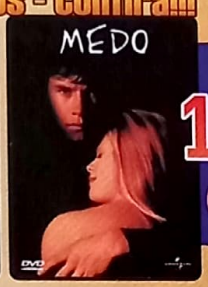
14,90

19,90

24,90

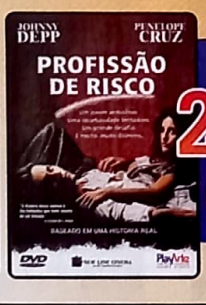
Ofertas válidas até 30 de Setembro ou até o término dos estoques.

UNIVERSAL - Vários Títulos - Confira!!!



19,90 (Cada)

64,90 (Cada)



29,90 (Cada)

Promoção válida apenas para o site.
Promoção:
DVD´S Semí-novos
Confira em nosso site.

Pré-venda

84,90

44,90

DVD DUPLO

49,90

VHS 24,

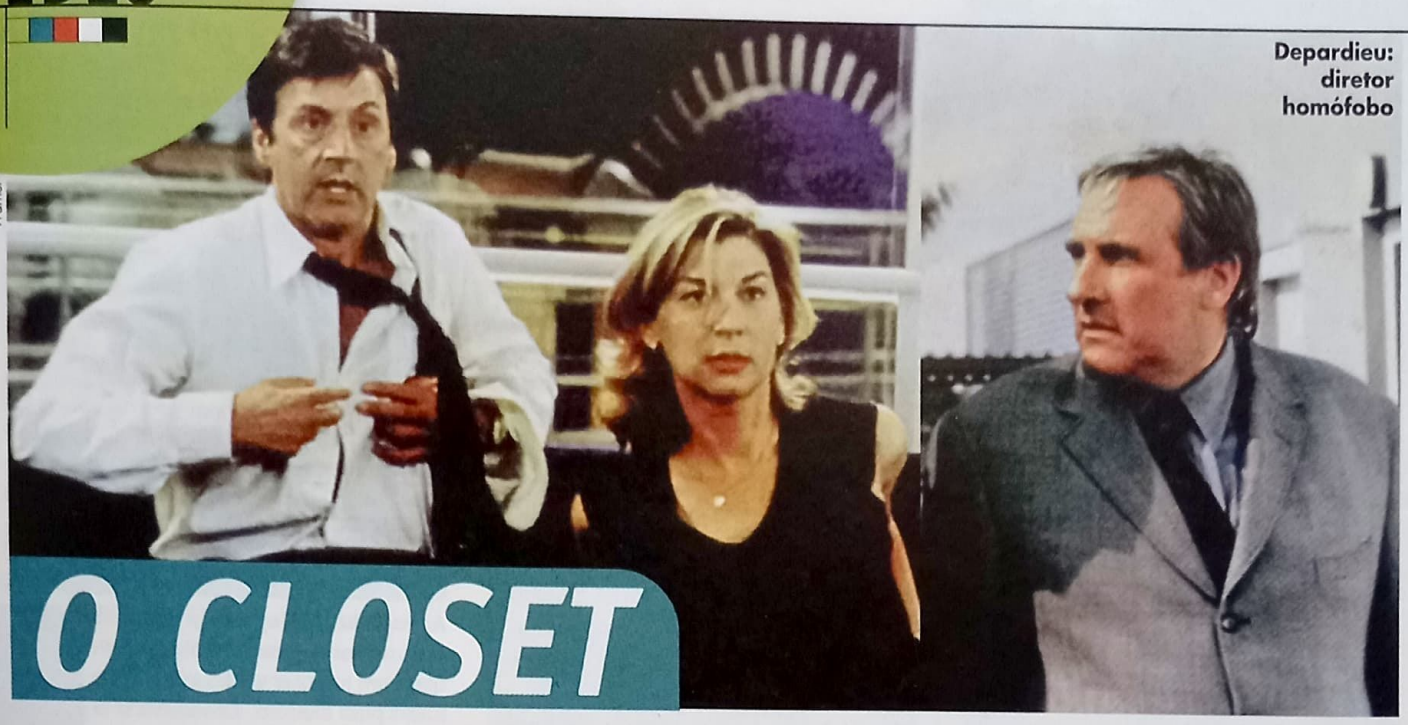
Av. Governador Pedro de Toledo, nº 311
Bairro Bonfim - Campinas - SP - CEP: 13070-152
Fone: (19) 3234-0709 - Fax: 3234-7024 / 0263

Horário de funcionamento:
de 2ª a 6ª, das 09 às 19 hs
Sábados: das 09 às 13 hs

WWW.CEMPORCENTOVIDEO.COM.BR

Aceitamos os cartões
VISA MasterCard Diners Club International
AMERICAN EXPRESS SOLLO
de crédito:

Parcelamos em 3X sem
VISA MasterCard Diners Club International
acrescimo nos cartões
Para compras acima de R$ 200,00



Warner

Depardieu: diretor homófobo

O CLOSET

Comédia francesa mostra a qualidade do cinema europeu ao brincar com o preconceito ao homossexualismo de forma inteligente e sem apelação

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A crença de que cinema europeu é "difícil" (muito difundida no Brasil) talvez derive do engajamento político de algumas produções perpetradas naquele continente. *O Closet* é o filme perfeito para colocar abaixo este preconceito – até porque, no que se refere a crônicas sobre comportamento humano, os europeus são simplesmente imbatíveis.

Pois "preconceito" é justamente a palavra-chave em *O Closet*: tudo começa quando o contador François Pignon (Daniel Auteuil) – um sujeito bem-intencionado, mas incrivelmente enfadonho – é demitido da empresa em que trabalha e, na ânsia de recuperar o cargo, apela para um recurso extremo: finge ser homossexual. Com isso, espera incutir nos patrões o medo de que a empresa possa ser acusada de discriminação sexual ao colocar no olho da rua um funcionário gay. Quando a previsão se concretiza, os proprietários da firma não apenas o readmitem, como lhe conferem uma áurea de pessoa "intocável". Mesmo funcionários declaradamente homófobos – como o hilariante diretor de RH Félix Santini (Gérard Depardieu, ótimo) – são obrigados a socializar-se com ele, em uma inversão de valores que, por si só, já vale uma boa olhada no filme.

As piadas estruturam-se em torno de uma única idéia, explorada sob vários ângulos: outro efeito imprevisto da pantomima é que Pignon – até então, considerado um chato – subitamente torna-se alguém "interessante", reconquistando a admiração do filho adolescente e até da ex-mulher, que costumava desprezá-lo. Em um fenômeno social ainda mais estranho, o apagado quarentão passa a ser notado pelas mulheres – a ponto de formalizar uma queixa de "assédio sexual" contra uma delas, para manter seu disfarce de "minoria acuada". É bom salientar que o enredo – naturalmente propenso à caricatura – em nenhum momento baixa o nível ou recorre a piadas infames para ser engraçado. O mais provável é que espectadores homossexuais e heterossexuais extraiam o mesmo prazer dessa comédia inteligente, que faz troça dos "valores" e preconceitos de uns e de outros.

O afiadíssimo elenco de apoio contribui para a eficácia do longa. Michel Aumont interpreta o vizinho gay de Pignon, que convence-o a "sair do armário" e a utilizar o efeito reverso do politicamente correto a seu favor (no passado, ele próprio foi vítima de preconceito no ambiente de trabalho). Já Jean Rochefort está impagável como o chefe do protagonista – um tipo jeca e metido a sebo, que tenta ser "moderno" para o bem da empresa. A moral do filme tem tudo a ver com a época em que vivemos: em um mundo fracionado em tribos e ideologias, ter alguma atitude – qualquer uma – é melhor do que não ter atitude nenhuma. Curioso.

Eduardo Torelli

LE PLACARD, FRANÇA, 2001. DE FRANCIS VEBER. COM DANIEL AUTEUIL, GÉRARD DEPARDIEU, THIERRY LHERMITTE. 84 MIN. WARNER. COMÉDIA.

Europa

Borges e Ricca: policial brasileiro dos bons

O INVASOR

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A certa altura de *O Invasor*, Paulo Miklos e Mariana Ximenes – como um assassino de aluguel e a filha insuspeita de suas últimas vítimas – se entregam ao mundinho dos "mudernos" paulistanos em um rave para lá de *fake*. Mas daí é tarde demais: o novo filme de Beto Brant já deu seu recado da maneira mais visceral, suja e nervosa possível. Logo de cara percebe-se que *O Invasor* – que mostra dois engenheiros contratando um matador para se livrar de um terceiro sócio e os problemas quando o meliante decide não deixar suas vidas – não foi talhado para ganhar prêmios em festivais gringos. O que Brant mostra com este seu terceiro filme é que, no Brasil, ainda é possível fazer cinema para cutucar a ferida social sem precisar passar uma "mensagem". Com sua crueza quase documental para registrar o lado negro da vida na metrópole, *O Invasor* torna-se o filme mais brasileiro de nossa produção contemporânea. O Brasil não precisa do Oscar.

Roberto Sadovski

BRASIL, 2001. DE BETO BRANT. COM MARCO RICCA, PAULO MIKLOS, ALEXANDRE BORGES, MALU MADER. 144 MIN. EUROPA. SUSPENSE.

A VINGANÇA DO MOSQUETEIRO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O clássico de Alexandre Dumas, *Os Três Mosqueteiros*, ganha aqui mais uma adaptação cinematográfica. O que a difere em relação às outras é a centralização no personagem D'Artagnan e às lutas de espadas coreografadas no estilo oriental. As presenças de Catherine Deneuve como a rainha francesa e Tim Roth chamam a atenção, mas não ajudam no resultado final. R.L.

THE MUSQUETEER, 2001, EUA. DE PETER HYAMS. COM CATHERINE DENEUVE, TIM ROTH, MENA SUVARI. 105 MIN. AVENTURA. PLAYARTE.

CRIMES EM PRIMEIRO GRAU

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Advogada (Ashley Judd) vive feliz com o marido James Caviezel até que, sem maiores explicações, ele é preso pelo Exército. Descobrindo o passado da pessoa com quem vive há anos e sem conhecimento sobre leis militares, a moça procura ajuda. Eis que surge Morgan Freeman como um embriagado advogado militar para salvar o acusado – e o filme. R.L.

HIGH CRIMES, EUA, 2002. DE CARL FRANKLIN. COM MORGAN FREEMAN, ASHLEY JUDD. 110 MIN. FOX. DRAMA.

SEXY BEAST

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ex-gângster inglês (Ray Winstone) goza a aposentadoria na tórrida Costa de Almería, na Espanha, ao lado da mulher (Amanda Redman) e de um casal de amigos (Cavan Kendall e Julianne White). O paraíso ameaça transformar-se em inferno quando aparece por lá um antigo comparsa (Ben Kingsley) com a missão de convencê-lo a participar de um último golpe, em Londres. Filme de gângster com atmosfera "noir" (ainda que rodado em cores), humor negro e ótimas canções pop na trilha sonora, o primeiro longa de Jonathan Glazer permite-se brincar com alguns chavões do gênero sem deslumbrar-se por eles.

Sérgio Rizzo

Fox

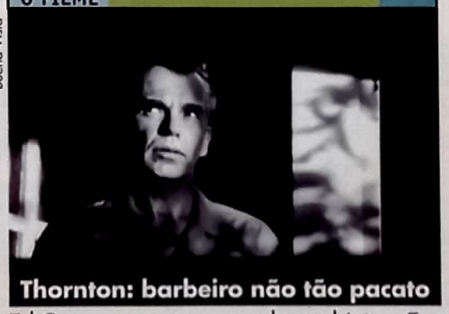
Kingsley: antigo comparsa

SEXY BEAST, GRÃ-BRETANHA/ESPANHA, 2001. DE JONATHAN GLAZER. COM RAY WINSTONE. 88 MIN. FOX. SUSPENSE.

O HOMEM QUE NÃO ESTAVA LÁ

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Buena Vista



Thornton: barbeiro não tão pacato

Ed Crane nunca teve grandes ambições. Era mais conhecido como "o barbeiro" do que pelo próprio nome. Depois da visita de um cliente para aparar os poucos fios que lhe restam, acende-se em Ed o brilho da ambição: por uma moderna lavanderia a seco lá pela década de 50. O desejo desencadeia uma série de eventos desastrosos para mostrar que mesmo os homens mais pacatos que não nasceram para brilhar, quando o tentam definitivamente não reluzem. Não será outra coincidência o fato da vida desbotada de Ed foi filmada em preto e branco?

Juliana Pereira

THE MAN WHO WASN'T THERE, EUA, 2000. DE JOEL COHEN. COM BILLY BOB THORNTON. 116 MIN. BUENA VISTA. DRAMA.

JIMMY NEUTRON

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Adoro filmes e desenhos infantis inteligentes, mas *Jimmy Neutron* tem um problema: o menino é gênio e bem chatinho. Embora o roteiro se esforce para fazer graça, não tem a mesma leveza e conexão emocional de *Os Anjinhos*, por exemplo. Jimmy e cia. desejam se ver livres dos pais e, graças a uma invenção do gênio, todos os adultos da cidade são raptados por alienígenas gelecas. J.P.

JIMMY NEUTRON: BOY GENIUS, EUA, 2001. DE JOHN A. DAVIS. COM AS VOZES DE MEGAN CAVANAGH. 82 MIN. PARAMOUNT. INFANTIL.

BELLINI E A ESFINGE

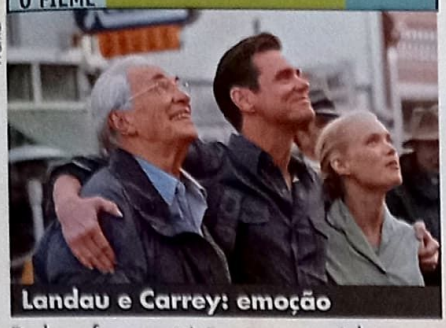
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Um detetive particular (Fábio Assunção) torna-se obcecado por um mistério que o leva ao submundo paulistano, onde envolve-se com uma garota de programa (Malu Mader). A adaptação do romance de Tony Bellotto é boa tecnicamente, mas a fragilidade dos personagens – caricaturas de filme americano – compromete o resultado. S.R.

BRASIL, 2001. DE ROBERTO SANTUCCI FILHO. COM FÁBIO ASSUNÇÃO, MALU MADER. 120 MIN. IMAGEM. POLICIAL.

CINE MAJESTIC

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



Warner

Landau e Carrey: emoção

Pode-se fazer restrições ao encaminhamento sem convicção dado a *Cine Majestic* na sua meia hora final, apoteótica e patrioteira. Mas é inegável que o filme provoca furtivas lágrimas graças ao talento do diretor Frank Darabont (*À Espera de Um Milagre*). O roteirista Peter (Jim Carrey), atormentado pela perseguição contra os comunistas que assolou os Estados Unidos nos anos 50, perde a memória e é confundido com um rapaz que teria morrido na Segunda Guerra – filho do dono de um antigo cinema (Martin Landau) de uma cidadezinha. Agora Hollywood já tem o seu *Cinema Paradiso*.

Alfredo Sternheim

EUA, 2001. DE FRANK DARABONT. COM JIM CARREY, MARTIN LANDAU. 152 MIN. WARNER. DRAMA

OS EXCÊNTRICOS TENENBAUMS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Numa sociedade em que não há mais espaço para desejos e pessoas comuns, Wes Anderson e Owen Wilson mostram como ser especial pode ser nocivo mesmo que isso signifique muito conteúdo e pouca futilidade. Margot (Gwyneth Paltrow), a dramaturga precoce; Chas (Ben Stiller), o expert em economia e Richie (Luke Wilson), o habilidoso esportista, dominaram as letras, os números, os movimentos. Só não conseguiram entender e reverter a cretinice do patriarca Royal Tenenbaum (Gene Hackman). Depois de algum tempo separados, a família passa a limpo todo o passado e nos fazem rir e chorar.

J.P.

Buena Vista

A grande família: relação bizarra

THE ROYAL TENENBAUMS, EUA, 2001. DE WES ANDERSON. COM GENE HACKMAN. 109 MIN. BUENA VISTA. COMÉDIA.

★ RESULTADO DA PROMOÇÃO ★

ONZE HOMENS E UM SEGREDO

CONFIRA AQUI OS GANHADORES

Do 1º ao 5º - DVD

George Martins- RJ • Henrique Miura - SP • Karla Ventura - SP • Marília Cavalcante - PE • Tatiana Miranda Baeumle - SC

Do 6º ao 10º- VHS

Fabricio Flores Fernandes - RS • Luís Romeu de Freitas Júnior - GO • Rafael Sander Pereira Clark - RJ • Regis Eduardo Barbosa - SP • Renata Braga Galego - SP

PROMOÇÃO

EDITORA PEIXES

Imagem

Halle: papel forte que lhe rendeu um Oscar

A ÚLTIMA CEIA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Halle Berry ganhou o Oscar de melhor atriz, o Urso de Prata de interpretação feminina no Festival de Berlim e também o prêmio do Screen Actors Guild (o sindicato dos atores dos EUA) por um papel forte e, para os padrões conservadores de Hollywood, corajoso, sobretudo pelas cenas tórridas de sexo. Ela faz a viúva de um criminoso condenado à morte que se envolve, sem saber, com um dos guardas (Billy Bob Thornton) responsável pela execução do rapaz. Igualmente viúvo, o guarda tem lá seus problemas: é atormentado pela relação difícil com o pai (Peter Boyle) e com o filho (Heath Ledger) – uma família de carcereiros com insuportável viés autoritário e racista. Alemão criado na Suíça, o diretor Marc Forster mudou-se para Nova York em 1990, mas ainda é capaz de manter o olhar de estrangeiro, retratando os EUA como um país de gente estranha capaz de fazer coisas bem esquisitas. Sua maior proeza foi realizar um filme americano – ainda que independente – com andamento de drama europeu, sem passar a mão na cabeça do espectador ou tratá-lo feito criança.

S.R.

MONSTER'S BALL, EUA, 2001. DE MARC FORSTER. COM BILLY BOB THORNTON, HEATH LEDGER, HALLE BERRY, SEAN COMBS, PETER BOYLE. 111 MIN. IMAGEM. DRAMA.

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3872-3933
Buena Vista	(11) 5504-9400
Califórnia	(11) 4122-5800
China Vídeo	(11) 5572-7688
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 5052-6311
Estação	(21) 2539-1505
Europa	(11) 4195-7020
Flashstar	(11) 4195-8456
Fox	(11) 3365-5200
Imagem	(11) 3815-5150
LK-Tel Vídeo	(11) 3088-3300
Paramount	0800-169300
Paris	(11) 3872-4404
PlayArte	(11) 5051-6996
TopTape	(21) 2493-4457
Universal	(11) 4197-5851
Versátil	(11) 3673-7401
Warner	(11) 3016-2900

Warner

OSMOSE JONES

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Eles já enfiaram galinhas em seres humanos, quase arrancaram a boca de Ben Stiller com um anzol e colocaram Jim Carrey nas situações mais constrangedoras já vividas pelo astro de 20 milhões de dólares. Então imagine o que os Irmãos Farrelly podem fazer quando não há limitação humana. O resultado é *Osmose Jones*, uma produção animada com a marca escatológica e piadas grosseiras dos criadores de *Quem Vai Ficar com Mary?*. O filme começa normal, com atores de verdade. Mas logo vira um desenho animado, mostrando o funcionamento do corpo de um sujeito porcalhão (Bill Murray) como uma cidade: as células brancas são policiais, doenças são os bandidos e por aí vai. O conceito pode não ser original, porém fica bacana na mente doentia dos Farrelly, que colocam o sempre engraçado Chris Rock no papel de um detetive investigando a aparição de um vírus perigoso (voz de Laurence Fishburne, de *Matrix*). Se prepare para uma enxurrada de cenas nojentas e ótimas analogias entre o corpo humano e a administração de uma metrópole. Não é o filme mais engraçado dos diretores, mas com certeza tem a melhor história.

Rodrigo Salem

OSMOSIS JONES, EUA, 2001. DE BOBBY E PETER FARRELLY. COM BILL MURRAY, ELENA FRANKLIN, CHRIS ELLIOTT. 95 MIN. WARNER. COMÉDIA.

A GUERRA DE HART

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Fox

Farrell e Willis: pouca ação

Mesmo oferecendo situações típicas da Segunda Guerra Mundial já expostas exaustivamente pelo cinema, *A Guerra de Hart* se sustenta, não obstante o roteiro mesclar várias situações: o combate ao exército nazista, o racismo dos americanos contra os negros, o confronto entre oficiais, bem como complexidades jurídicas no processo contra um soldado acusado de matar um colega. O curioso é que um conflito não anula o outro, mas se interligam. Há pouca ação física e a tensão é mantida até o epílogo, nada convencional.

A.S.

HART'S WAR, EUA, 2002. DE GREGORY HOBLIT. COM COLIN FARRELL, BRUCE WILLIS. 124 MIN. FOX. GUERRA.

O ESCORPIÃO REI

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

É bom The Rock apressar seu próximo filme. Afinal, o lutador alçado à condição de astro do cinema em *O Retorno da Múmia* (por cinco minutos em cena), e apontado como o "novo Schwarzenegger" com este *O Escorpião Rei*, corre o risco de ser atropelado pelo infinitivamente mais carismático Vin Diesel – em vantagem por ter não uma, mas duas séries cinematográficas engatilhadas (*xXx* e a ficção científica *Eclipse Mortal*). Enquanto não sai o próximo capítulo dessa peleja, a gente fica com este sub-Conan para pré-adolescentes, na história do guerreiro que se tornou rei. Sem nudez, sexo ou violência, claro.

R.S.

Universal

Kelly e The Rock: Conan para crianças

SCORPION KING, EUA, 2002. DE CHUCK RUSSELL. COM DWAYNE "THE ROCK" JOHNSON, KELLY HU. 92 MIN. UNIVERSAL AVENTURA.

ATÉ O FIM

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Fox

Tilda e Visnjic: mãe e chantagista

A inglesa Tilda Swinton é o trunfo deste thriller que começa violento e tenso e termina no clichê. Ela é Margaret Hall, mãe exemplar de três filhos e mulher de um militar que passa boa parte do tempo embarcado em alto-mar e vê seu mundo naufragar por causa de um caso do filho adolescente homossexual. A mãe é chantageada para não ver seu filho envolvido no assassinato do amante, que aparece morto em frente à casa da família. A partir daí a história degringola, principalmente por causa da identificação da conservadora Margareth com um dos chantagistas, o bonitão Goran Visnjic.

J.P.

THE DEEP END, EUA, 2001. DE SCOTT MCGEHEE, DAVID SIEGEL. COM TILDA SWINTON, GORAN VISNJIC. 100 MIN. FOX. DRAMA.

ALTO RISCO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Jornalista irlandesa (Joan Allen) investiga o tráfico de drogas em Dublin, aproxima-se de policiais e de criminosos, e assina reportagens-denúncia. Não demorará para que ela se torne alvo de suas fontes. Reconstituição de episódio verídico vivido pela jornalista Vero-nica Guerin (rebatizada no filme como Sinead Hamilton), que gerou comoção popular na Irlanda e contribuiu para que a legislação sofresse mudanças. Sóbria, a adaptação não pode ser acusada de populismo ou de apelar ao melodrama. Por outro lado, talvez man-tenha frieza excessiva, um tanto respeitosa, diante de personagens e situações.

S.R.

Joan: jornalista perseguida

Europa

WHEN THE SKY FALLS, IRLANDA/GRÃ-BRETANHA/EUA, 2001. DE JOHN MACKENZIE. COM JOAN ALLEN. 107 MIN. EUROPA. DRAMA.

LEIA E OUÇA

J.VENTURA

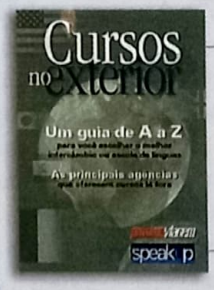
Back on stage. Back to fame!

Em Speak Up de setembro, você vai presenciar a volta de Celine Dion ao estrelato, depois do colossal sucesso da trilha de *Titanic* e do filho recém-nascido: a estrela acaba de assinar um contrato milionário ao lado do marido, em Las Vegas.

Ainda nesta edição, a polêmica que a Grã-Bretanha está provocando – principalmente com os irmãos norte-americanos – ao optar pela tolerância da maconha nos Cannabis Cafes.

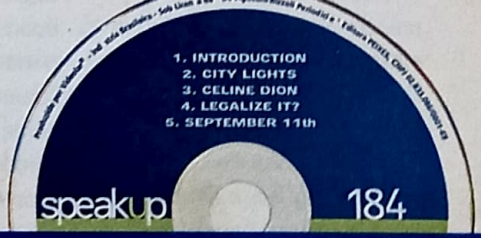
O Tropicalismo também é notícia, num artigo bombástico de um jornalista da Mojo.

E mais: depoimentos comoventes de testemunhas da tragédia de 11 de setembro, um ano após os ataques.



Grátis um guia com os melhores cursos e intercâmbios.

Isto tudo e muito mais na revista Speak Up deste mês.



AUDIO MAGAZINE

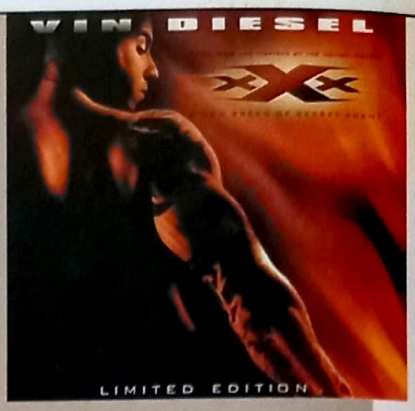
JÁ NAS BANCAS

www.speakup.com.br

EDITORA PEIXES

XXX
VÁRIOS. SONY.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



Você já ouviu falar de uma trilha sonora politicamente correta? Então espere só colocar as mãos no disco duplo de *xXx*: um petardo vem com rock pesadão e eletrônico mainstream para quem não sabe rebolar, enquanto o outro é repleto de hip-hop e R&B adocicado. Pena que os produtores resolveram agradar a todos, porque o Disco 1 é tudo que pede um filme de ação. Começa com a barulheira infernal do Rammstein, que abre para o poderoso som do Drowning Pool, e a pancadaria não pára até a presença do Hatebreed. Claro que o melhor momento das vinte faixas vem com "Millionaire", música nervosa pincelada do novo álbum do Queens of the Stone Age. Gavin Rossdale, vocalista do Bush, vai agradar em cheio às fãs do grupo com "Adrenaline", mas isso não se compara com "Landing", lado B de *18*, discão do Moby, e "Technologicque Park", do Orbital. E o CD 2? Se você não for um americano com menos de 15 anos, pode usar como cinzeiro.

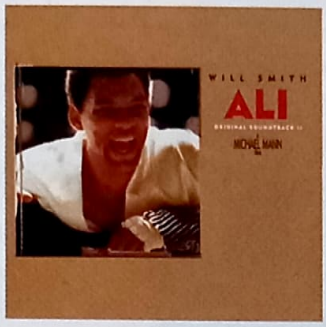
Rodrigo Salem

AUSTIN POWERS IN GOLDMEMBER
VÁRIOS. WARNER.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Austin Powers já acordou no presente, viajou para os anos 60 e agora volta para a dançante década de 70. A trilha é repleta de versões de antigos grooves, interpretados pela nova geração de divas negras ou clássicos remixados por rappers (Dr. Dre faz com "Miss You", dos Stones, o que Puffy Daddy fez com "Stayin'Alive", do Bee Gees) – apenas "Shining Star", do Earth, Wind and Fire ficou intocada. Todo mundo cai na febre disco, até mesmo o Smash Mouth e o DJ Paul Oakenfold. Pelo menos tem as sempre boas presenças de Austin com a banda Ming Tea, e Dr. Evil no remix de "Hard Knock Life".

R.Sl.

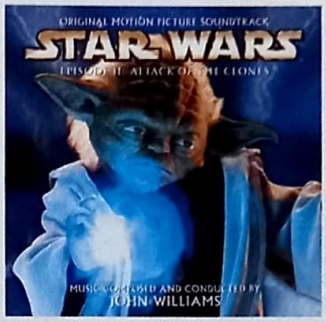


ALI
VÁRIOS. UNIVERSAL MUSIC.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O filme pode não empolgar, mas a trilha sonora de *Ali* é para levantar multidões. No canto da direita, Dugeon East e Whild Peach não devem nada a Moby em "Set Me Free", um soul eletrônico embriagante. No canto da esquerda, Mighty Joe Young é nocaute certo com seu blues e o gongo soa com paixão em "That's How It Feels", do Soul Clan. A luta volta a ficar tensa com a instrumental "Sleeper", da dupla Lisa Gerrard e Pieter Bourke, responsável pelas partes incidentais. "Papa" e "Sanni Kegniba", de Salif Keita, lembram o épico de uma luta na África com seus vocais nervosos e batidas contagiantes.

R.Sl.



STAR WARS EPISÓDIO 2: ATAQUE DOS CLONES
JOHN WILLIAMS. SONY MUSIC.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

John Williams já merecia um (outro) prêmio por agüentar a responsabilidade de compor a trilha de todos os *Star Wars*. Cada capítulo entrega uma faixa clássica, que marca o fã – *A Ameaça Fantasma* tem a inesquecível "Duel of the Fates". O seu trabalho em *Ataque dos Clones* ficou ainda mais fácil pela aproximação da saga original: Williams mostra como uma música romântica pode ser especial no tema "Across the Stars". Seu toque mágico falha nas faixas das cenas de ação, mas só as referências e o tema final já valem o preço do disco.

R.Sl.

Fotos: Divulgação

LILO & STIT CH
VÁRIOS. WARNER MUSIC.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Elvis Presley reina em *Lilo & Stitch*: passa por hits ("Heartbreak Hotel"), hinos românticos ("Devil in Disguise"), clássicos absolutos ("Stuck on You"), baladas ("Suspicious Minds") e a origem dos requebrados ("Hound Dog"). No lado instrumental, Alan Silvestri consegue emocionar na crescente "Stitch to the Rescue". A cantora Wynonna também não faz feio, quase fazendo esquecer o A*Teens na versão diabética de "Can't Help Falling in Love". Se era para mexer num clássico, melhor ter colocado "A Little Less Conversation", do Junkie XL vs. Elvis Presley. Era modernice demais para a tradicional Disney.

R.Sl.

Por Rodrigo Salem

O NOVO CENÁRIO BRASILEIRO

"Vai encarar?" Esse era o slogan de campanha da renovada linha de quadrinhos DC da editora Abril. A concorrência encarou, os leitores viraram a cara e a empresa encerrou as atividades das cinco revistas mensais de heróis mitológicos como Batman e Super-Homem em menos de dois meses – deixando apenas a promessa de publicar a última parte da péssima continuação de *Batman – O Cavaleiro das Trevas*. Faltando só dois anos para completar duas décadas comandando os heróis da DC, a série pagou por erros internos, pelo enfraquecimento do mercado e pela própria situação retrógrada da editora americana. Até o fechamento desta edição, a corrida para assumir os títulos estava com a Panini, atual "dona" da Marvel no Brasil, e com a Mythos. Enquanto a mudança não se concretiza, preparamos um mapa dos principais lançamentos de HQs e suas respectivas editoras.

PANINI COMICS

A dona da Marvel no Brasil chega ao segundo semestre com fôlego renovado, principalmente por causa de *Homem-Aranha*, de J. Michael Straczynski; o *Demolidor*, de Brian Michael Bendis; *New X-Men*, de Grant Morrison; e a *X-Force* de Peter Milligan e Michael Allred. A fase estupenda se reflete nos lançamentos especiais, como a minissérie *Demolidor: Amarelo*, a bimestral *Marvel Apresenta* com o encontro de Hulk com Wolverine, e o universo mangá da editora. Em novembro, a linha *Marvel Millenium* ainda terá a estréia de *The Ultimates*, a versão dos Vingadores no Universo Ultimate, que está gerando as histórias mais impressionantes dos últimos mil anos.

MYTHOS

O filão da DC Comics vai ficar ainda mais forte na Mythos. A maioria dos lançamentos vem da linha Elsewords, como *O Filho do Super-Homem*, de Howard Chaykin; *Flash: Corrida Estacionária*, e *A Legião do Superboy*. A editora também promove o encontro da Liga da Justiça com os Wild Cats e Witchblade. Uma das atrações será a graphic novel *Batman: Harvest Breed*, pintada por George Pratt. A Mythos também colocará nas bancas especiais do Lanterna Verde e da Sociedade da Justiça. Além disso, a companhia assinou contrato com a americana Dreamwave, dona das novas revistas dos Transformers.

PANDORA

A Pandora adotou o estilo do bom e limitado. Seus dois títulos mensais, *The Authority* (que traz também *Planetary*) e *Tom Strong* (com *Top 10* no mix), traduzem a genialidade dos autores Warren Ellis, Alan Moore e Mark Millar. Entre os regulares, não há nada melhor no Brasil. Mas não é só: a editora anunciou a volta dos álbuns com mais de cem páginas com o retorno de *Estranhos no Paraíso*, de Terry Moore; e *Sin City – A Noite da Vingança*, de Frank Miller. Os especiais de *Star Wars* e *Groo* continuam a todo vapor.

DEVIR

Os álbuns mais bem cuidados graficamente do Brasil estão nas mãos da Devir, que aproveitam o nível de exigência de sua filial portuguesa. Para começar o ataque, a livraria-transformada-em-editora colocou três obras: *Apenas Um Peregrino*, de Garth Ennis; *Vampirella Vive*, de Warren Ellis; e a adaptação para os quadrinhos de *O Hobbit*, de J.R.R. Tolkien.

BRAINSTORE

Uma das primeiras editoras a voltar para o formatinho, a Brainstore continua com *DC Millennium* e deve lançar uma nova revista mensal para abrigar a *Legião dos Super-Heróis* numa de suas melhores fases e *Shazam*. A companhia também comprou os direitos de *Starman* e *Espectro*. *Hitman* e *Preacher*, de Garth Ennis, continua bem no formato mensal, assim como as imperdíveis *Transmetropolitan*, de Warren Ellis, e *Os Invisíveis*, de Grant Morrison.

ÓPERA GRAPHICA

Fotos: Divulgação

Colocando seus títulos nos pontos do HQ Club, a Ópera Graphic investe nos artistas nacionais com a antologia *Canalha*, e o especial *Lobisomen*, do veterano Gedeone Malagola. O selo adulto da DC se faz presente nas mensais *Vertigo* e *100 Balas*, e na republicação da minissérie de Neil Gaiman, *Os Livros da Magia*.

VIA LETTERA

Além da conclusão de *Estrada para Perdição*, a Via Lettera promete colocar nas livrarias os saudosos Irmãos Hernandez e seu premiado *Love & Rockets*.

CONRAD

Apesar de a editora se destacar pelos lançamentos de mangás, setembro marca a estréia do álbum *Gon*, de Masashi Tanaka: mais adulto, violento, sem nenhum diálogo e... sobre o dinossaurinho que estrela o game *Tekken 3*. A editora promete mais novidades interessantes até o final do ano.

Fotos: Divulgação

AS MENORES DO MUNDO

Que tal fazer um exercício de imaginação? Se você tem cartão de crédito, olhe para ele e imagine que está vendo uma câmera fotográfica. Impossível? Não esquente a cabeça. Veja a foto ao lado e acredite: este equipamento tira fotos e cabe na sua carteira. A Casio acaba de trazer para o Brasil as menores e mais finas câmeras fotográficas digitais do mundo. Trata-se da linha EXILIM, a aposta da marca num novo padrão estético e tecnológico. O modelo EX-S1 (11,3 mm de espessura, 80 mm de comprimento, 55 mm de altura e 86 gramas sem baterias) custa cerca de 1.800 reais e conta com resolução de 1.2 Megapixels, monitor de cristal líquido, zoom digital de quatro vezes e cartão de memória Secure Digital de 14 Mb – suficiente para gravar um vídeo de 30 segundos sem som no formato MPEG.

A EX-M1 tem preço sugerido de 2 mil reais e basicamente as mesmas características da S1 – mas com a vantagem de armazenar arquivos de MP3, que são transferidos do computador para a câmera via cabo de conexão. Além dessa facilidade, há um fone de ouvido com controle remoto e microfone para uso como gravador de voz. Um dado curioso sobre a mania das minicâmeras: no Japão, país onde fotografia é mania nacional, foram vendidas aproximadamente 30 mil Casio EXILIM no dia de lançamento.

Onde Encontrar: Lojas Casio e lojas especializadas

COMBINAÇÃO PERFEITA

Televisores com videocassete combinado nunca venderam aos montes, pelo menos por aqui. Mas hoje, em pleno reinado do vídeo digital, a história é outra. Olha que combinação perfeita a Philips fez: TV widescreen de 28 polegadas com DVD incorporado. Como você deve saber, esse novo padrão de tela não é ideal para ver os canais convencionais. Nesse caso, a imagem pode sofrer deformação ou mesmo não preencher a área útil. Mas isso não acontece com os filmes em DVD, que são compatíveis com o formato de cinema. O televisor DWide 28PD6921 tem recursos que melhoram sensivelmente as imagens, como o Active Control que faz ajustes de acordo com a qualidade do sinal recebido. Quanto ao DVD Player, os destaques ficam por conta da facilidade de uso, da saída de áudio para conexão com receivers e do feixe de laser duplo, que lêem desde CD-RW até arquivos de MP3. Preço sugerido: 2.800 reais.

Onde Encontrar: Lojas de eletrônicos

SUBSTITUTO DO VIDEOCASSETE

Já está à venda no País o DVD Player Recorder, equipamento que promete substituir de vez boa parte dos videocassetes em uso. O modelo 985, da Philips, adota o padrão internacional de vídeo digital. Ou seja, as gravações feitas pelo aparelho são lidas por quase todos os DVD Players. Outra vantagem deste DVDR é sua compatibilidade com o sistema brasileiro de cores, o PAL-M. Isso garante que, ao gravar uma programa da TV, a qualidade das imagens não sofrerá alteração. O equipamento também faz cópias digitais a partir de filmadoras, DVD Players ou videocassete. Fora isso, é claro, reproduz discos DVD+RW, DVD+R, DVD-R, DVD-RW (modo vídeo), DVD-Vídeo, Super VCD, Vídeo CD, Áudio CD, CD-R e CD-RW. Embora o preço do gravador seja alto, 6.200 reais, o site Americanas.com vendeu todo o estoque que tinha do modelo e precisou fazer a reposição. Confiante, a Philips pretende produzir DVDR em Manaus a partir do ano que vem, o que deve reduzir os custos.

Onde Encontrar: Lojas de eletrônicos e www.americanas.com

Quem gosta de lazer vem fazer negócios aqui!

São Paulo Boat Show 2002

POSIÇÃO NÁUTICA

EQUIPAMENTOS

PRAÇA DE MERGULHO

PRAÇA DE JET SKI

PRAÇA DE VELA

PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

SHOPPING NÁUTICO

A maior feira náutica do país tem atrações para você se divertir e fazer bons negócios

São 21 mil m² com mais de 200 expositores trazendo os últimos lançamentos em barcos, lanchas, equipamentos, acessórios, motores e artigos para todos os esportes náuticos. Além disso, a feira traz uma grande novidade, as praças temáticas:

- A Praça de Jet Ski vai contar a história do esporte no Brasil, vários expositores, personalidades e Vídeo Wall com as manobras radicais do esporte.
- A Praça de Vela apresenta os principais lançamentos do setor como, veleiros, equipamentos e serviços aos velejadores.
- A Praça de Mergulho tem uma piscina para realizar Discovery Scuba, palestras sobre as maravilhas do mundo submarino, e um simulador para brincar de Mergulho Virtual.

E mais: windsurf, kate, caiaques, pesca, construção de um barco ao vivo, curso de Arrais amador com emissão de carteira pela Marinha, aulas e regata de veleiros radiocontrolados, shopping de produtos náuticos, moda, relógios, ecologia, artes plásticas e turismo. Você ainda concorre a um maravilhoso Jet Boat Colunna. Venha participar desta grande emoção!

SÃO PAULO BOAT SHOW 2002

Lazer e Negócios

8 A 13 OUTUBRO - 2002

EXPO CENTER NORTE

Terça a sexta-feira das 14 h às 22 h
Sábado e Domingo das 12 h às 22 h
Informaçõese reservas: www.nautica.com.br
(11) 3066 0807

Patrocínio

REVISTA NÁUTICA

TAM VIAGENS
TOLL FREE 0800 555 200

MACK COLOR®

SERÁ QUE SEU PRODUTO CONQUISTARIA O MERCADO SEM RÓTULOS ADESIVOS

ETIQUETA ADESIVA TEM NOME
MACK COLOR®

Rua Francisco Marengo, 339 - Tatuapé - São Paulo - CEP 03313-000
Fone: (11) 6941-4499 - Fax: (11) 6941-4470
E-mail: mackcolor@mackcolor.com.br - Internet: www.mackcolor.com.br

SAMURAI JACK

Fotos: Divulgação

Duelos mortais: ação e humor na medida certa

A versão "adulta" de *As Meninas Superpoderosas* finalmente chega ao Brasil pronta para repetir o sucesso dos EUA

O pequeno Jack nasceu no Japão antigo, filho de um poderoso guerreiro samurai. No passado, seu pai derrotou e aprisionou um demônio chamado Aku (que significa "mau" em japonês), graças a uma espada mágica. Mas Aku acaba se libertando e captura o pai de Jack. O pequeno é então levado por sua mãe aos mais diversos países, onde treina com os melhores do mundo (incluindo até umas aulinhas de arco e flecha com Robin Hood), a fim de poder encarar seu destino: empunhar a espada mística e derrotar Aku de uma vez por todas. Quando finalmente retorna para sua terra natal, o embate é inevitável. Perto da vitória, porém, o samurai é surpreendido por um ataque do demônio, que o manda centenas de anos para o futuro. Agora Jack deve se adaptar a essa terra estranha, tomada por aliens, carros voadores e outras coisas que não compreende. E o pior: Aku está no comando de tudo, como um ditador governante do mundo. Cabe a Jack voltar a seu próprio tempo e deter o demônio antes de ele se tornar soberano.

Simples e envolvente, assim é o enredo de *Samurai Jack*, a nova criação do russo Genndy Tartakovsky e que chega ao Brasil pelo Cartoon Network. A animação segue um estilo já consagrado: Tartakovsky também é o criador de *O Laboratório de Dexter* e produtor de *As Meninas Superpoderosas*. Muitos elementos comuns a esses dois sucessos são fartamente encontrados aqui, como os cenários em 2D, muitas cenas estáticas e tomadas de câmera inusitadas. Mas *Samurai Jack* adiciona novo elemento à mistura: ação. Não se passam dois minutos sem que alguém saque uma espada. E como todos os inimigos de Jack são espíritos demoníacos, robôs ou andróides, o samurai os fatia sem piedade, em um verdadeiro show de membros cibernéticos decepados e cabeças robóticas decapitadas. Isso garante a ação necessária para uma luta com espadas sem exagerar na violência. O único sangue visto no desenho é o do próprio Jack, na forma dos muitos arranhões que qualquer herói sofre em combate. Eis aí mais um ponto de destaque em *Samurai Jack*: apesar de ter uma espada mágica e enfrentar demônios, Jack é extremamente humano. Não é invulnerável, sofre ferimentos e derrotas.

Misturando muita ação, bom humor e um personagem cativante, Tartakovsky conseguiu mais uma mina de ouro, que já está a caminho de sua segunda temporada nos Estados Unidos, e deve ganhar um longa-metragem para o cinema no ano que vem, provavelmente dirigido por Brett Retner (de *A Hora do Rush*). Em tempo: a Warner está lançando o DVD que traz o piloto e uma variedade de extras.

João Menezes

Assim como *Guerra nas Estrelas*, que retrocedeu no tempo para contar o início de sua saga, a co-irmã *Jornada nas Estrelas* também entrou na onda retrô: o novo seriado *Enterprise* ocorre cem anos antes das primeiras aventuras televisivas do capitão Kirk e companhia. A nova/velha Enterprise é comandada pelo capitão Jonathan Archer (Scott Bakula, de *Contratempos*) e também conta com uma vulcana à bordo, T'Pol (a estonteante Jolene Blalock). Suas missões pelo espaço, antes da criação da famosa Federação dos Planetas Unidos, são monitoradas de perto pelos vulcanos, que não acreditam na capacidade terráquea de singrar o cosmos. A primeira temporada, com 26 episódios, é um marco em *Jornada nas Estrelas*: praticamente todos os episódios do ano da estréia são bons, algo que não ocorre desde os tempos de Kirk, Spock e McCoy. A série começa a ser exibida no Brasil em setembro pelo canal AXN.

Guia de episódios

Piloto (1 e 2)- Broken Bow

EPISÓDIO 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A primeira missão da Enterprise é levar um klingon inconsciente até seu planeta natal. Uma raça de metamorfosos, os sulibãs, decide seqüestrar o carona e silenciá-lo, a mando de uma misteriosa figura vinda do futuro. A série começa em alta voltagem.

3- Fight or Flight

EPISÓDIO 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A tripulação encontra uma nave à deriva cheia de corpos sendo drenados de seus fluidos. Durante a missão, a lingüista Hoshi tem um faniquito e pensa em abandonar o pessoal de bordo.

4- Strange New World

EPISÓDIO 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ao investigar um planeta, parte da tripulação enlouquece por causa de um agente alucinógeno. É bacana ver o tom caipira da exploração espacial (eles descem ao planeta para tirar fotos e acampar!) e o crescer da desconfiança ante a lealdade da vulcana T'Pol.

5- Unexpected

EPISÓDIO 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Hilariante: o engenheiro-chefe acaba grávido (?) ao ter contato com uma alienígena. Ao procurar a mãe da criança, a tripulação encontra a Enterprise ameaçada por klingons linhas-duras. Nostalgia, humor non-sense e tensão num episódio para ver e rever.

6- Terra Nova

EPISÓDIO 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Episódio bem mediano sobre a exploração de uma antiga colônia terráquea dada como desaparecida. A Enterprise encontra seres das cavernas cuja ligação com a colônia torna-se bem óbvia...

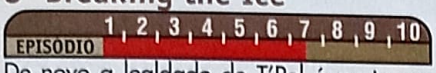
7- The Andorian Incident

EPISÓDIO 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ao visitar um monastério vulcano, Archer descobre que o mesmo está nas mãos dos andorianos – a raça azul com anteninhas que não dá as caras desde a série original. Muita aventura ao estilo Kirk – e a revelação de um segredo dos vulcanos.

ENTERPRISE

8- Breaking the Ice

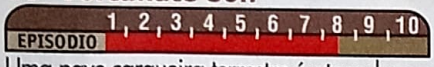


De novo a lealdade de T'Pol é posta em cheque quando ela passa a transmitir mensagens secretas para uma nave vulcana – o que será que ela estaria escondendo?

9- Civilization

Archer e sua turma investigam a existência de um reator nuclear numa comunidade similar à Terra do século XVII. Ele banca o capitão Kirk e arrasta a asa para uma local.

10- Fortunate Son

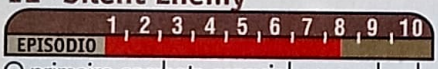


Uma nave cargueira terrestre é atacada e a Enterprise decide ajudar – mas o comandante só pensa em se vingar dos piratas agressores. O roteiro explora bem o descrédito até mesmo da Terra ante a missão da Enterprise.

11- Cold Front

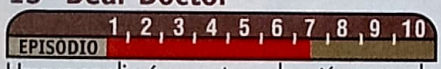
Grupo de peregrinos visita a nave ... com um sulibã infiltrado. Enquanto isso, Archer descobre que um membro de sua tripulação é um viajante do tempo decidido a deter o vilão enigmático do primeiro episódio.

12- Silent Enemy



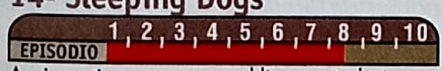
O primeiro combate espacial para valer da Enterprise: a nave é seguida e atacada por outra mais poderosa. A tripulação tem de instalar às pressas os canhões de phaser. Ação para ninguém reclamar.

13- Dear Doctor



Uma raça alienígena atrasada está morrendo em razão de uma praga e o capitão Archer decide ajudar. O médico da nave se recusa, dizendo que isso é uma interferência à evolução daquela espécie.

14- Sleeping Dogs

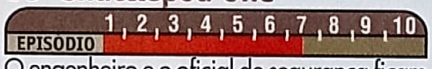


Ao investigar uma nave klingon à deriva, a Enterprise é invadida pela única sobrevivente do acidente – uma cozinheira klingon que custa a cooperar e põe em risco os tripulantes presos na nave, prestes a explodir.

15- Shadows of P'Jem

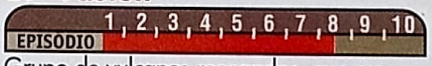
Outro ponto alto da série: enquanto T'Pol é ordenada a abdicar de seu posto na Enterprise pelo Alto Comando Vulcano, Archer é capturado por andorianos. A cena em que o capitão e a vulcana estão amarrados face a face vale a primeira temporada inteira.

16- Shuttlepod One



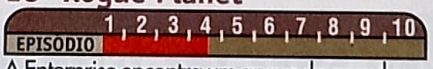
O engenheiro e o oficial de segurança ficam presos numa nave auxiliar, acreditando que a Enterprise foi destruída. Eles têm pouco tempo de oxigênio e suas personalidades opostas colidem no momento de desespero.

17- Fusion



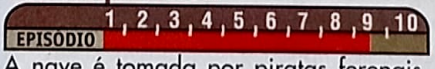
Grupo de vulcanos renegados, que assume suas emoções, pede ajuda a Enterprise – e T'Pol vê seus conceitos postos em dúvida por um vulcano de boa lábia. Ver T'Pol descer do iceberg é sempre uma boa.

18- Rogue Planet



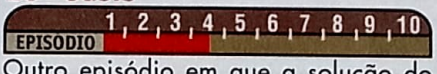
A Enterprise encontra um grupo de caçadores alienígenas num planeta, e o capitão Archer tem visões de uma bela mulher em perigo.

19- Acquisition



A nave é tomada por piratas ferengis, gananciosos e trapalhões. Precisa dizer mais? Que tal que T'Pol deve seduzir um deles para escapar? Desde já, um clássico.

20- Oasis



Outro episódio em que a solução do mistério é muito ruim, e tudo parece forçado. A Enterprise encontra uma nave avariada, tida como assombrada, cuja tripulação aparentemente sobreviveu de maneira impossível.

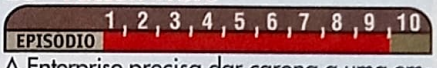
21- Detained

A opinião do capitão Archer sobre os sulibãs pode mudar quando ele é aprisionado em um campo de concentração por uma raça que está em guerra com os próprios sulibãs.

22- Vox Sola

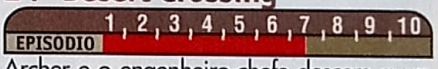
Criatura alienígena, em forma de gosma branca, penetra na nave e captura o capitão e o engenheiro em casulos, gradualmente assimilando suas forças. T'Pol e Hoshi têm de descobrir como se comunicar com o ET.

23- Fallen Hero



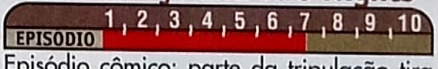
A Enterprise precisa dar carona a uma embaixadora vulcana acusada por crimes, mas é perseguida por alienígenas hostis no mais tenso combate estelar da primeira temporada. T'Pol desce do pedestal e pede que Archer ajude sua colega.

24- Desert Crossing



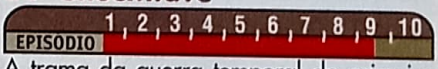
Archer e o engenheiro-chefe descem a um planeta desértico e são confundidos com "grandes guerreiros", sendo alistados à força numa disputa tribal.

25- Two Days and Two Nights



Episódio cômico: parte da tripulação tira folga no planeta-balneário Risa. Enquanto Archer se envolve com uma misteriosa turista, o engenheiro e o oficial de segurança passam por um aperto numa boate da moda.

26- Shockwave



A trama da guerra temporal do primeiro episódio tem mais um capítulo: quando a Enterprise destrói um planeta e tem sua missão cancelada, o tripulante viajante do tempo (de *Cold Front*) leva Archer ao futuro para ajudá-lo... e descobrir uma catástrofe sem precedentes séculos à frente. Como acaba? Só na segunda temporada, capitão...

André Gordirro

PÍLULAS

RALLY

O canal 605, da **DirecTV**, exibe um documentário interessante sobre a décima edição do Rally dos Sertões – o maior evento do gênero na América Latina. *Um Outro Olhar* enfatiza a competição do ponto de vista dos habitantes das regiões que fazem parte do roteiro. Ou seja, aqueles que literalmente comem poeira. O programa vai ao ar no dia 6, às 19h, 21h e 23h. Com reapresentação dias 7, 9, 11, 13 e 15 (às 18h, 20h, 22h e 0h).

CLÁSSICOS

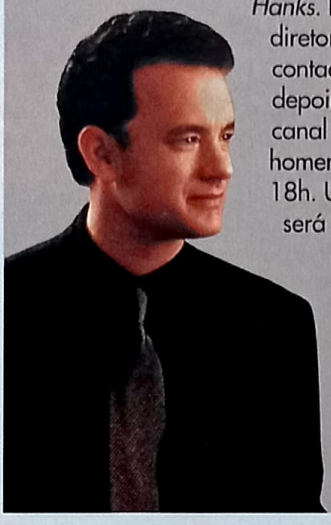
Seguindo à risca o lema "o que é bom, volta", o canal **Boomerang** engorda a programação semanal com três boas opções. *Penélope Charmosa*, a delicada e abonada competidora da Corrida Maluca, pode ser vista diariamente, às 12h, 20h e 4h. *O Patinho Duke*, que vive sob a proteção de um bondoso buldogue chamado Chopper, passa às quartas, às 6h, 14h e 22h. Aos domingos, às 6h, 14h e 22h, o canal exibe as aventuras de *Maguila, o Gorila*, que, apesar de pacífico e boa-praça, emprestou o nome a um dos nossos campeões de boxe.

ANIVERSÁRIO

O programa *Rolo Extra*, exibido pelo **Canal Brasil** e apresentado por Pedro Bial, faz um ano e altera o formato. Agora, o apresentador recebe a visita de um convidado que compartilha sua experiência a respeito da obra a ser analisada. No dia 13, às 20h30 (com reprise dia 15, às 16h), a atriz Cássia Kiss fala sobre sua atuação em *Ele, o Boto*, de Walter Lima. O cineasta Domingos de Oliveira conta curiosidades de seu *Amores*, no dia 20, às 20h30 (com reprise dia 22, às 16h).

MERECIDA HOMENAGEM

Aos 46 anos, Tom Hanks é um dos melhores representantes do cinema americano na atualidade. Já ganhou duas estatuetas do Oscar e promete arrebatar muitos prêmios no cinema. Recentemente, Hanks foi homenageado pelo American Film Institute (AFI) com o especial batizado de *AFI Life Achievement Award: Tom Hanks*. Nele, a trajetória do ator, diretor, roteirista e produtor é contada com a ajuda de depoimentos e imagens. O canal **MGM** programou esta homenagem para o dia 30, às 18h. Um pouco antes, às 16h, será exibida a comédia dirigida por Garry Marshall, *Nada em Comum*, de 1986, estrelada pelo astro em início de carreira.



Tom Hanks: trajetória completa

LATE SHOW (QUASE) AO VIVO

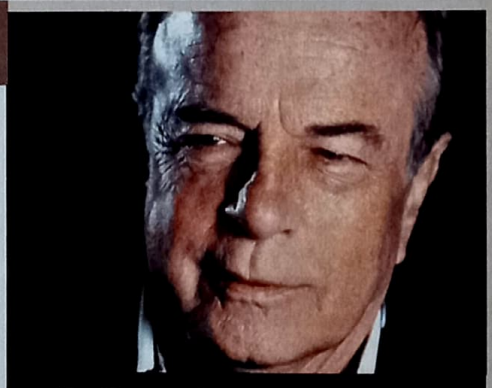
Quem não vai para a cama antes de assistir a um bom programa de entrevistas, tem motivos para comemorar. O canal **GNT** exibe diariamente até o dia 16 o *Late Show*, apresentado por David Letterman, de segunda a sexta, às 22h (com reprise às 5h, 11h e 17h), com 24 horas de diferença em relação à rede **CBS**, nos Estados Unidos. O objetivo é manter os telespectadores brasileiros informados, já que nesse período, Letterman deve fazer uma série de entrevistas para lembrar os atentados terroristas que mudaram a história americana, em 11 de setembro do ano passado. A partir da segunda quinzena do mês, o *Late Show* volta a ser exibido com uma semana de atraso entre Estados Unidos e Brasil.

ÍCONE AMERICANO

Uma das cenas mais inesquecíveis da história da humanidade, o atentado ao World Trade Center, vai ser lembrada também pelo canal **The History Channel**. O documentário *World Trade Center: a História de um Ícone Americano*, que vai ao ar no dia 13, às 22h, relembra a época em que as Torres Gêmeas foram construídas na cidade de Nova York, nos Estados Unidos. O contexto histórico, extremamente otimista, foi fundamental para a conclusão da obra projetada pelo arquiteto Minoru Yamazaki. A história desse símbolo americano e de outros arranha-céus servirão de base para estudos que apontarão as novas tendências para esse tipo de construção.

CINEASTAS ITALIANOS

Fã de cinema que se preza precisa conhecer produções estrangeiras. Ou seja, as de língua não inglesa. A programação deste mês do canal **Eurochannel** destaca quatro cineastas italianos. O primeiro deles é Franco Zeffirelli (dia 6, às 19h30), que dirigiu o clássico *A Megera Domada*, e a ópera *Otello*, entre outros sucessos. A vida de Roberto Rossellini (dia 20, às 19h30), considerado o mestre do neo-realismo, é apresentada por ele próprio no segundo documentário. *Um Encontro com Ettore Scola* (dia 26, às 19h30) é uma entrevista com o diretor que em 1956 filmou *Um Dia Muito Especial*, indicado para o Oscar. O último homenageado, Vittorio de Sica (dia 27, às 19h30), é vencedor de três Oscar, por *Ladrões de Bicicletas*, em 1948; *Ontem, Hoje e Amanhã*, em 1963; e *O Jardim dos Finzi Contini*, em 1971.

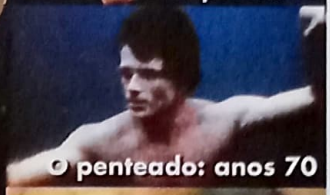


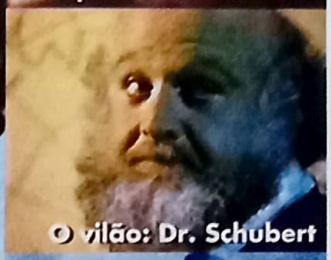
Zeffirelli: um dos mais conhecidos diretores europeus

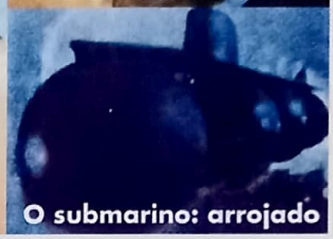
Reprodução

O HOMEM DO FUNDO DO MAR

A salvadora: parceiros


O penteado: anos 70


O vilão: Dr. Schubert


O submarino: arrojado

Duffy como Mark Harris: sem memória

Apesar de bastante conhecida no Brasil, a série do último sobrevivente da Atlântida só durou treze episódios

Por Fernanda Furquim

Mark Harris (Patrick Duffy), possivelmente o último sobrevivente do continente perdido da Atlântida. Meio homem, meio peixe, ele surge quase morto em uma praia e é salvo pela Dra. Elizabeth Merrill (Belinda G. Montgomery), chefe do Departamento de Pesquisas da Marinha. Quando o governo descobre que o jovem só pode sobreviver se estiver na água (podendo passar doze horas fora dela), nada como peixe e tem força sobre-humana, eles o transformam em uma arma secreta. Assim, enquanto tenta recuperar sua memória, o homem-peixe, batizado Mark Harris, passa a trabalhar no submarino Cetáceo, sob as ordens de C.W. Crawford (Alan Fudge). Já no episódio piloto, Harris encontra um inimigo poderoso na figura do cientista Dr. Schubert (Victor Buono), que descobre suas habilidades e passa a dedicar sua vida à captura de Harris para utilizá-lo em seu plano de dominar o mundo.

Graças ao sucesso de *O Homem de Seis Milhões de Dólares* e de *Mulher Biônica*, a televisão dos anos 70 viu surgir várias séries de super-heróis. A maior fonte eram as revistas em quadrinhos. Assim sendo, a NBC decidiu levar para a TV a versão com atores de *Namor, o Príncipe Submarino*, personagem que já tinha feito sua estréia na telinha em versão animada dos anos 60. Não se sabe ainda por que o projeto não foi adiante – diz a lenda que os executivos da emissora acreditavam que um novo personagem de orelhas e sobrancelhas pontudas poderia ser confundido com o Sr. Spock de *Jornada nas Estrelas*, fenômeno que estava alçando vôo naquela época em convenções de fãs. Dessa forma, eles encomendaram uma adaptação do personagem a ser retratado nos dias atuais.

Esforços em vão

A série foi criada por Herbert F. Solow, curiosamente, um dos responsáveis por *Jornada nas Estrelas*, que juntamente com Mayo Simon concebeu a idéia e o enredo do primeiro fil-me, produzido em 1977. *O Homem do Fundo do Mar (The Man from Atlantis)* estreou nos Estados Unidos em setembro do mesmo ano com boa audiência, que estimulou a produção de mais três telefilmes.

A fórmula seguia o estilo perpetuado por Irwin Allen, com aventuras de monstros beirando o fantástico. Apesar dos esforços, a série foi um fracasso, sendo cancelada após a produção de treze episódios. Ao contrário do que aconteceu nos EUA, *O Homem do Fundo do Mar* fez muito sucesso em outros países – inclusive no Brasil, onde foi exibido pela Rede Globo. Distribuída pela Worldvision, chegou a ser lançado um álbum de figurinhas e a quadrinização do primeiro filme. Na China, foi o primeiro programa americano a ser exibido na TV, alcançando grande audiência. Com o sucesso no mercado internacional, foram publicados quatro novelizações: *The Man from Atlantis*, *Death Scouts*, *Killer Spores* e *The Disappearances*, todos escritos por Richard Cooley.

Para Patrik Duffy, que trabalhava como pintor de paredes e em cujo currículo constava apenas um comercial de televisão, esse foi seu primeiro trabalho como ator. Duas semanas após o cancelamento da série, Duffy foi escolhido para interpretar Bobby Ewing na novela *Dallas...* e Mark Harris passou a ser uma vaga lembrança.■

A CORRIDA DO SÉCULO

Fotos: Divulgação

DIRETOR: JOHN LANDIS

Com um currículo exemplar de comédias nos anos 80 – *Os Irmãos Cara-de-Pau*, *Os Três Amigos*, *Um Príncipe em Nova York* –, John Landis andou sumido na década passada. Quando saía da toca, assinava vexames como *Os Babacas*. Para se redimir, passaríamos o volante de nossa *Corrida do Século* para ele. Afinal, numa trama internacional, Landis teria espaço para fazer o que mais gosta: chamar amigos como B.B. King, Joe Dante, Frank Oz, Sam Raimi e Costa-Gavras para pontas do tipo piscou-não-viu.

Em 1965, vindo do sucesso dos dois primeiros episódios da cine-série *A Pantera Cor-de-Rosa*, o diretor Blake Edwards resolveu homenagear o humor pastelão e de corre-corre de *O Gordo e o Magro* com *A Corrida do Século* – precursor de *Deu a Louca no Mundo*, *Tá Todo Mundo Louco* e do desenho animado *Corrida Maluca*. Na virada do século 20, dois arquiinimigos são convocados para disputar um rali de Nova York a Paris como forma de incentivar a indústria automobilística. Reunindo o par de *Quanto Mais Quente Melhor* – Tony Curtis e Jack Lemmon –, a comédia foi um tremendo sucesso. SET dá a bandeirada para uma nova corrida, agora no início do século 21.

THE GREAT LESLIE (Tony Curtis): MEL GIBSON

Todo de branco, com sorriso reluzente e brilhantes olhos azuis, o Leslie de Tony Curtis era sinônimo de "mocinho" – tanto é que inspirou o personagem do cartoon *BomBom e MauMau*. Mel Gibson não só é um galã como também um comprovado comediante de talento (*Do Que as Mulheres Gostam*) que saberia tirar sarro de si mesmo no papel do corredor.

MAGGIE DUBOIS (Natalie Wood): SANDRA BULLOCK

Na virada do século 20, num mundo de homens e seus carros fantásticos, Maggie DuBois, interpretada por Natalie Wood, já era uma mulher moderna, sexy, inteligente e dona de seu nariz. Sandra Bullock é escolada em papéis de mulheres determinadas, e costuma render bem como comediante quando o roteiro é bem sacado (vide *Miss Simpatia*).

PROFESSOR FATE (Jack Lemmon): HUGH JACKMAN

Sabe o Dick Vigarista dos desenhos animados? Pois é, Jack Lemmon era a versão original em carne-osso-e-bigodinho. Apesar de ainda não ter topado uma comédia de verdade, Hugh Jackman e seu olhar maníaco como Wolverine podem ser bem trabalhados como o vilão histérico da *Corrida do Século*. É uma boa aposta no grid de largada.

MAX MEEN (Peter Falk): SEANN WILLIAM SCOTT

Fazendo par com o Dick Vigarista de Jack Lemmon, o ajudante de vilão vivido por Peter Falk no original é a clara inspiração para o cachorro Mutley/Rabugento dos desenhos. Falk encarnou um completo pateta, e ninguém mais credenciado para interpretar um tapado que Seann William Scott, de *American Pie* e *Caindo na Estrada*.

PROMOÇÃO DE CARA NOVA

SET ganhou o DVD A Corrida do Século

Nelson T. de Sousa Filho
Florianópolis - SC

Os filmes serão enviados pelo correio até 30 dias.

DANNY (John Travolta)

SANDY OLSEN (Olivia Newton-John)

BETTY RIZZO (Stockard Channing)

DIRETORA McGEE (Eve Arden)

TREINADOR CALHOUN (Sid Caesar)

Nada mais nostálgico do que relembrar o divertido musical *Grease – Nos Tempos da Brilhantina*. Aproveitando seu lançamento em DVD este mês, que tal imaginar um novo elenco para uma versão século 21? A melhor sugestão irá ganhar o DVD do filme, um presente da Paramount.

Mande suas sugestões até o dia 30 de setembro por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br). Boa sorte e não se esqueça de colocar o seu endereço completo!

ENTRE LEITORES

Gostaria de me corresponder com fãs de cinema em geral.
Igor Martinelli
R. Antonio Bernardo da Silva, 171
Ipuã - SP
CEP 14610-000

Se você curte cinema tanto quanto eu, coleciona CDs/trilhas sonoras originais de filmes de todos os gêneros, quer trocar idéias, manter intercâmbio cultural cinéfilo, me escreva! Também coleciono SET desde a 1ª edição, tenho para venda alguns exemplares.
Carlos Martins
Rua 01, nº 41 - Vila Serrana 3
Vitória da Conquista - BA
CEP 45.095-020

Vendo ou troco fotografias (20 x 30 cm) de Vivien Leigh, Brigitte Bardot, Bette Davis, Liz Taylor, Susan Hayward, Barbara Stanwick, Ava Gardner, Lana Turner, Rita Hayworth e outras. Também vendo fotos de vários atores de Hollywood.
Carlos Almeida
Caixa Postal 327
Agência Central
Porto Alegre - RS
CEP 90010-970

Vendo ou troco banner oficial de *Godzilla* por banner de *O Mundo de Andy* e/ou outros filmes de Jim Carrey anteriores a *Ace Ventura 2*.
Wilmar Bastos Pereira
Av. 2, nº 86 - Prédio 19 ap. 34 - cj. Padre Bento
Guarulhos - SP
CEP 07051-090

Tenho para vender um caderno de fotos e entrevistas da atriz Meg Ryan e do ator Tom Hanks com mais de duzentas fotos cada um. Cartazes de *Noiva em Fuga*, *Náufrago*, *Cidade dos Anjos*, entre outros. Fitas de vídeo com a gravação do Oscar de 2000, 2001 e 2002 e inúmeras fitas de VHS (pedir lista). Para todo material especificado, preço a combinar.
Carla Talita Baptista
R. Benedito Alegre, 240
Estiva Gerbi - SP
CEP 13857-000

Gostaria de me corresponder com pessoas que adorem cinema e também com fãs da cantora Mariah Carey. Troco material de diversos artistas por material da cantora. Procuro pessoas que queiram vender pôster ou banner do filme *Glitter*.
Eder Leonardo Garrido
R. Cláudio Luís Costa, 77
São Paulo - SP
CEP 03460 - 090

Desejo me corresponder com fãs dos atores Robert Patrick e Annabeth Gish.
Neusa Soares
R. Major A.A. Firmino, 113
Santos - SP
CEP 11088-220

Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem – e muito – da série *Sexta-Feira 13*.
Leonardo P. Fernandez
R. Cel. Gaspar, 246
Pedralva - MG
CEP 37520-000

Desejo me corresponder com pessoas que gostem do filme *O Senhor dos Anéis*.
Mara de Oliveira
R. Upiara, 235 - casa 1 (fundos)
Rio de Janeiro - RJ
CEP 21331-400

Vendo coleção completa *Caras James Bond-007*, com todas as revistas, em bom estado – somente para São Paulo – no valor de R$ 250,00. Entre em contato e poderemos negociar.
Antonio Marcos C. da Silva
Rua Rosas Vermelhas, 65 - Jd. Sapopemba
São Paulo - SP
CEP 03927-010

Vendo pôsteres e fotos do ator Leonardo DiCaprio, preço a combinar. Gostaria de trocar algumas fotos do KLB e um pôster deles mais um pôster do Cláudio Heinrich e do Dado Dolabella por fotos e pôsteres do ator Hayden Christensen.
Ligia Amorim
Rua Antonio Passos, 334 - ap. 201
Recife - PE
CEP 51030-040

Gostaria de entrar em contato com fãs de Brendan Fraser e Rachel Weisz. Procuro para comprar os cartazes dos filmes *A Múmia* e *O Retorno da Múmia*. Gostaria de adquirir os pôsteres de *Endiabrado* e *George, o Rei da Floresta*. E saber se tem ou existem fã-clubes do ator Brendan Fraser.
Dionne Corrêa Alves
Rua Rosa Manfrim, 227
Ibitinga - SP
CEP 14940-000

Olá, tenho 17 anos e gostaria de me corresponder com fãs de filmes bacanas como *Vamos Nessa!* e *Segundas Intenções*, filmes de terror e suspense, comédias adolescentes e filmes alternativos. Adoraria receber fotos e material desses filmes além de conhecer jovens que curtem cinema como eu.
Sérgio Ailton Marinho
Núcleo Rural Rio Preto, Faz. Sinuelo L-156
Planaltina - DF
CEP 73300-000

Gostaria de me corresponder com fãs de cinema em geral, principalmente do diretor Stanley Kubrick e dos atores Ethan Hawke, Jude Law, Ewan McGregor e Angelina Jolie. Também das séries *Friends*, *Alias* e *A Sete Palmos*.
Milcia Regina Escobar
Av. Pinheiro Machado, 1021 - ap. 22
Santos - SP
CEP 11075-003

Queria me corresponder com fãs do astro Josh Hartnett, aquela beldade de *Pearl Harbor*.
Suzana Cunha
Rua Albertino T. Dias, 30/401
Belo Horizonte - MG
CEP 30644-170

Gostaria de me corresponder com pessoas que são fanáticas por filmes de todos os gêneros e também quem é fã principalmente das atrizes Angelina Jolie e Gina Gershon.
Andréia Moreira
Rua Jorge Tibiriça, 640
Itajobi - SP
CEP 15840-000

Desejo me corresponder com fãs de cinema de todo o Brasil. Pessoas que trabalhem nessa área, que pretendem trabalhar nela, ou simplesmente fãs dessa arte. Alguns de meus filmes favoritos são *Um Corpo Que Cai*, *Se Meu Apartamento Falasse*, *Tempos Modernos*, *O Silêncio dos Inocentes*, *Hanna e Suas Irmãs*, *Los Angeles – Cidade Proibida*, *Fargo*...
Leonardo Tavares
Rod. Baldicero Filomeno 17583
Florianópolis - SC
CEP 88064-002

Compro todo material do astro Arnold Schwarzenegger. Podem ser revistas, fotos, pôsteres etc... Também procuro um fã-clube do Arnold para fazer parte.
Felipe de Andrade e Silva
Rua Visconde do Rio Branco 250 ap. 64
São Vicente - SP
CEP 11320-030
byron.junior@uol.com.br

Vendo os seguintes DVDs ainda lacrados, R$ 20,00 cada um: *O Sexto Dia*, *Sob Suspeita*, *Limite Vertical*, *O Homem Sem Sombra*. Aceito sugestões de troca. Mandem e-mails para:
Clara Vidal Pereira de Souza
cordybr@yahoo.com.br

Compro pôster original de cinema dos filmes *Homem-Aranha* e *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel*. Se você possui algum dos dois pôsteres, ou os dois, não deixe de entrar em contato comigo.
Ronan Rangel Bahia
ronanbahia@hotmail.com

Estou a procura de algum fã-clube da saga *O Senhor dos Anéis*, pois os que já publicaram nessa seção não respondem meus e-mails e cartas.
Fábio de Oliveira Matos
faraday@bol.com.br

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de outubro

Fox

ESTRADA PARA PERDIÇÃO

Tom Hanks se une ao diretor de *Beleza Americana* para esta adaptação de HQ cult sobre um assassino que vinga sua família

Warner

SCOOBY-DOO

A turma da Máquina do Mistério entra em ação a tempo para o Dia das Crianças

UIP

DRAGÃO VERMELHO

Anthony Hopkins volta a encarnar o canibal Hannibal Lecter na adaptação de sua melhor trama literária

Reprodução

NO AR, NO MAR, EM TODO LUGAR...

É impressionante como o mundo dá voltas. No não tão distante 1991, Patrick Swayze reinava nos cinemas. Bem, ou quase. *Dirty Dancing* foi um ensaio, mas ele se tornou galã de primeira ao fazer *Ghost – Do Outro Lado da Vida*, com Demi Moore. Keanu Reeves, por sua vez, era o moleque esquisito da classe, e até então era mais fácil lembrá-lo em dramas como *Ligações Perigosas* e *Para Sempre na Memória* – além do adolescente bobalhão de *Bill & Ted – Uma Aventura Fantástica*. *Caçadores de Emoção*, de Kathjryn Bigelow, foi o ponto de mudança para os dois. Depois de fazer o líder de um grupo de surfistas que roubava bancos para financiar o verão, Swayze perdeu o eixo e a chance de se tornar astro. Já Reeves, que nunca deixou de procurar projetos mais densos, abraçou o cinema de ação com *Velocidade Máxima* e tornou-se um ícone do gênero em um filme fundamental: *Matrix*. A busca pela "onda perfeita" funciona para alguns, mas termina em caldo para outros.

AVENTURA, COMÉDIA, CLÁSSICO, WESTERN E TODOS OS GÊNEROS
ESTÃO NO SUPERPREÇO WARNER-2001VIDEO. CONSULTE A LISTA COMPLETA NO NOSSO SITE
OU VISITE UMA DE NOSSAS LOJAS.

TELEVENDAS 0800 11 2001 · PELA INTERNET: WWW.2001VIDEO.COM.BR OU NAS LOJAS:

AV. PAULISTA, 726
(11) 251-1044

AV. PEDROSO DE MORAES, 1.241
(11) 3816-7666

AV. CIDADE JARDIM, 1.000
(11) 3813-7546

AV. SUMARÉ, 1.744
(11) 3873-2017

o cinema está aqui
• Pedroso de Morares, 1241 - 3816-7666
• Paulista, 726 - 251-1044
• 1000 - 3813-7546

mike **MYERS** beyoncé **KNOWLES** michael **CAINE**

O superagente está de volta.
Divertido e irresistível.
Para enfrentar um inimigo
com algo muito especial.

AUSTIN POWERS EM O HOMEM DO MEMBRO DE OURO

(Austin Powers in Goldmember)

NEW LINE CINEMA
An AOL Time Warner Company

www.playarte.com.br

PlayArte PICTURES

O SEGREDO SERÁ REVELADO 13 DE SETEMBRO NOS CINEMAS